

REVISTA DA **Semana**

REVISTA DA



Nº 51 — 21 Dez. 57 — Cr\$ 10,00

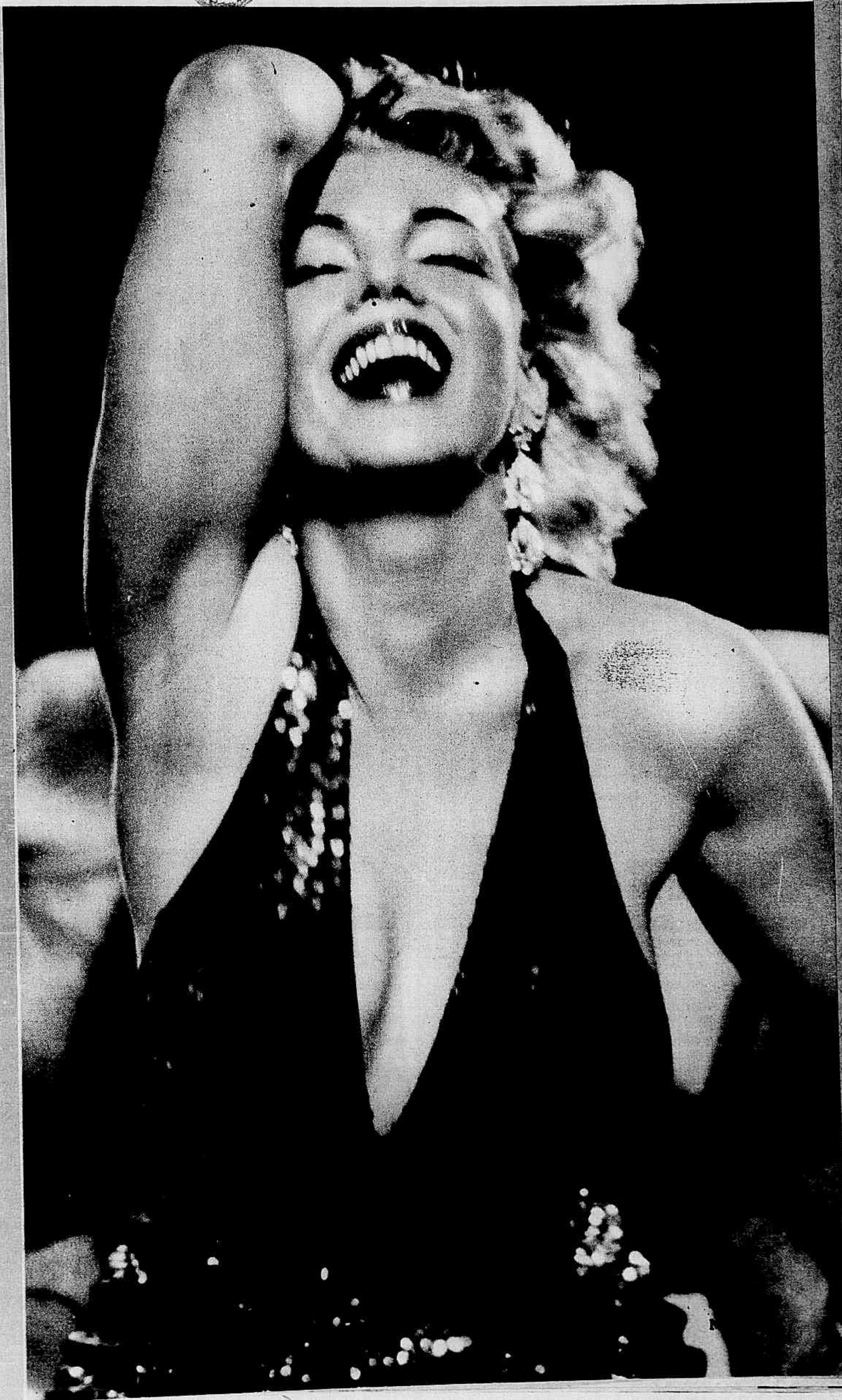


O PERU DE NATAL

CAFÉ
FILHO
E O
CANDIDATO
DE
LOTT



QUEREM
MUDAR
A
BANDEIRA
DO
BRASIL



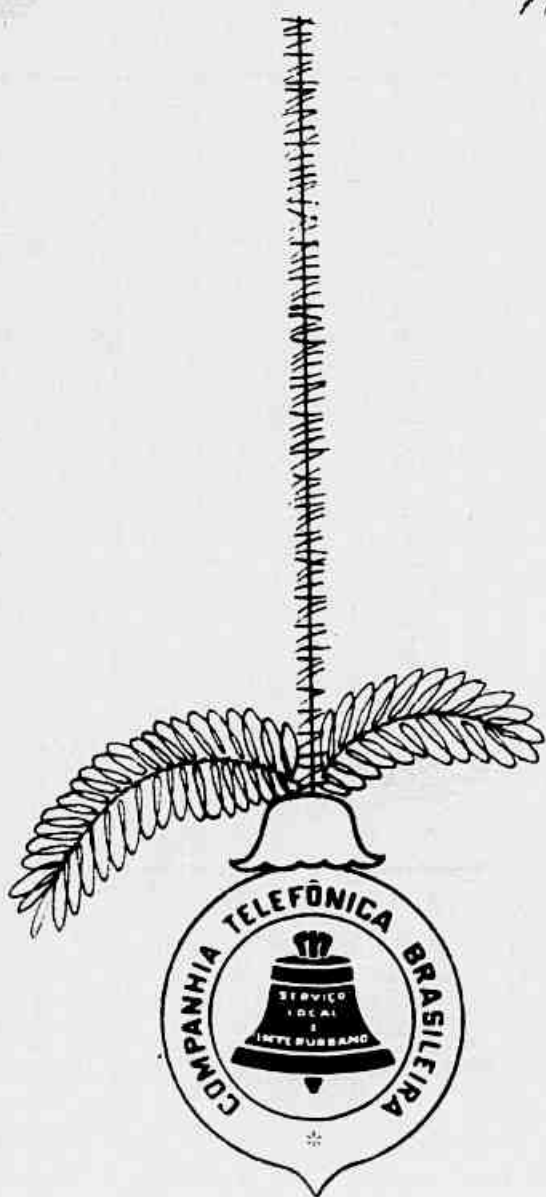
**Alô...
feliz Natal!
Alô...
feliz Ano Novo!**



Milhões de telefonemas a mais são dados no fim-do-ano, transmitindo os votos de felicidade de amigo a amigo, de parente a parente.

A Companhia Telefônica Brasileira, que se sente desvanecida em servir de veículo a essas demonstrações de amizade e de bem querer, com a mesma sinceridade dêsses telefonemas, envia a todos os brasileiros a sua cordial mensagem de

Boas festas e feliz Natal!



Procurando servir sempre melhor!

Para quem quer e pode ter mais

Brastemp imperador 57

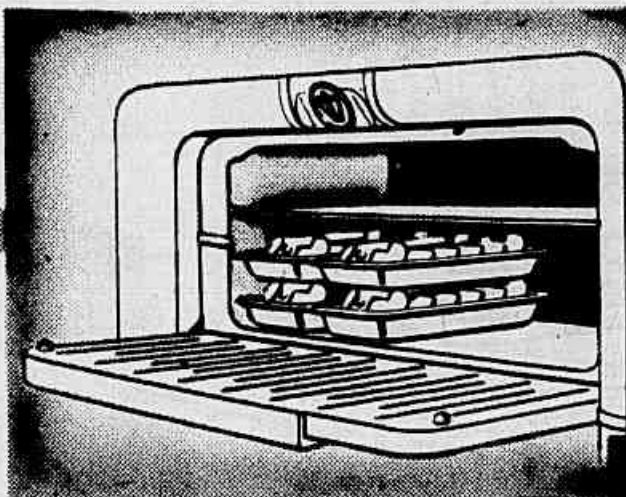
é o que satisfaz plenamente

em razão de:

- Ampliar enormemente, com os seus 10,5 pés cúbicos, tôdas as utilidades BRASTEMP, superando largamente o máximo em capacidade oferecido por qualquer outro refrigerador desta categoria.
- Corresponder, dessa forma e graças ao "ESPAÇO INTEGRAL" BRASTEMP, ao alto padrão de conforto característico das residências de luxo, assim como às exigências das famílias numerosas.
- Consagrar, mais uma vez eficiência e o fino acabamento BRASTEMP.

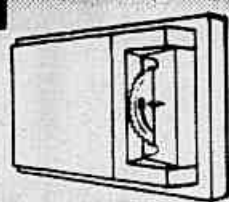
10,5 PÉS
(300 LITROS)

HÁ UM BRASTEMP PARA CADA CONVENIÊNCIA



ULTRA MODERNO CONTRÔLE
TERMOSTÁTICO de fácil
manejo, conjugado com
LUZ INTERNA embutida.

CONGELADOR
HORIZONTAL com 4
gavetas para cubos de gelo.



Por que satisfazer-se com menos, quando pode ter mais? O BRASTEMP - IMPERADOR - expoente absoluto em refrigeração doméstica — é a solução exata para as famílias que precisam de maior espaço para maior conforto!

Brastemp

O QUE HÁ DE MELHOR

AMPLA RÊDE DE CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Diretor — **ALUIZIO ALVES**

Redator Chefe — **LUIZ LOBO**

Assistentes — **ORLANDO CARAMURÚ**
QUINTINO CARVALHO
Paginador — **VICTOR TAPAJÓS**

Redatores — **MURILO MELO FILHO**
ADIRSON BARROS
JAYME NEGREIROS

FOTÓGRAFOS — Alberto Ferreira, Arnaldo Vieira, V. M. Vasconcelos, Hélio Polito. **ILUSTRADORES** — Alberto Lima, Marius. **ARQUIVISTA** — J. Romeu Viana. **EDITORES** — Política — Murilo Melo Filho. **Internacional** — Stefan Baciu. **Feminino** — Nazareth. **Esporte** — Arthur Parahiba. **Cinema** — Ely Azeredo. **Rádio & Tv** — Ricardo Ramos. **Literatura** — José Roberto Teixeira Leite. **Artes Plásticas** — Maria Ignês Duque Estrada. **Ciência** — Friedrich Hoe. **Psicologia** — Fernanda Barcelos. **Humor** — Luis de Azevedo. **CHEFE DE OFICINAS** — Manoel Alves de Mesquita. **CHEFE DE PUBLICIDADE** — J. M. Costa Júnior. **REVISTA DA SEMANA** — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio. **Endereço Telegráfico: REVISTA** — Telefones: **Direção** — 22-4447, **Redação** — 22-9570 — **Publicidade** — 22-2550 — **Portaria** — 22-5602 — **Assinatura (anual)** — Cr\$ 500,00 — **Via aérea, com acréscimo do porte** — **Assinatura para o Exterior, Cr\$ 900,00** — **Número avulso, Cr\$ 10,00** — **Via aérea, com acréscimo de porte**.

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Diretor-Presidente — **GRATULIANO BRITO**

LEIA:

- NACIONAL** 7 — Café Filho é o candidato de Lott
9 — A Maioria poderá rejeitar o veto
10 — Colégio Brasília
45 — Querem mudar a Bandeira do Brasil
34 — Previdência Social

- CINEMA:** 12 — «Todos a Paris»

- MÚSICA** 14 — JK nada em Laranjeiras ao som do «Peixe Vivo»

- LITERATURA** 15 — O Vagabundo e o Menino — novela de Léo Victor
44 — Livros

- TESTES** 19 — Palavras Cruzadas
54 — Quem é você?

- TEATRO** 24 — Fernanda x Natália pela vaga de Cacilda

- HUMOR** 26 — My. Abernathy
50 — Peru de Natal

- ESPECIAL** 27 — Túnel de Olinda

- MODA** 30 — Verde é a cor da moda

- ESPORTE** 36 — Final de Campeonato

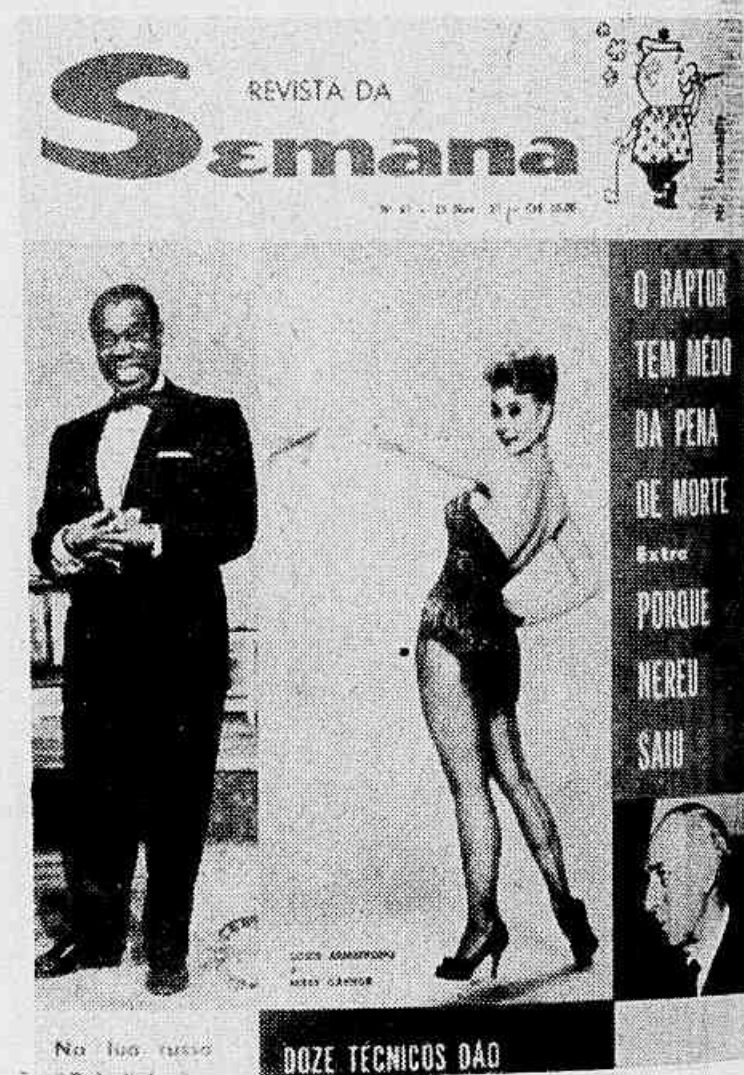
- INTERNACIONAL** 56 — Kaganovitch guardião das almas mortas

- ESPIONAGEM** 59 — «Como entrei nos Estados Unidos»

- SOCIAIS** 62 — Lady Maxwell

- ESPAÇO** 63 — A mulher chegará à lua antes do homem

- OPINIÃO** 66 — Questão de mentalidade





AS revistas no Brasil têm — entre outros — o tabu das mulheres na capa. Segundo este tabu, capa de revista que não tiver mulher bonita dá azar e faz a tiragem cair.

Nosso penúltimo número teve o Presidente Eisenhower na capa — e a vendagem não caiu. E toda vez que houver necessidade daremos capas movimentadas, com homem ou mulher, com ou sem côr, procurando dar ao leitor a justa medida dos acontecimentos, desde a capa.

Tudo bem, capa colorida com mulher. E de vez em quando, uma foto de uma personalidade (masculina) bastante conhecida.

QUANDO nós ouvimos pela primeira vez o cônego O'Grady de Paiva sobre a posição da Igreja diante da conquista do espaço, a repercussão foi enorme. A precisão e a qualidade de suas respostas sobre o assunto nos fizeram voltar a êle com um convite: ser o editor do ESPAÇO.

Não conseguimos encontrá-lo. Ele estava em retiro espiritual.

Agora conseguimos o contato e o convite foi aceito. Isto quer dizer que vamos contar com um estudioso do assunto (membro da Sociedade Interplanetária do Rio de Janeiro) nos acessorando e preparando — uma vez por mês — uma reportagem sobre a conquista do espaço e seus problemas.

Por outro lado, êle será também nosso consultor para problemas religiosos. E dá uma notícia, em furo de reportagem, ligando os dois campos sob a sua orientação: S.S. o Papa Pio XII deve fazer referência à conquista do espaço, em sua mensagem de Natal. E está preparando um pronunciamento — para mais tarde — que revela a sua atenção muito grande no assunto.

O DEPUTADO Carlos de Albuquerque (PR da Bahia) quer reformar a bandeira do Brasil — e com bons argumentos.

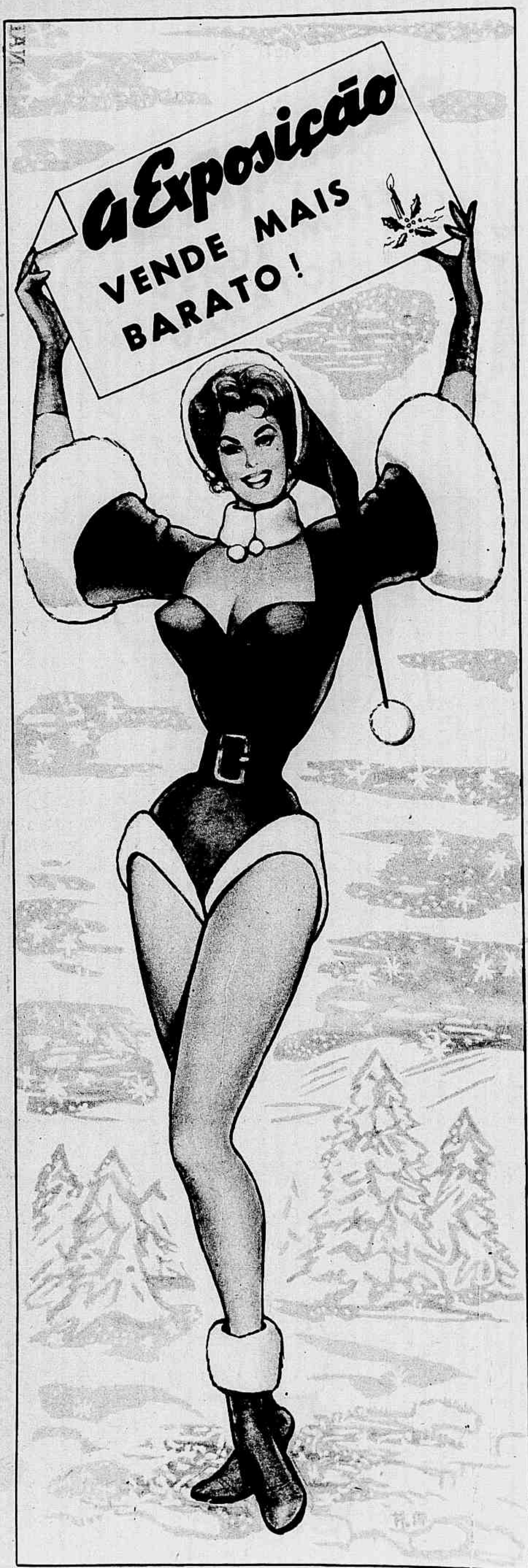
Fazendo um contato na Câmara, descobrimos que nenhum dos cento e tantos deputados que nós sondamos conhece perfeitamente a bandeira brasileira, e que muitos não gostam nem de tocar no problema.

Baseados no projeto do deputado Carlos de Albuquerque, e nas suas justificativas, preparamos a reportagem de fôlego desse número.

Procure responder essas perguntas, honestamente.

1. Qual é a estrela que representa o seu Estado na bandeira?
2. Como foi determinada a posição das estrelas no céu da bandeira?
3. A estrela que fica acima da faixa branca representa o que?
4. Quais as côres das letras de "Ordem e Progresso"?
5. Que significa o branco da bandeira?
6. Quais as proporções entre as diversas partes da bandeira?
7. Quem fez a bandeira atual?
8. Qual foi a primeira bandeira da república?
9. De quando data essa bandeira — dia e mês?
10. Quem foi Augusto Comte e qual a sua relação com a bandeira?

TIFO: o que é, como ataca, que perigo representa e o que se deve fazer para evitá-lo — tudo isso o dr. Sílvio Lima explicou à REVISTA DA SEMANA ("Nem só de agrião vive o bacilo do tifo"). O dr. Sílvio passa a ser, a partir de hoje, o nosso consultor de assuntos médicos figurando no expediente como Editor Médico.



CARTAS

SURPRESA

"A capa do número 48 da REVISTA DA SEMANA foi uma autêntica surpresa: aquele retratinho de Yul Bryner em cima, ao lado do título, ficou muito bom. As chamadas sobre as matérias ficaram muito bem jogadas e a Rossana Schiaffino mereceria até uma repetição".

Aluísio Moraes, D.F.

CAPA

"...e a capa do número 48 estava excelente. Mas não encontrei matéria sobre o Yul Bryner..."

Alice Gonzaga, Niterói.

A MELHOR

"A capa do número 48 da REVISTA DA SEMANA deve ter sido a melhor de toda a vida da revista. A Rossana Schiaffino e o Yul Bryner (jogado ao lado do título) ficaram excelentes. As cores estavam muito bem proporcionadas e o título "Lott é o candidato do Ministro da Guerra" foi inteligente demais".

Ademar de Souza, S. Paulo.

NAO GOSTA

"... gostei muito da capa mas não gosto de dois artistas na capa — Yul Bryner e Rossana Schiaffino..."

Juventino Silva, Minas.

PAZ PARA LOTT

"... e vamos deixar Lott em paz, até mesmo com os poetas..."

Maurício de Araújo Filho, D.F.

POLÍTICA

"Não gosto da linha política da revista".

Maria de Moraes, D.F.

CHANTAGEM

"Autêntica chantagem o que a REVISTA DA SEMANA fez sobre Soraya".

Victor Nunes, D.F.

GOSTOU

"... apesar de tapeação, a matéria sobre a falsa Soraya ficou excelente. Mas a verdadeira é melhor".

Afonso de Sousa, Cuiabá.



PIADA

"Não entendi a charge com a legenda "Agora eu vou imitar Elvis Presley". Antônio da Silva, Petrópolis.

CRUZADAS

"Muito boa a apresentação das Palavras Cruzadas". Imeneu de Losopino, Manaus.

LINHA JUSTA

"Não concordo em que o Partido Comunista esteja querendo deixar a "linha justa" pelas relações públicas". Ibson Medeiros, Vitória.

MULHER & PRETINHOS

"... que beleza aquelas duas fotos da modelo com os pretinhos..."

Maria Aparecida, D.F.

QUEM É?

"... Lady Maxwell?". Abdias de Souza, São Paulo.

IBRAHIM

"Lady Maxwell é Ibrahim Sued?"

Figueiredo Wilcox, D.F.

TESTE

"Como poderei responder ao teste?"

Guiomar dos Santos, D.F.

◆ Temos ainda mais de 300 cartas para responder. Assim que as respondermos você verá sua resposta na revista. Editor

FÚTL

A "Revista da SEMANA" precisa ser mais fútil na parte feminina, isto é, deve dar mais James Dean em lugar de Frank Sinatra, Ingrid Bergman ao invés de Rita Hayworth, pois esses artistas estão envolvidos em casos que interessam no momento".

Marília Rios, D.F.



CAFÉ FILHO É O CANDIDATO DE LOTT

CAFÉ — Golpe de Lott?

O EX-PRESIDENTE CAFÉ FILHO é o candidato do general Teixeira Lott a senador pelo Rio Grande do Norte. O ministro da Guerra tem sugerido insistentemente sua candidatura a muitos políticos daquele e de outros Estados, inclusive ao próprio governador (UDN) Dinarte Mariz.

Considera-se que essas demarches do general Lott podem ser o caminho de sua reaproximação do ex-presidente, a quem não voltou a ver desde o encontro de 20 de novembro de 1955, na Casa de Saúde São Vicente. Naquela tarde o sr. Café Filho perguntou-lhe se não iria traí-lo antes do galo cantar três vezes. Ele respondeu: "Ave Maria, presidente!" — e depois do último canto do galo pôs os tanques na rua.

Explica-se a atitude do general pelos seguintes motivos:

1. Ele sempre achou que "deve uma reparação" ao homem que o fez seu ministro da Guerra e a quem depôs. Jamais (dizem seus íntimos) considerou o sr. Café Filho no mesmo plano dos demais políticos e militares contra os quais dirigiu o "Movimento de Retorno". Diz-se que ele nunca esqueceu "A Caridade e a Justiça", de Guerra Junqueiro ("o remorso, este caçador de feras...") que leu quando tinha 14 anos.

2. Ele deseja evitar a eicção do sr. Assis Chateaubriand para o Senado, pelo Rio Grande do Norte (onde será candidato do PSD). Afirma-se que está disposto a dificultar a volta do embaixador

em Londres, a quem considera "um porta-voz do entreguismo". Sendo o sr. Café Filho candidato do ministro da Guerra, seria provavelmente candidato único.

Mas talvez o ex-presidente não aceite sua candidatura por motivos de saúde: seu estado não lhe permitiria exercer atividades políticas. Sabe-se, aliás, que o general Lott julga não ser este motivo bastante, argumentando: muito mais doente (e mais velho) é o sr. Otávio Mangabeira e continua sendo político (e parlamentar) ativo.

Não têm faltado, porém, amigos exaltados que aconselham ao sr. Café Filho não aceitar a candidatura só pelo fato de ter sido ela sugerida ou apoiada pelo general Teixeira Lott.

Seis pessedistas querem a cadeira de Ulisses

PELO MENOS seis deputados do PSD são candidatos à presidência da Câmara, caso o sr. Ulisses Guimarães não queira (como se espera) candidatar-se à reeleição, por causa de sua candidatura ao Governo de São Paulo.

São candidatos:

1. O sr. Gustavo Capanema, apoiado pelo PSD de Minas e pelo Governador Bias Fortes. Contra sua candidatura muitos alegam que dois dos Poderes da República (o Executivo e o Judiciário) já são presididos por mineiros: o sr. Juscelino Kubitschek e o ministro Orlando Guimarães. Seria um "monopólio do regime" se o Legislativo também passasse a ser chefiado por um representante de Minas.

2. O sr. Jefferson de Aguiar, que tem o apoio tácito do ministro da Justiça, seu primo. As gestões dos seus coordenadores visam a entregar a 1.ª vice-presidência ao sr. Milton Campos.

3. O sr. Getúlio Moura, que se diz ser apoiado pelo almirante Amaral Peixoto e em favor do qual se argumenta de ser do Estado do Rio e assim poder estar mais facilmente no D.F. durante todo o próximo ano, de renovação eleitoral.

4. O sr. Menezes Pimentel, coordenado pelas bancadas nortistas do PSD, embora se alegue contra ele o fato de ser "um homem reconhecidamente sem maiores energias".

5. O sr. Oliveira Brito, atual presidente da Comissão de Justiça, que reivindica o posto em nome da "ala moça" do PSD e como preço para não atrapalhar os planos do sr. Vieira de Melo na sucessão baiana.

6. O sr. Ranieri Mazzili que se considera com direito à presidência da Câmara, na qualidade de herdeiro paulista e pessedista do sr. Ulisses Guimarães.

PARSIFAL: NEM PTB NEM O SOGRO

O SOGRO DO SR. PARSIFAL Barroso (deputado Francisco Monte), 50% do PTB e outras forças políticas já estão comprometidos com a candidatura do sr. Virgílio Távora (UDN) ao Governo do Ceará. Por isso o sr. Juscelino Kubitschek resolveu intervir na luta pela sucessão cearense, visando a ajudar seu Ministro do Trabalho, que deseja suceder o Governador Paulo Sarazate.

A princípio JK não queria intervir, por uma questão de "especial deferência" ao sr. Paulo Sarazate, com quem não tem tido problemas. Agora, porém, mudou de tática (possivelmente houve pressão) e chamou os líderes petebistas a uma conversa, aconselhando-lhes a se unirem ao PSD para elegerem, juntos, o sr. Parsifal.

Os círculos políticos consideram difícil (pelo menos até o momento) a posição do Ministro do Trabalho, e muitos udenistas dizem que ele não chega ao Governo nem à mão de Deus Padre, mas seus amigos acham que a frente PSD-PTB não é impossível e que essa frente ainda pode isolar a UDN e ganhar a eleição.

ORÇAMENTO: VERBAS TALVEZ DERROTEM VETO

TODOS (OU QUASE TODOS) os deputados da Maioria estão diretamente interessados nas verbas de auxílios, subvenções e obras previstas no Orçamento e é muito possível que, por isso, votem contra o veto presidencial no artigo 9 da lei orçamentária.

O artigo 9 exclui essas verbas do "plano de economia" do Governo e foi aprovado como compensação do sr. Vieira de Melo à minoria, para que esta permitisse a votação do Orçamento, mas o sr. Juscelino Kubitschek o vetou.

E como a grande maioria dos deputados está prejudicada pelo veto (que pode impedir a distribuição de verbas de seu interesse, pois nenhum deles está livre de ser apanhado pelo "plano de economia" do Ministro da Fazenda) é possível que votem contra o Governo.

BALANOS NÃO QUEREM OUTRO MAGNÍFICO

A UDN NACIONAL PREFERE poupar o sr. Juraci Magalhães (até agora seu mais provável candidato à sucessão de JK) a um teste eleitoral na Bahia, em outubro próximo, mas os udenistas baianos estão dispostos a lançá-lo imediatamente como concorrente à sucessão do sr. Antônio Balbino. A viagem do presidente udenista à Bahia vai precipitar uma definição das forças políticas do Estado — o que o sr. Balbino quer adiar pelo menos até fevereiro.

Deseja o Governador uma "solução alta" para sua sucessão: a fórmula seria a

candidatura do magnífico Reitor da Universidade, sr. Edgar Santos (pessoa ligada por velha amizade e identidade política ao sr. Juraci Magalhães) ou do sr. Pedreira de Freitas, diretor do Banco do Brasil com o apoio do PSD balbinista, do PDC, PL e parte do PTB. Mas alguns líderes políticos, embora achem o sr. Edgar Santos pessoa muito credenciada, dizem que magníficos reitores nunca são bons candidatos, como se viu em outubro de 1954, quando uma coligação poderosa e disposta do Governo (Regis Pacheco) não conseguiu eleger o sr. Pedro Calmon. Em geral eles são pessoas desconhecidas da massa popular — assim como desconhecido é também o sr. Pedreira de Freitas.

Além disso, os udenistas baianos não estão dispostos a esperar tanto, e consideram necessário lançar o sr. Juraci Magalhães (que é o político de maior prestígio pessoal na Bahia) antes que o sr. Vieira de Melo consiga maior penetração popular. Isso obrigaria as demais forças do esquema do Governador a acompanhá-lo à luta, a ele que não foi candidato em 1954 para apoiar o sr. Antônio Balbino.

Em tudo isso, porém, falta a decisão do sr. Juraci Magalhães, que ainda não resolveu o que fará.

MAGALHÃES ENTREGARÁ A POMBA DA PAZ A LOTT

NAO ESTA EXCLUIDA a possibilidade do sr. Magalhães Pinto encontrar-se com o general Teixeira Lott para discutir a pacificação política. A iniciativa pacificadora do deputado mineiro é considerada morta por muitos setores oposicionistas, mas ele tem dito que "até fevereiro tem tempo".

Setores udenistas julgam que a posição do sr. Juraci Magalhães, resolvendo pôr a presidência da UDN à disposição dos pacificadores se eles continuarem a tentar uma aproximação com o Governo, liquidou a iniciativa. O sr. Magalhães Pinto, porém, está muito otimista e animado com o êxito que suas demarches estão obtendo, dentro e fora do Governo. Espera ele que, reaberto o Congresso, possa apresentar a seus correligionários provas de que sua idéia é viável.

OS DEPUTADOS PREFEREM NÃO MUDAR A BANDEIRA

GRANDE PARTE dos deputados está inclinada a não apoiar a iniciativa do sr. Carlos Albuquerque (PR, Bahia) de mudar a bandeira nacional. Achem eles que, "se a bandeira é tão complicada, é melhor deixar como está e não se meter em complicação".

A maioria deles não conhece a simbologia da bandeira e — como a quase totalidade dos brasileiros — não sabe reproduzi-la no papel. Três deputados de partidos diferentes, escolhidos ao acaso,

responderam a 10 perguntas da reportagem da seguinte maneira:

1. Acha que a Bandeira e as Armas da República devem ser reformadas?

DEP. ROGÊ FERREIRA (PSB): Não.

DEP. NESTOR DUARTE (PL): Nunca.

DEP. JOSÉ BONIFÁCIO (UDN): Jamais. Neste caso perderíamos a tradição, que vem do Império.

2. Qual a estrela que representa o seu Estado natal na Bandeira?

ROGÊ FERREIRA (paulista): Meu Estado é São Paulo. Logo, essa estrela deve ser a mais brilhante.

NESTOR DUARTE (baiano): Sei que uma daquelas estrelas pertence à Bahia. E é o quanto me basta. Não desço a questões de detalhe.

JOSÉ BONIFÁCIO (mineiro): A de Minas deve ser uma estrela de primeira grandeza.

3. Que significa a faixa branca onde está a inscrição "Ordem e Progresso"?

ROGÊ: Nada.

NESTOR: Não sei.

BONIFÁCIO: Não tem significação especial. É apenas para ressaltar as letras.

4. Qual a cor das letras da inscrição "Ordem e Progresso"?

ROGÊ: Azul.

NESTOR: Azulinho.

BONIFÁCIO: Preta.

5. Que Estado representa a estrela acima da faixa?

ROGÊ: Deve ser São Paulo.

NESTOR: Acho que nenhum.

BONIFÁCIO: Só simbolicamente é que se atribui às estrelas alguma representação. A isolada deve ser a do Distrito Federal.

6. Que significa o branco da Bandeira?

ROGÊ: Paz.

NESTOR: Ignoro.

BONIFÁCIO: Não tem significação.

7. E' capaz de desenhar a Bandeira, certo e de cor?

ROGÊ: Sou. Quer que desenhe agora?

NESTOR: E' claro que sou.

BONIFÁCIO: Posso. Só tenho uma dúvida: saber se o losango atinge os lados ou se flutua solto.

8. De que são os ramos nas armas da República?

ROGÊ: São de oliveira, ramos da paz.

NESTOR: Café e fumo.

BONIFÁCIO: Fumo e café.

9. Qual foi a primeira Bandeira da República?

ROGÊ: Foi esta mesma, não?

NESTOR: A de 1889.

BONIFÁCIO: Esta que aí está, copiada dos americanos, de quem imitamos também a Constituição.

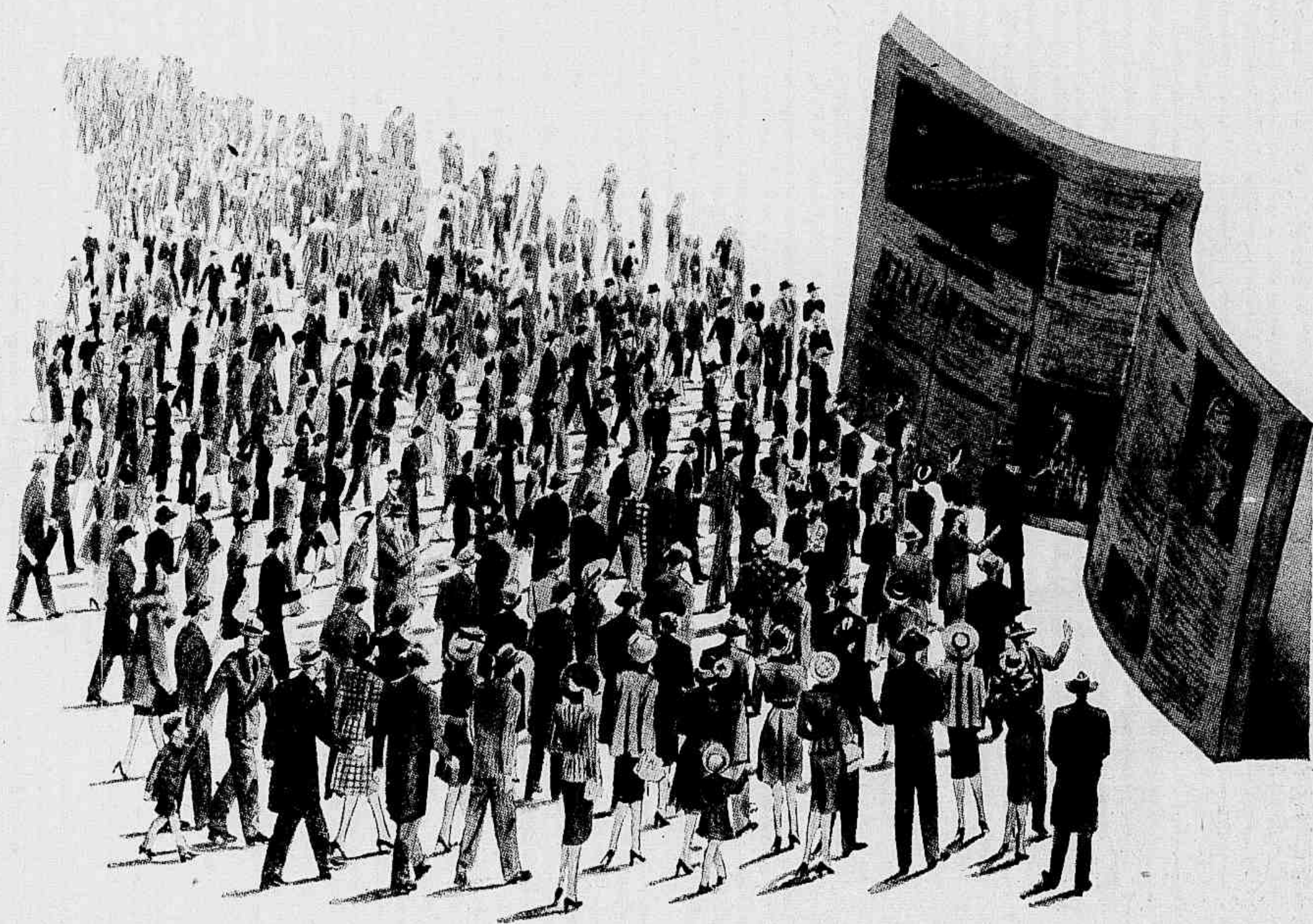
10. Qual o critério que determinou a posição das estrelas na Bandeira?

ROGÊ: Essa pergunta é difícil de responder.

NESTOR: Trata-se de um critério complicado, numa quase lição de astronomia.

BONIFÁCIO: Foi o retrato do céu no dia da proclamação da República.

MILHÕES DE LEITORES
vão consultar o



ALMANAQUE EU SEI TUDO PARA 1958

MAIS DE 300 PÁGINAS DE LEITURA ÚTIL PARA TODOS — PREÇO Cr\$ 50,00

O ANO: Católico, Evangélico, Israelita, Espírita, Médico, Teatral, Cinematográfico, Artístico, Ex-Librístico, Científico, Automobilístico, Aeronáutico, Bancário. — Informações variadas sobre os Calendários. — Contos e Narrativas Históricas. — Ciência — Economia Doméstica. — Testes. — Cinema. — Política. — Literatura. — etc.

REDAÇÃO: RUA VISC. MARANGUAPE N. 15 — LAPA

MAURÍCIO DE MEDEIROS

O surto de tifo foi liquidado e ficou por isso mesmo. A sua pasta não ofereceu nada para o registro do Boletim.

NOTA: ZERO

EURICO SALES

Se está trabalhando é tão em surdina que ninguém sabe. Na aparência continua como aluno-ouvinte desinteressado e sem a menor vocação.

NOTA: 2

O PROFESSOR

Ficou mais de 48 horas no Rio. Mas não deixou de fazer o seu vó semanal e foi a Belo Horizonte a pretexto de qualquer coisa.

MACEDO SOARES

Anunciou a entrada do Brasil na OTAN e no dia seguinte disse que não era bem isso. Foi um recuo lamentável. Vai se encontrar nos cinco últimos dias de dezembro com o chanceler boliviano a fim de resolver a questão da exploração

do petróleo andino por capitais brasileiros. Não tendo encontrado ambiente em Lima para a mediação do Brasil na questão de fronteiras entre o Peru e Equador, seguirá em janeiro para Quito a fim de tentar essa reconciliação.

NOTA: 4

CORREIA DE MELO

Anunciou como devia a expulsão dos soldados que depredaram o 4.º Distrito. Agiu, na realidade, rapidamente, concluindo o inquérito em 18 dias. Esse feito foi saudado pela Oposição na Câmara e no Senado.

NOTA: 6

LOTT

Desenvolveu intensa atividade fora do seu Ministério. Escreveu uma carta ao professor Roberto Acioly, do Colégio Pedro II, vetando a idéia da fusão de Geografia e História no curso secundário, conforme determina substitutivo em curso no Congresso. Viajou para Juiz de Fora para inspecionar tropas ali estacionadas. Baixou novo horário para audiências, em vista do número elevado de pessoas que o procuram com assuntos que vão desde a epidemia de tifo até o currículo escolar.

NOTA: ZERO

MENEGHETTI

Depois de fixar o preço mínimo do trigo para todo o país, baixou portaria regulando a distribuição entre os moinhos. Parece firme no propósito de não se deixar influenciar pela política trabalhista no setor do trigo, embora o sr. Brizzola aqui estivesse só para tratar do assunto.

NOTA: 5

PARSIFAL BARROSO

Deu tôdas as satisfações ao Senado quanto ao comportamento da Rádio Mauá, ao comentar a Convenção da UDN, mas passou por cima das providências que se faziam sentir para que tais fatos não se repitassem na chamada "emissora do trabalhador". O responsável pelo achincalhe às oposições não sofreu nem a pena de censura.

NOTA: 2

LÚCIO MEIRA

Deixou a SIMCA em paz e voltou-se contra o Projeto de Rádio que se encontra na Câmara. Na realidade não se conforma com nenhuma alteração no atual "status" da radiodifusão. Continua prendendo os decretos de concessão da TV Globo e Rádio Eldorado, de S. Paulo.

NOTA: ZERO

ALVES CAMARA

O lançamento ao mar do navio hidrográfico "Argus", o primeiro de uma série, foi o acontecimento de maior relevo na Marinha. Ainda não reuniu o Conselho do Almirantado composto por ele próprio e pelos almirantes Amorim do Vaie e Renato Guilhobel.

NOTA: 4

CLÓVIS SALGADO

Instituiu, por decreto, a Campanha de Educação do Surdo Brasileiro. Não ouviu a interferência do general Lott na questão do ensino de Geografia e História no curso secundário.

NOTA: 5

ALKMIM

Conseguiu baixar o dólar por uns dias, mas depois não teve força para sustentá-lo nem nos Cr\$ 86. Por causa da sua desastrosa política financeira o governo americano passou-lhe um telegrama informando que os Estados Unidos

votarão contra o Brasil na Reunião do GATT. Esse telegrama foi mantido sob o maior sigilo até hoje. Alkmim despachou emissário especial para Washington a fim de conseguir uma definição menos drástica do Departamento de Estado.

A delegação ao GATT, cuja lista foi elaborada em seu gabinete, contava inicialmente com 60 nomes. Depois o Itamarati conseguiu reduzir para 40 e assim mesmo continua batendo o recorde em matéria de missão enviada ao exterior.

NOTA: ZERO

ela... ele...



cigarros

hollywood

uma tradição de bom-gosto



COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ

H-88.398



A mais antiga feiticeira do mundo



MARINA VLADY — Feiticeira francesa em paisagem sueca

CINEMA

“TODOS A PARIS”

THE HAPPY ROAD, em preto-e-branco, com Gene Kelly, Barbara Laage, Michael Redgrave, Bobby Clarke, Brigitte Fossey. “Script”: Arthur Julian, Joseph Morhaim e Harry Kurnitz. História original: Julian e Morhaim. Direção e produção (Kerry) de Gene Kelly, para a Metro.

Bobby Clarke, de onze anos, e sua amiguinha Brigitte Fossey, alunos de um colégio na Suíça, fogem para Paris, onde ele pretende encontrar o pai, um negociante americano viúvo (Gene Kelly), e ela a mãe (Barbara Laage) divorciada. Naturalmente êstes caminharão para o

altar no final, mas o que interessa no filme é a fuga das crianças e a busca dos pais. Bobby e Brigitte, apoiados por uma organização secreta infantil, transpõem todos os obstáculos, inclusive a vigilância das forças da NATO em manobras.

Os críticos destacam a modéstia do empreendimento e o resultado muito divertido alcançado pela primeira produção autônoma de Gene Kelly para a Metro, onde já dirigira “Cantando na Chuva” (com Stanley Donen) e “Convite à Dança”. Ele trabalhou “muito eficazmente” em cada uma de suas funções, diz Bosley Crowther (“New York Times”), “nas

especialmente como propagandista do amor fraternal”. “Embora possa estar forçada até um ponto de simplicidade juvenil, sua mensagem é vigorosa e sincera. É a seguinte: “pense sobre os outros (...) como gostaria que pensassem sobre você”. Crowther acha esta mensagem muito óbvia, às vezes, mas sem prejuízo sério para o conjunto.

Outros críticos americanos fazem restrições ligeiras à inverossimilhança de algumas situações, a certo sentimentalismo, ou ao excesso de discussão entre Gene e Barbara. Mas ninguém nega o filme como diversão e todos elogiam o elenco, destacando o pequeno papel do inglês Michael Redgrave (“A Importância de ser Ernesto”): o general inglês que emprega seus conhecimentos estratégicos na busca. “Todos a Paris” foi filmado na França e inclui na equipe vários elementos do cinema francês, como o fotógrafo Robert Juillard (“Brinquedo Proibido”) e o compositor Georges Van Parys. Barbara Laage é a excelente intérprete de “A Respeitosa”. Brigitte Fossey nunca será esquecida por sua atuação em “Brinquedo Proibido”. E a voz de Maurice Chevalier comparece na canção-título, durante os letreiros de apresentação.

KELLY EM PARIS — Égalité, Fraternité, Chevalier



MARINA VLADY: “A BRUXA”

LA SORCIÈRE, em preto-e-branco, com Marina Vlady, Maurice Ronet, Nicole Courcel. Direção: André Michel. Argumento: Jacques Companeez, inspirado em uma novela de Alexandre Kouprine. Cenarização: Companeez e Christiane Imbert. Diálogos: Paul Andrcota. Produção:



WILFSTRAND & VLADY — Do realismo à fantasia, sem baldeação

Metzger & Woog e Iena (França). Distribuição: França Filmes do Brasil.

Contratado para construir uma estrada numa fazenda ao norte da Suécia, o engenheiro Laurent (Maurice Ronet) derrete as resistências da proprietária, Kristina (Nicole Courcel), viúva jovem e bonita, mas excessivamente cônica de sua posição social e "independência" emocional. Quando ela está pronta a entregar-se, com os devidos liames matrimoniais, descobre que Laurent já perdeu o interesse e mantém relações amorosas com Aino (Marina Vlady). Esta é uma jovem de extraordinária beleza, que os camponeses consideram feiticeira, porque herdou segredos de magia da avó (Naima Wilfstrand). Tratada com hostilidade por todos, Aino só tem os animais da floresta como amigos e, ao tentar protegê-los desarmando as armadilhas de caça, é que veio a conhecer o francês e, com ele o amor. O desprezo do engenheiro pelas superstições locais provoca a animosidade silenciosa dos trabalhadores e da população em geral. A feiticeirinha o ama, embora recuse sua proposta de casamento. Prevê que morrerá prematuramente por causa de seu amor pelo estrangeiro. E, comparecendo à igreja para o ofício dominical, numa tentativa de vencer o Destino, provoca a ira dos fiéis e apressa o final trágico.

"La Sorcière" (porque não "A Feiticeira"?) tem vários pecados graves no "script", que, talvez por ser de escritores franceses, falha na apresentação dos camponeses suecos, de suas superstições e preconceitos que terminam em reação brutal contra Aino, no fim. Este, abrupto e sem força de clímax, inverossímil, mesmo, prejudica fortemente o filme. A direção de André Michel confirma as qualidades vistas em sua estréia na longa metragem, "Três Mulheres", baseado em contos de Maupassant. Sem o mesmo apoio de argumento, "La Sorcière" fica alguns pontos abaixo. Mas o diretor foi

outra vez sensível e de apurado gosto plástico. A passagem do plano realista ao fantástico, graças ao encantamento que emana do ambiente e da figura de Marina Vlady, é feita sem dificuldades. Praticamente não há transição. E não há choque. Michel apela rara e discretamente para os "efeitos especiais". O fantástico desarma o aparelho de lógica do espectador pela simplicidade e candura de sua introdução.

A qualidade plástica do filme deve muito ao fotógrafo Marcel Grignon, que filmou os exteriores na Suécia. A música de Norbert Glanzberg, geralmente bem introduzida, é um elemento eficiente de sugestão. Com exceção dos elementos suecos das cenas de massa (insatisfatórias), os atores reafirmam em sua conduta sóbria e harmônica a mão de um diretor cuidadoso. Nunca vimos tão bem Marina Vlady, atriz sensível, mas insegura nos desempenhos anteriores. Maurice Ronet demonstra que mereceu plenamente sua promoção a primeiro ator. Nicole Courcel, geralmente inexpressiva, está adaptada ao papel e dirigida com rigor. Dos atores suecos, destacam-se Ulf Palme (magnífico em "Senhorita Júlia") no papel de capataz, Rune Lindstrom ("O Caminho do Céu") como o pastor, e Naima Wilfstrand, a velha feiticeira. A conservação de parte dos diálogos em sueco, mantendo a barreira de língua ante o protagonista, empresta maior convicção à narrativa.

ESTREIAS A MINUTA

"SÓ POR UMA NOITE" ("You Can't Run Away from It") refilma com "Cine-mascope", "Technicolor" e números musicais, mas sem resultado comparável, uma das comédias mais famosas de Frank Capra, "Aconteceu Naquela Noite" ("It happened one night"), de 1934, que deu "oscar" ao diretor, Clark Gable, Clau-



"Yo no creo em brujas. Pero..."

dette Colbert e Columbia. A medíocre June Allyson e o ótimo Jack Lemmon são os novos intérpretes, sob a direção do ex-ator e ex-marido de June, Dick Powell. "Time" ataca a direção, o novo "script" (de Claude Bynion, baseado no que Robert Riskin extraiu da história de Samuel Hopkins Adams), responsável pela eliminação do ângulo social, mas ainda situa o filme "ligeiramente acima da média". (Columbia).

"ADORAVEL INIMIGA" ("L'Incantevole Nemica") — O Comendador Carlo Campanini vive obcecado pela idéia de que misterioso agitador, a sôlido de potência estrangeira, prepara uma rebelião em sua fábrica de queijos. Conclui que o homem de seus pesadelos é Robert Lamoureux, modesto funcionário e, para contornar o perigo, casa-o com a filha (Silvana Pampanini). O rapaz se revolta ao descobrir o motivo de sua ascensão, mas termina como diretor da fábrica. Buster Keaton aparece em papel secundário. Pouco é possível esperar dessa comédia italiana que Claudio Gora dirigiu e a Art Films distribui.

"AS AVENTURAS DE OMAR KHAY-YAM" ("Omar Khayam") põe Cornel Wilde no papel do poeta... e está dito tudo. Provavelmente o filme não seria diferente se o protagonista se chamasse Hajji Baba ou Zarak Khan. É uma "extravaganza" da Paramount, em "Technicolor" e "Vista-Vision", com romance entre o poeta e a favorita (Debra Paget) do Xá (Raymond Massey), conspirações políticas, batalhas, números musicais (com Yma Sumac) e "milhares de figurantes". Michael Rennie é o líder secreto do Culto dos Assassinos. Margaret Hayes faz a primeira esposa do Xá, em conspiração com Rennie para derrubar o marido e o filho favorito deste (John Derek), em favor de seu filho, Perry Lopez. Joan Taylor, Sebastian Cabot, Morris Ankrum e Abra-

ham Sofaer também estão no elenco dirigido por William Dieterle, que em seus bons tempos realizou biografias autênticas, como "Zola" e "Juarez".

"UM ESTRANHO EM MINHA VIDA" ("Strange Intruder") — Antes de morrer sob tortura em um campo de concentração na Coréia, Donald Murphy extrai de Edmund Purdom a promessa de evitar por todos os meios ("nem que seja preciso matá-los") que seus dois filhos caíam nas mãos de Jacques Bergerac, candidato a segundo marido de Ida Lupino. Purdom, mentalmente abalado pela guerra, volta aos Estados Unidos disposto a sacrificar os meninos, mas termina salvando Ida de Bergerac, cuja única intenção era fazer chantagem. O diretor Irving Rapper não consegue tornar convincente a história, opina "Variety", mas o filme é aceitável no gênero. Ann Harding, Gloria Talbot, Carl Benton Reid e Douglas Kennedy no elenco. (Allied Artists).

"O SETE LÉGUAS" (ou "O Cavalo de Pancho Villa") — Coquetel estranho — mas não surpreendente em fita mexicana — é esse lançamento da Pelmax. Reúne as lutas do revolucionário Pancho Villa aos namoricos de Luís Aguillar, um punhado de números musicais, "Eastmancolor" e "Mexiscopé". Aguillar muito popular no México, contracenava com Carmen Yolanda Varela, Linda Cristal (vista no americano "Comanche"), José Elias Moreno e Luís Aldás. Diretor: Raul de Anda.

JK NADA EM LARANJEIRAS AO SOM DO "PEIXE VIVO"

NA PISCINA DO PALACIO Laranjeiras, o presidente da República e sua família podem ouvir diariamente uma série de músicas populares que lhes são fornecidas gratuitamente por uma empresa que das 8 às 24 horas transmite música a domicílio.

Diariamente, entre 9 e 10 horas, o sr. Juscelino Kubitschek ouve o baião "Peixe Vivo", que a empresa transmite como deferência especial ao presidente da República e a seu pedido.

A Transmusic é uma empresa organizada no Rio sob bases de congêneres norte-americanas: instala em residências, escritórios, bancos, lojas e restaurantes um amplificador e quantos altofalantes os clientes desejarem e, através de linha telefônica, envia diversos gêneros de música das 8 às 24 horas. Em troca da música recebida, o cliente tem de pagar 3.800 cruzeiros mensais.

Fazendo periodicamente um inquérito entre os seus clientes para saber qual o gênero de música que preferem, a empresa chegou ao seguinte esquema musical que apresenta diariamente e vai mu-

dando conforme as preferências dos ouvintes: 8 às 9 horas — música verde (rítmica-melódica: slow-fox, clássicos populares de Percy Faith, Victor Young e Victor Herbert, entre outros); de 9 às 10 horas — música laranja (fox-trot, samba, baião, popular ritmado); de 10 às 11 horas — música verde; de 11 às 12 — música laranja; de 12 às 13 horas — música azul (clássico-popular e semi-clássico); de 13 às 16 horas — música amarela (samba-canção, ritmo de "boite", o mais preferido no Brasil); de 16 às 17 horas — música verde; de 17 às 18 horas — música laranja; de 18 às 20 horas — música amarela; de 20 às 21 horas — música verde; de 21 às 23 horas — música amarela; de 23 às 24 horas — música laranja e vermelha (conjunto vocal).

A Transmusic começou a irradiar das 10 às 24 horas, mas porque o presidente da República acorda cedo passou a transmitir a partir das 8 horas. No Palácio do Catete, nas Laranjeiras e no Centro de Pesquisas Luiza Gomes de Lemos (Pioneiras Sociais) existem amplificadores retransmitindo (inteiramente grátis) as músicas da Transmusic.

A RAINHA DAS GELADEIRAS

MAIS UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS "REI"

ELETRICA OU A QUEROSENE

PROTEGIDA PELAS PATENTES
N.ºs. 46 714. 47 370 • 47 674

INDÚSTRIAS REI
H. WACKES S. A.

RIO — SÃO PAULO — RECIFE

ACESSÍVEL A TODOS OS
LARES



O vagabundo e o menino

Léo Victor



BABINSKI

QUINTO CAPÍTULO

AO SAIR DO BARRACÃO, Ivan e Ceci dirigiram-se ao bar e sentaram-se à última mesa, na parte reservada ao restaurante, para tomar o café. O cozinheiro, que acumulava as funções de "garçon" e caixa até que "seu" Ferreira se levantasse, trouxe-lhes, como de costume, café, leite, pão, queijo e mel.

Vendo-o, Ivan previu o que iria acontecer nas próximas horas. Seu pai e sua mãe desceriam e o cozinheiro começaria a preparar o almôço para os dez ou doze pensionistas que faziam suas refeições no bar. Ora, pensou Ivan, o café ele fazia

no fogareiro elétrico mesmo, mas o almôço teria que ser preparado no fogão à lenha, e a lenha estando no barracão, o Sílvio na certa descobriria Abel.

Ivan refletiu muito, antes de revelar seu pensamento à Ceci. Precisava estar bem seguro do que iria dizer, porque ela costumava confundi-lo sempre com aquela atitude insuportável de superioridade que, na verdade, não tinha nenhum motivo. Se era mais velha, ele era homem. Estavam, pois, no mesmo pé de igualdade.

O menino molhava o pão no café com leite e perdia-se em hipóteses. Sua ima-

ginação levava-o às previsões mais absurdas e ele sentiu que precisava parar e refletir em termos mais realistas. Resolveu reexaminar a questão para não deixar nenhuma brecha por onde Ceci pudesse atingi-lo e vencê-lo. Sabia desde o primeiro instante o que iria propôr, mas sem coragem de falar, recapitulou tudo novamente. Quando seu pai descesse, sua mãe desceria logo em seguida. Silvio serviria o café. Então, iria para a cozinha fazer o almoço. Esse ponto estava liquidado, não havia dúvida. Restavam, então, o pai e mãe. O pai começaria logo a inventar uma coisa para fazer até chegarem os primeiros fregueses. O pai era nervoso, falava alto, ria e gesticulava muito, às vezes dizia palavrões, sob os olhares de censura da mãe. Quando não achava alguma coisa para fazer, ficava nervoso e só nesses momentos é que ele podia se tornar perigoso. Em geral, mostrava-se muito alegre, principalmente no meio de um trabalho. E, como era um pouco pintor, marceneiro, pedreiro, bombeiro, mecânico, e tudo o mais que se pudesse imaginar, seria quase impossível não encontrar nada em que se ocupar.

Naquela manhã, era claro, ele não iria ao barracão, porque andava consertando umas cadeiras do bar e enquanto não acabasse de fazer o serviço, não teria sossego. Agora, a mãe já era mais perigosa. Costurava o dia inteiro. Fazia as roupas dele e de Ceci, as camisas do pai, remendava as roupas do bar e do apartamento, e ainda achava tempo para bordar. Mas às vezes dava umas voltas, percorria tudo para ver o que estava errado. Porque o pai, apesar de sua atividade, era inteiramente desorganizado. A mãe, não. Via o conjunto, sabia o que seria necessário fazer e como fazê-lo, porque o pai, quando estava agarrado a um serviço, a

casa poderia vir abaixo, que ele nem o notava.

Para ajudar num serviço, Ivan gostava mais do pai. Era alegre, brincalhão e, às vezes, contava-lhe anedotas de safadeza só para irritar a mãe. Divertia-se muito com isso. Mas se Ivan precisava mesmo de ajuda, se tinha uma dor de barriga ou se não conseguia resolver um problema de aritmética que a professora passava para fazer em casa, então corria para a mãe.

Agora, nessa questão do Abel, nenhum dos dois merecia a menor confiança. Ambos, tinha a certeza, o censurariam. O melhor seria fazer o que vinha pensando desde o início: falar com o Silvio, pedir que ele fizesse bôca de defunto. Mas tinha que consultar Ceci. Decidiu-se:

— Ceci... — começou.

— Que é? Vê se acaba logo. Você já está atrasado. Hoje eu vou junto, porque já está quase na minha hora. E para de molhar o pão no café, que isso é coisa de criança.

— Ora, Ceci...

— Você não tem modos na mesa, não toma jeito.

— Ceci, e o Abel?

— Que é que tem?

— O Silvio vai descobrir.

— Nada — fez Ceci com desprezo.

— Claro que vai. Na hora de acender o fogo.

— E' capaz...

— Capaz, uma ova. E' certo.

— Certo não é. Ele sempre guarda lenha no forno.

— E quando acabar?

— Bom, aí...

— A gente tem que falar com ele.

— Fala!

— Fala tu!

— Ivan, esse negócio vai dar mal...

— A gente não pode mesmo confiar em mulher. Estão sempre com medo.

— Medo, coisa nenhuma. Deixa de ser tolo.

Ceci levantou-se, irritada. Ivan seguiu-a. Entraram na cozinha.

— Que é que vocês querem? — perguntou o cozinheiro.

— Ó Silvio, você... Que é que vai fazer para o almoço?

— Quem vai dizer isso é o seu pai, quando acordar.

— Silvio... — disse Ivan.

— Que é que há? — desconfiou o cozinheiro. — Vocês estão com um ar misterioso.

— Bom, nós queríamos pedir a você... diz a ele, Ivan.

— Aquê de ontem — falou Ivan.

— Aquê quem?

— Aquê homem. O Abel, Silvio. Aquê que teve um ataque e se estourou lá de cima das tábuas da estação.

— Que é que tem ele?

— Está no barracão — disse Ceci.

— O que?!

— Nós trouxemos ele. Está todo reben-tado. Tu agüenta o galho. Não diz nada a eles.

— Vocês trouxeram ele para o barracão?

— E' isso mesmo. Trouxemos — confirmou Ceci. — Agora você não diga nada. Guarde segredo, hein?

— Mas para que?

— Ele não tinha onde ficar. Está todo machucado.

— Eu não quero complicação com a dona Maria.

— Deixa pra lá — fez Ivan com desprezo. — Se tu não disser nada, como é que ela vai saber?

— Bem, isso é verdade...

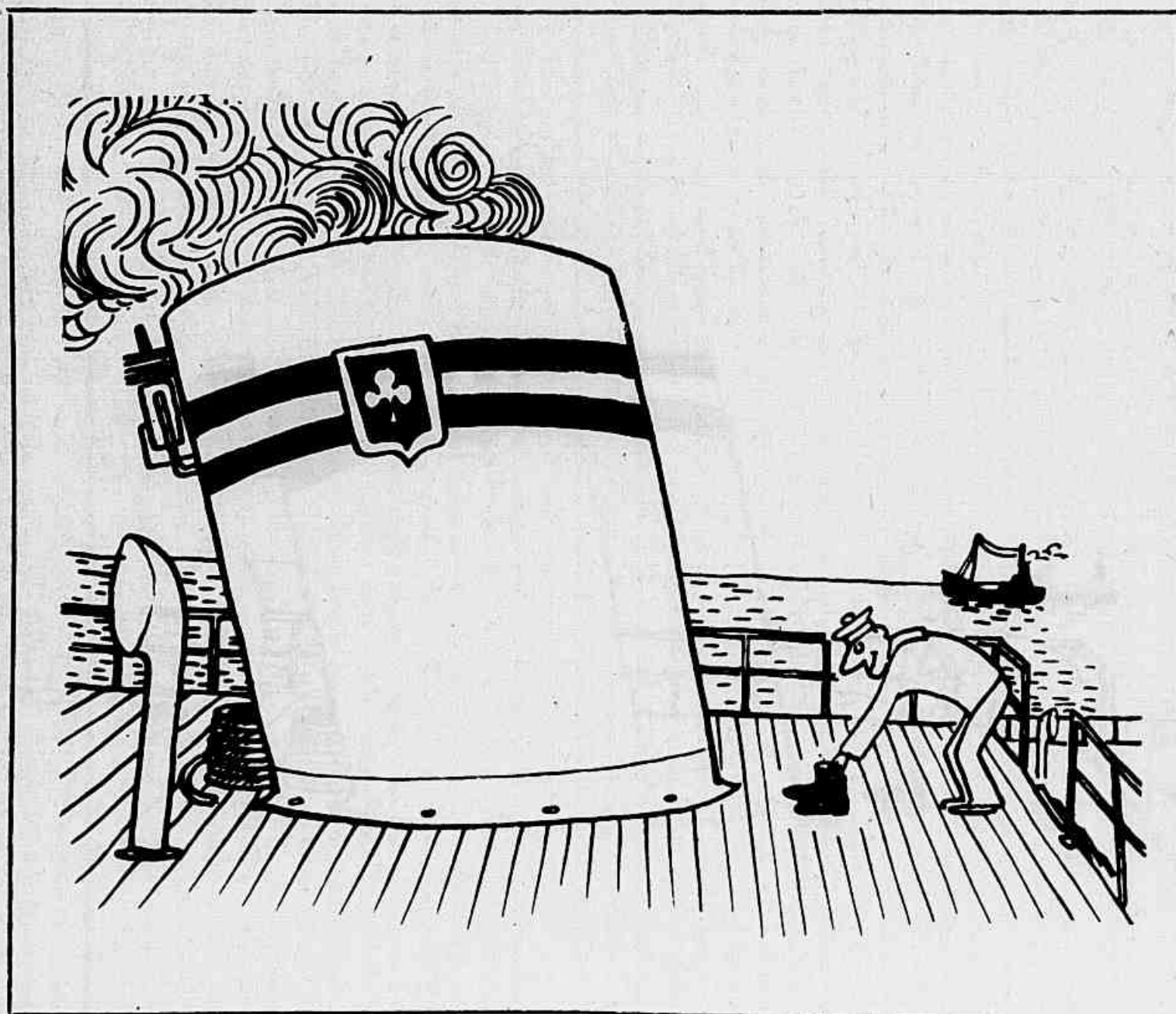
— Podemos ir para a escola, tranquilos? — perguntou Ceci.

— Podem. Eu finjo que não vejo.

— Eta, Silvio, velho de guerra! — entusiasmou-se Ivan, dando um tapa nas costas do cozinheiro. — Sabia que tu era legal!

Silvio ficou observando as crianças se afastarem, e atravessarem a praça, gesticulando. Podia imaginar o que discutiam. Depois, lá do outro lado, viu quando se separaram, Ivan entrando no Grupo Escolar, e Ceci dirigindo-se para o Colégio das Freiras. O cozinheiro ainda ficou algum tempo, parado, olhando a praça deserta. Depois, dirigiu-se ao barracão. Olhou apenas da porta, porque não podia abandonar o bar. Mas viu o suficiente para se certificar de que realmente havia um homem deitado lá dentro.

A família morava num pequeno apartamento sobre o bar e que se comunicava com este por uma escada construída pelo lado externo do prédio. Do alto dessa escada, podia-se ver o pátio, o barracão e, mais além, a floresta. Naquela manhã, quando "seu" Ferreira desceu, ainda teve tempo de ver Silvio fechando cuidadosamente a porta do barracão. Não fez cerimônia: batendo palmas e esfregando as mãos, gritou bem humorado:



— Anda, “seu” vigarista! Já não te disse para não abandonar o bar?

— Foi só um instantinho — respondeu Sílvio.

— Que instantinho! Faz um café bem quente. Nada de requentado, hein?

— Dona Maria disse...

— Que dona Maria! — interrompeu “seu” Ferreira. — Quem é que usa calças aqui? Café fresco.

— Mas é que sobrou...

— Quem manda você ser burro? Nunca sabe a quantidade exata de café dos meninos. Agora, você toma o requentado. Eu quero fresco. E rápido.

Sílvio entrou na cozinha e “seu” Ferreira sentou-se. Não esperou nem um minuto e gritou novamente:

— Como é? Esse café sai ou não sai?

Levantou-se, foi até a porta que dava acesso ao apartamento e gritou:

— Maria! Ó Maria! Você desce ou não desce?

A voz veio impaciente, lá de cima:

— Já vou, Homem!

— Anda logo! O café está esfriando.

Sentou-se novamente. Dona Maria chegou e sentou-se também.

— Onde está o café? — perguntou.

— Já vem. Agora você está com pressa?

— O apressado é você, não sou eu.

— Sílvio! — tornou a gritar “seu” Ferreira. — Você ainda está plantando o raio dêsse pé de café?

— Tem paciência, Juca.

— Que paciência, mulher!

O cozinheiro apareceu e serviu-os. “Seu” Ferreira comia gesticulando e falando. Dona Maria dava ordens ao Sílvio. Quando acabaram o cozinheiro disse:

— As crianças trouxeram aquele homem que teve o ataque ontem, aí para o barracão de lenha.

“Seu” Ferreira pôs-se em pé, de um salto:

— Que é que você está dizendo?!

— Está lá no galpão.

— Ah! vagabundo! — gritou, irritado.

— Eu vou dar uma lição nêle!

— Juca...

— Não te mete nisso, mulher! — E “Seu” Ferreira apanhou o cacete de guerra, em baixo do balcão.

— Eu não permito, Juca. Mande êsse homem embora, mas não bata nêle. E’ um doente. Veja bem, é um doente!

“Seu” Ferreira saiu, bufando. Dona Maria dirigiu-se ao cozinheiro:

— Vá atrás e não deixe êle surrar aquele homem.

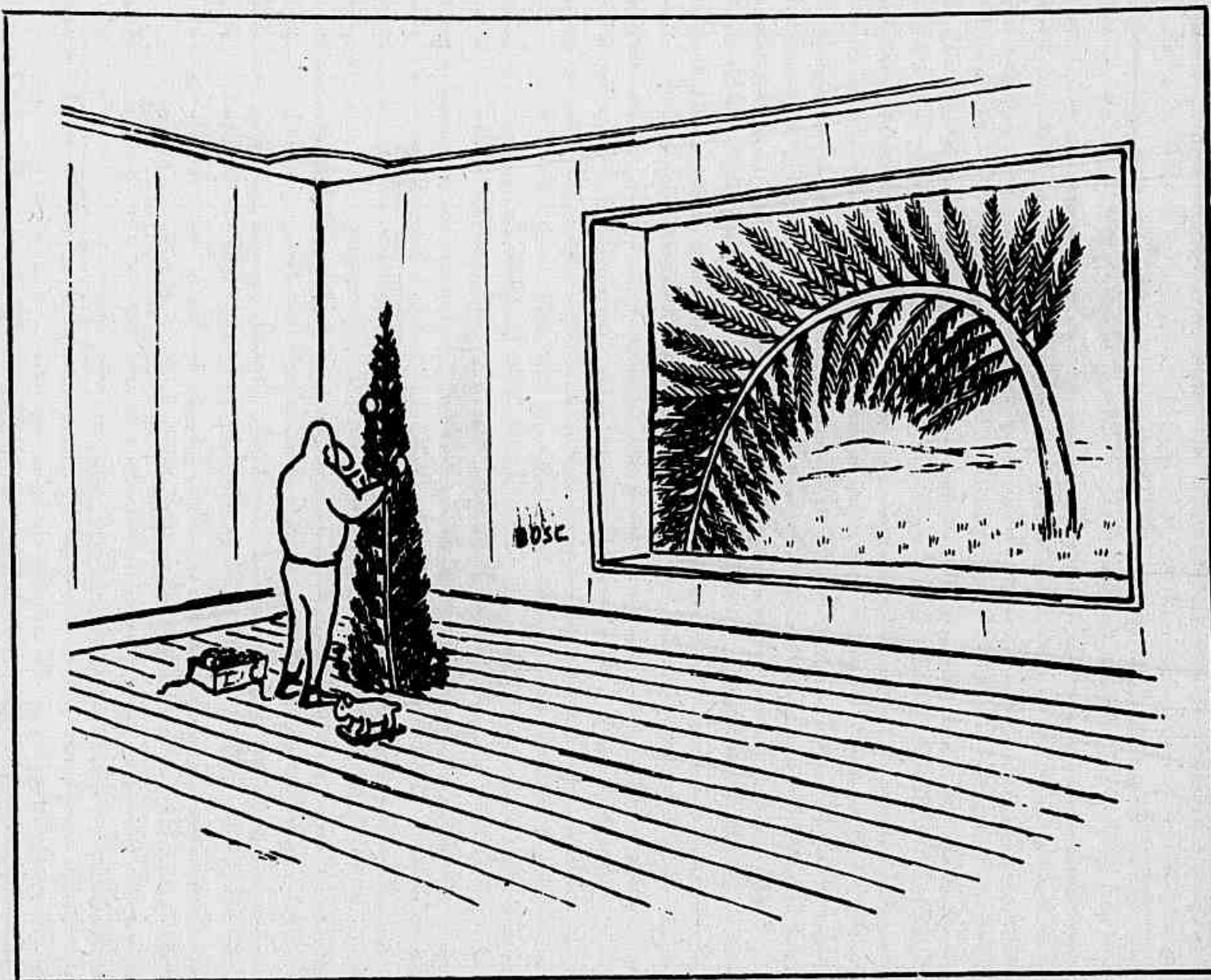
— Eu não posso, dona Maria. “Seu” Ferreira é impossível.

— Você devia ter pensado nisso antes de falar.

— Eu tinha que dizer.

— Dissesse a mim e eu resolveria tudo sem escândalo.

Dona Maria apressou-se. Atravessou o pátio enlameado e entrou no barracão. Viu o marido apoiado no bastão, olhando Abel deitado sobre os jornais. Parecia refletir profundamente, pois nem percebeu a aproximação da mulher. Quando lhe tocou o braço, êle teve um pequeno sobressalto e disse:



BOSC

— Está todo reventado.

Dona Maria olhou o homem. Sentiu um arrepio pelo corpo e uma certa repugnância. Abel virara-se de lado e estava encolhido como um feto, tentando esquentar as mãos entre as coxas. Mas, apesar de tudo, dormia, tranqüilo. A mulher examinou-o detidamente e falcu:

— Está doente. Deixa êle dormir. Quando acordar, eu mando embora com jeito. Eu trato disso. Não vá você se meter, perder a cabeça e bater no pobre.

“Seu” Ferreira encarou a mulher, indignado:

— Eu sou algum bandido?

— Fale baixo para não acordar o homem.

— Essa é muito boa! Vou bater num desgraçado dêsses! Você tem cada uma!

— Vamos embora, Juca.

— Vamos. Essa é muito boa! — repetiu “seu” Ferreira, cansado. A injustiça doía nêle. — Essa é muito boa! — repetiu mais uma vez.

A mulher saiu adiante. Êle caminhou lentamente atrás dela. Quase na porta, viu o cobertor do Dick em cima de um monte de lenha. Segurando-o por uma ponta, como quem se envergonha do gesto, de onde estava mesmo, jogou o cobertor em cima de Abel.

x x x

Ivan saiu do Grupo, mas não foi logo para casa. Rumou para o Colégio das Freiras e sentou-se no meio-fio à espera de Ceci. Tinha o pressentimento de que haviam descoberto tudo, porque sempre que escondia alguma coisa dos pais, êles acabavam por descobri-la e essa incapacidade de êxito nas suas aventuras já lhe havia tirado tôda a confiança. No momento de enfrentar o pai e a mãe — se não tivesse outro jeito — era melhor enfrentá-los com Ceci.

Quando entraram no bar, a menina fingia inteira naturalidade, mas Ivan não olhou para o rosto do pai, nem da mãe e apressou-se logo a ir dar um banho no Dick.

Dona Maria chamou-o:

— Primeiro, vem almoçar, Ivan.

— E’ para aproveitar o sol, respondeu Ivan sem olhá-la.

— Primeiro, o almoço.

Ivan obedeceu. Sentou-se à mesa constrangido. Dona Maria, enquanto lhe enchia o prato, disse:

— Não adianta fazer essa cara de sono, Ivan. Nós já sabemos.

O menino teve vontade de se enterrar pelo chão a dentro, mas Ceci manteve as aparências e ficou em guarda. Talvez a mãe estivesse apenas blefando. Arriscou:

— De que, mãe?

— Não se faça de tola.

— Sua vigarista! — disse “seu” Ferreira.

— Já lhe pedi, Juca, para não chamar sua filha dêsse nome.

— Mas é, olha a cara dela.

Ivan começou a comer furiosamente. Dona Maria interpelou-o:

— Foi idéia sua?

— Êle estava todo reventado, mãe.

— E como é que você soube?

— Eu fui lá.

— E quem mandou você ir lá?

— Ninguém.

— Desde ontem à noite que você está com isso na cabeça.

— Êle estava sozinho, mãe.

Ceci achou que o momento era propício e entrou na conversa:

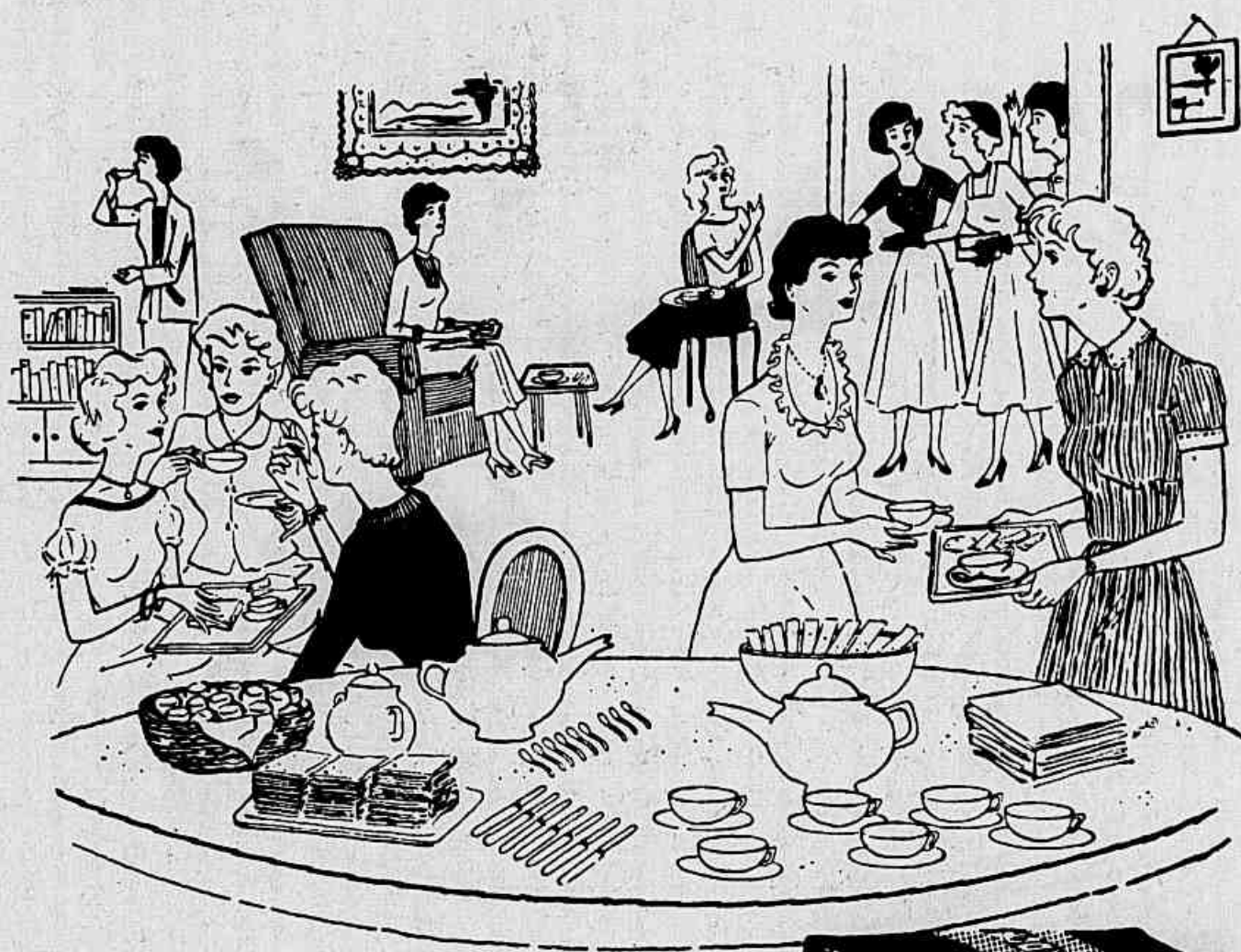
— Êle podia morrer se a gente não fôsse lá. Passamos mercúrio-cromo no rosto...

— Que?

— Quer dizer, não fomos nós...

— Fomos nós, sim! — gritou Ivan com

Receba... e sirva também!



SEMPRE IMITADO
NUNCA
IGUALADO



açúcar **PEROLA**

SACO AZUL - CINTA ENCARNADA

mêdo que Ceci compromettesse "seu" Chico.

— O mercúrio-cromo é para não infeccionar os ferimentos.

— Veja, Juca, enquanto a gente dormia o que estas crianças estavam fazendo!

Foi então que "seu" Ferreira olhou para o filho. Não disse nada, mas Ivan entendeu muito bem o seu olhar. Era um olhar moleque de aprovação, como se dissesse: — "Deixa essa velha falar". Ivan quis sorrir, mas viu a indignação no rosto da mãe e continuou muito sério. Mas, por dentro pulava de alegria e gritava: "Eta, velho legal!"

Dona Maria voltou à carga:

— Assim que êsse vagabundo acordar, irá embora de qualquer jeito. E' bem capaz de ter uma doença contagiosa.

— Não tem não, mãe — afirmou Ivan com toda convicção.

— Cale a boca! E vocês não vão ao cinema, domingo, para aprenderem a não fazer outra.

— A gente não vai ao cinema, mas deixa o Abel aí.

— Repare, Juca, a maneira como seu filho fala!

— Nosso, não é? Eu estou ouvindo muito bem. Deixe êle comigo.

— Êle vai embora assim que acordar.

— Não, não! — implorou Ivan.

— Depois, a gente pensa nisso. Vamos comer, sossegados.

— E' o que lhe digo todo dia — disse dona Maria. — Essas crianças criadas no bar não tomam jeito. Precisamos de uma casa. Já estou cansada de pedir uma casa.

— Depois do verão.

— De que verão, Juca? Desde que Ceci tinha quatro anos que você está com essa promessa. Você não vê que essas crianças não podem passar o dia inteiro no bar? Nós só subimos para dormir! Precisamos de uma casa para elas terem uma vida normal, como as outras.

— Depois do verão, a gente pensa nisso. Estou trabalhando, ganhando dinheiro. E' para vocês mesmo.

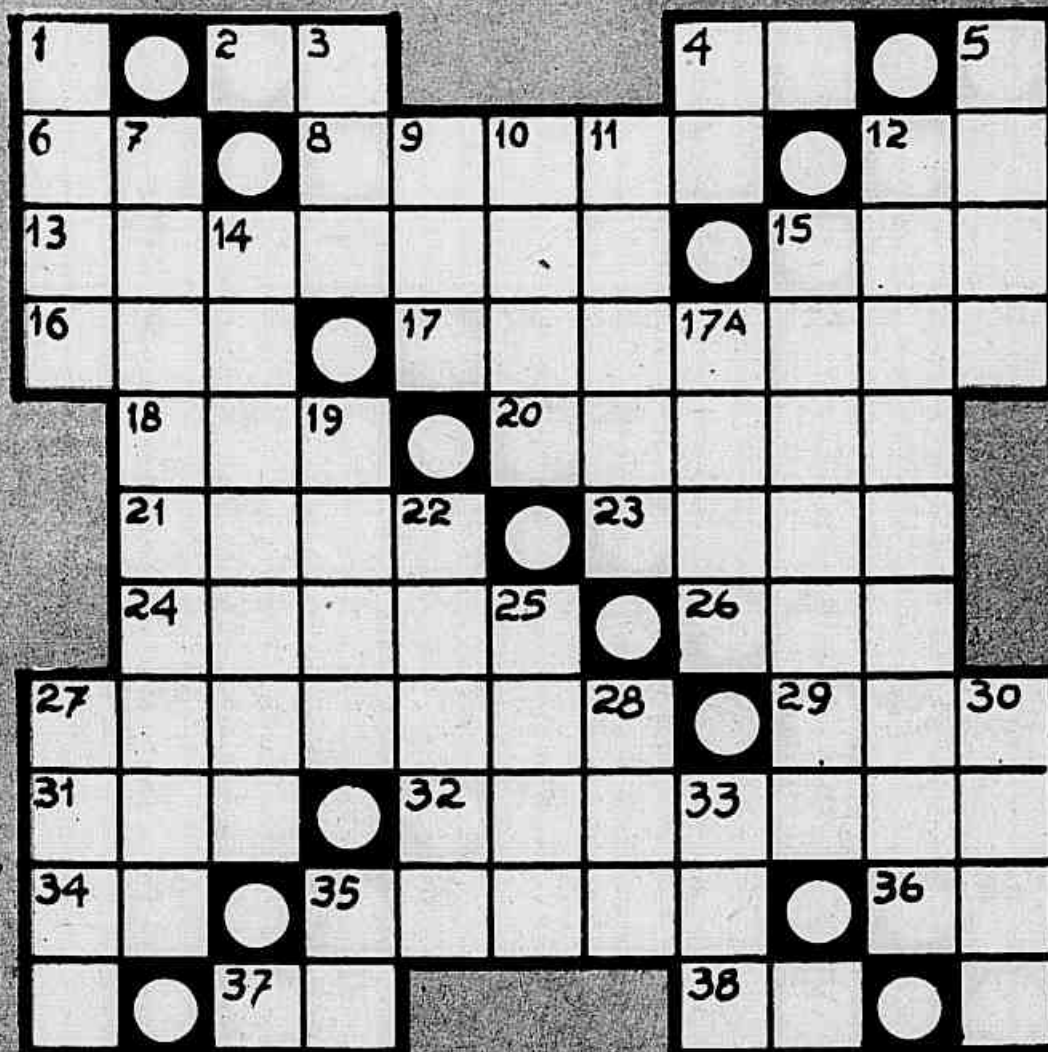
— Eu preferia uma casa já, mesmo alugada.

— Não vou encher a barriga dêsse vigarista. Quando eu puder comprar uma, eu compro. Já lhe disse.

— Mas essas crianças...

— Chega, mulher! gritou "seu" Ferreira, dando um murro na mesa. — Que gralha! Você não sabe que não se deve discutir na hora da mesa? Quem brigar durante o almoço, dá úlcera no estômago?

Calaram-se. Ivan ficou satisfeito. Sabia que a tempestade mudara de rumo. Sabia também que a mãe agora ficaria três dias, sem falar, costurando, quieta, sem interferir em nada. Sabia que durante aquele tempo, o pai se tornaria delicado, não só com ela, mas também com êle e Ceci. Não pensaria durante aquele tempo no homem que dormia no galpão. Deixariam ficar tudo como estava até fazerem as pazes. Abel tinha, pois, três dias garantidos.



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 12 PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — 2. Símbolo do metal de peso atômico 22,997 — 4. Tristeza — 6. Pai de Hupim e Supim — 8. Atarracado — 12. Entre nós — 13. Andara a pé — 15. Cinzas — 16. Tampa que se punha sobre o vaso no qual se preparava o mercúrio — 17. Arvore da família das Artocarpáceas — 18. Corpo de cavalaria macedônica — 20. — Tesoura (gíria) — 21. — Inferno dos malês — 23. Terra nova e arroteada de fresco — 24. Repete — 26. No Paraná, campo extenso — 27. Dotado de organização robusta — 29. Terceiro — 31. Doçura — 32. Manchara — 34. Artigo plural — 35. Rapaz folião ou leviano — 36. Um dos quatro elementos dos antigos — 37. Nociva — 38. Tôsco.

VERTICAIS: — 1. Espécie de dardo ou lança pesada, entre os romanos — 3. Manto real — 4. Nota musical — 5. Pedra — 7. Travessuras — 9. O cubo, na matemática antiga — 10. Despova — 11. Pequeno guindaste — 12. Crina — 14. Relativo ao céu da boca — 15. Abasteceria uma embarcação para se lançar à água — 17A. Coisa vã — 19. Preguem — 22. Abelha silvestre da família dos Apídeos — 25. Pear — 27. Ter afeição por alguém — 28. Medida grega de comprimento — 30. Pessoa que chora facilmente — 33. Prefixo grego que significa «leito» — 35. Basta!

PROBLEMA Nº 12 PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — 1. Em forma de seta — 7. Pinha — 8. Peúva — 9. Parte dianteira do calçado, que cobre o pé (pl) — 11. Brisa — 12. Tecido finíssimo — 13. Preposição — 14. Perversa — 15. Teixo — 17. Enxerguei — 19. Saíra — 22. Ave brasileira, também chamada juruva — 23. Antigo navio de combate cuja proa era munida de um esporão de aço — 24. Espécie de caixa a que está preso o fole do órgão.

VERTICAIS: — 1. Feiticeira, entre os romanos — 2. Encarregado de tarefa — 3. Qualquer fluido aeriforme — 4. Sangue-de-boi — 5. Ajustar sob palavra — 6. O mesmo que lesado — 10. Instrumento agrícola — 15. Espécie de abelha que nidifica no chão (pl.) — 16. Antiga nota musical — 18. Elemento grego que significa medicamento — 20. Aguardente proveniente da fermentação e destilação do melaço — 21. O mesmo que airi.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA Nº 11

PARA VETERANOS

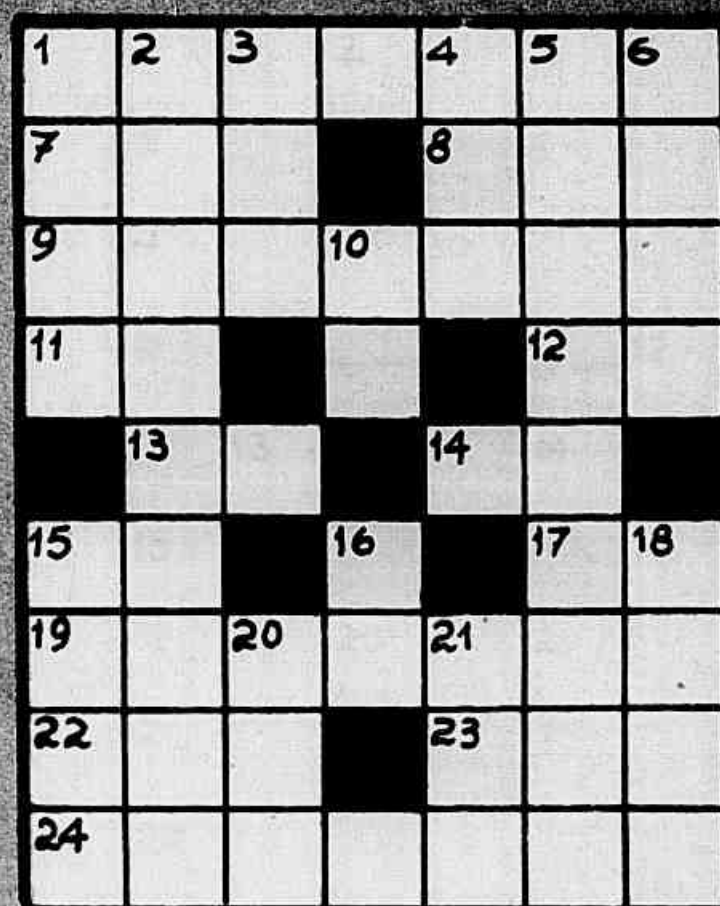
HORIZONTAIS: — aca — tia — exco — odora — Alair — nicam — balaustrada — oral — areal — et — et — acatar — tias — belipotente — araca — rizar — rarar — barra — asa — cas.

VERTICAIS: — acabo — calar — atala saru — contro — tocas — irado — camal — dialética — difreiteza — Sa — repara — abará — cerda — alara — ro — inora — alara — Seras — taba.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — letargo — ora — Aar — cal — uma — ora — lar — oca — dia — val — lam — êle — aor — lamelas.

VERTICAIS: — locomóvel — erar — tala — Raul — gana — oraríamos — cala — além — dial — tara.



Confeitaria **COLOMBO**

FRANÇA & CIA. LTDA.



A COLOMBO

caracteriza a vida social do Rio de Janeiro na sua expressão de fina e requintada elegância. Os seus salões de almoço, chás, lunches, e «cocktails» acolhem diariamente o escol da sociedade carioca para os sutis prazeres do espírito, do coração e do paladar.

LIQUIDOS, COMESTÍVEIS FINOS E FRUTAS
— FABRICANTES DAS AFAMADAS FARINHAS
ALIMENTÍCIAS MARCA «COLOMBO» — ESPE-
CIALIDADE EM DOCES, GELEÍAS, ETC. ETC.



Fabricantes do

CREME DE ARROZ

COLOMBO

O ALIMENTO IDEAL DA CRIANÇA

MATRIZ:

RUA GONÇALVES DIAS, 32/36
ANEXO A RUA 7 DE SETEMBRO, 94/96

FILIAL:

AVENIDA N. S. COPACABANA, 890

FÁBRICA

RUA LIVRAMENTO, 174/184
Fone: 43-6925 — RIO



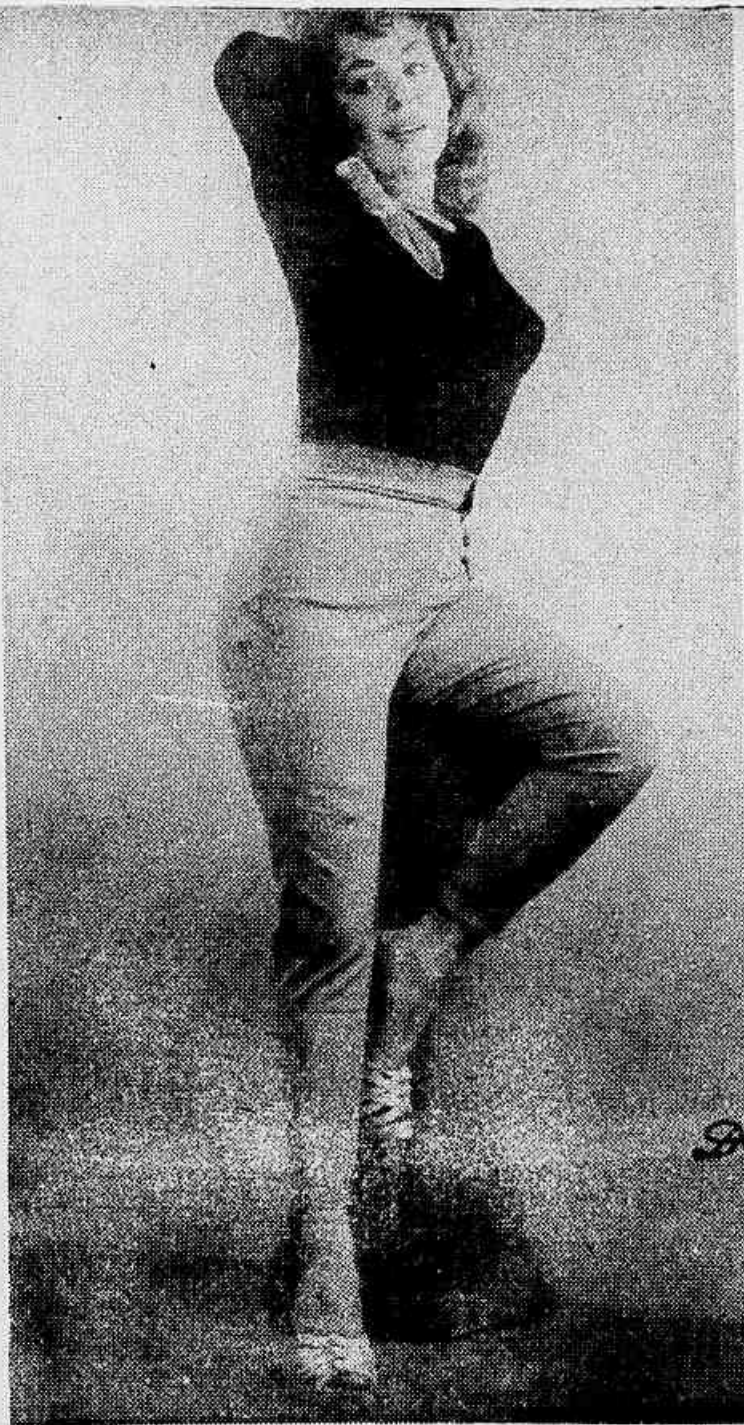
O CINEMA NACIONAL apesar das incompreensões e dos inumeráveis problemas que ainda enfrenta, continua na ordem do dia para todos os que se interessam pelo desenvolvimento desta arte no Brasil. Felizmente, na atualidade, o governo brasileiro já vem manifestando maior interesse pela nossa cinematografia, proporcionando algumas facilidades para que essa indústria possa ocupar o lugar de destaque a que faz jus, como um dos maiores instrumentos de informação e cultura.

Multiplicam-se as iniciativas nesse campo, fundando-se novas empresas com programas de realização realmente sérios. É o caso da "Saturno Cinematográfica S.A.", que, recentemente organizada, vai lançar-se em um empreendimento que deverá marcar época para o cinema nacional, pois, planeja realizar um filme em cores e pelo processo do cinemascope, em co-produção com uma das mais conceituadas produtoras argentinas.

O filme, que começará a ser rodado em janeiro próximo, terá o título de "Depois do Carnaval" e obedecerá à direção de W.N. Silva, com argumento de Iolandino Maia e contará com uma equipe de técnicos nacionais experimentados. Apesar do título que leva, não se trata de mais uma das inúmeras películas carnavalescas que anualmente são lançadas em nossas telas. Pela primeira vez o carnaval carioca aparecerá, não como simples pretexto para um desfile de cantores de rádio e bailarinas em trajes mínimos, mas, servirá como fundo a uma trama muito bem engendrada, cujos acontecimentos dramáticos se desenrolam durante os festejos de Momo. Com antecipação podemos revelar apenas que algumas das seqüências principais da película se desenrolarão durante o baile de gala do Teatro Municipal.

Estes dados foram colhidos pela reportagem na sede da nova empresa onde o diretor W.N. Silva, juntamente com o diretor de Produção Tônio Rocha, trabalhavam ativamente na organização dos planos de filmagem da película.

— Podemos garantir desde já — disseram W.N. Silva — que "Depois do Carna-



Manon Godoy que fará o principal papel feminino em "Depois do Carnaval"

TOMA NOVOS RUMOS O CINEMA NO BRASIL

Texto de Eliseu Reclus Maia
Fotos "Dinand"

val" fará justiça a nossa maior festa popular. O público já demonstra cansaço pelos eternos "shows" radiofônicos que lhe têm sido impingidos e deseja ver o Carnaval carioca devidamente valorizado em uma película realmente séria. Vamos tentar, pela primeira vez, apresentar ao público internacional, em cinemascope, os quatro dias de loucuras de Momo, com seus desfiles de Maracatus, Frevos, Escolas de Samba, Préstitos, bailes, etc., funcionalmente dentro de uma história bem imaginada, da autoria do escritor de cinema e crítico Iolandino Maia.

Perguntamos ao diretor quais as surpresas que serão apresentadas ao público, quanto aos atores que figurarão no filme.

— Além dos nomes já bastantes conhecidos de nossa platéia, tais como Gilberto Martinho e Manon Godoy e de Miguel Tórres (revelação do filme internacional "Cinco Canções", cujo episódio brasileiro foi rodado na Bahia e teve sua interpretação elogiada por Roberto Rossellini), vamos lançar em papéis de destaque os estreantes Sandra Sandré e Milton Linhares, cujos resultados dos testes realizados dão margem a que se pressagie grande futuro para ambos em nosso cinema.

Quisemos também saber se haveria participação de atores argentinos.

— Para esclarecer este ponto, temos a informar que teremos a participação de um ator argentino que deverá chegar ao Brasil próximo ao carnaval, sendo que a equipe deverá se deslocar para a capital argentina logo após as filmagens aqui para as tomadas de cenas que se desenrolam na capital portenha.

A película que está orçada em Cr\$ 6.000.000,00 (participação brasileira) vem demonstrando que existe confiança dos produtores na platéia brasileira e na capacidade de realização da indústria cinematográfica de nosso país. Será a comprovação de que existe uma grande margem de confiança no público brasileiro que sempre demonstrou disposição para prestigiar e valorizar os esforços realmente honestos na realização do bom cinema no Brasil.

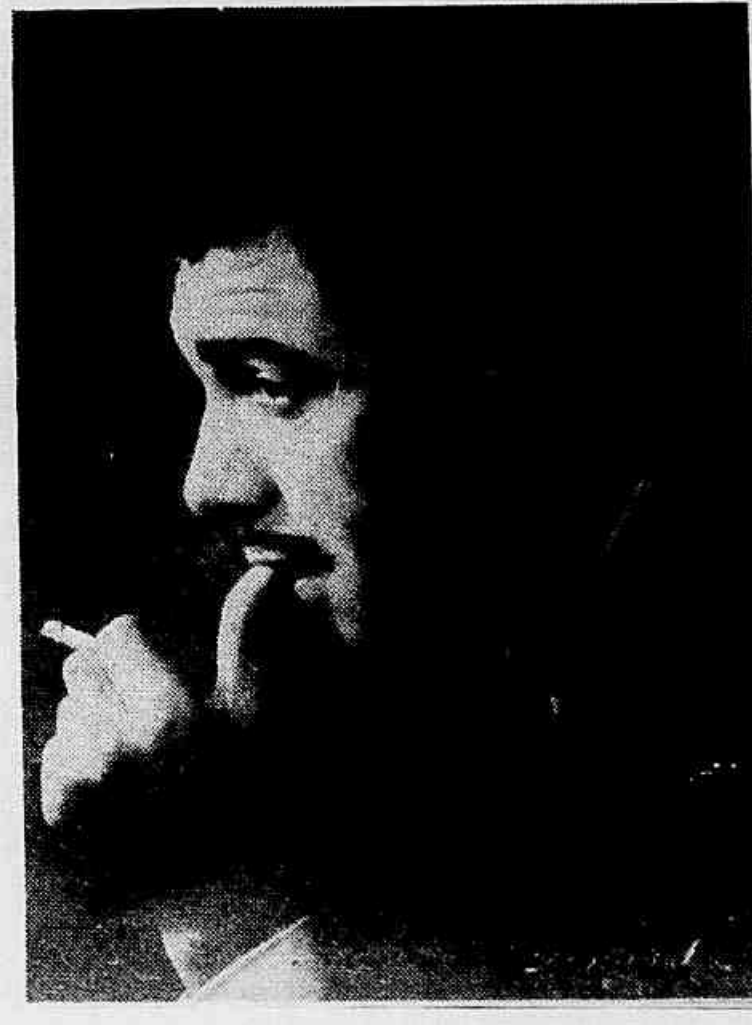
Milton Linhares, um dos novos valores positivos

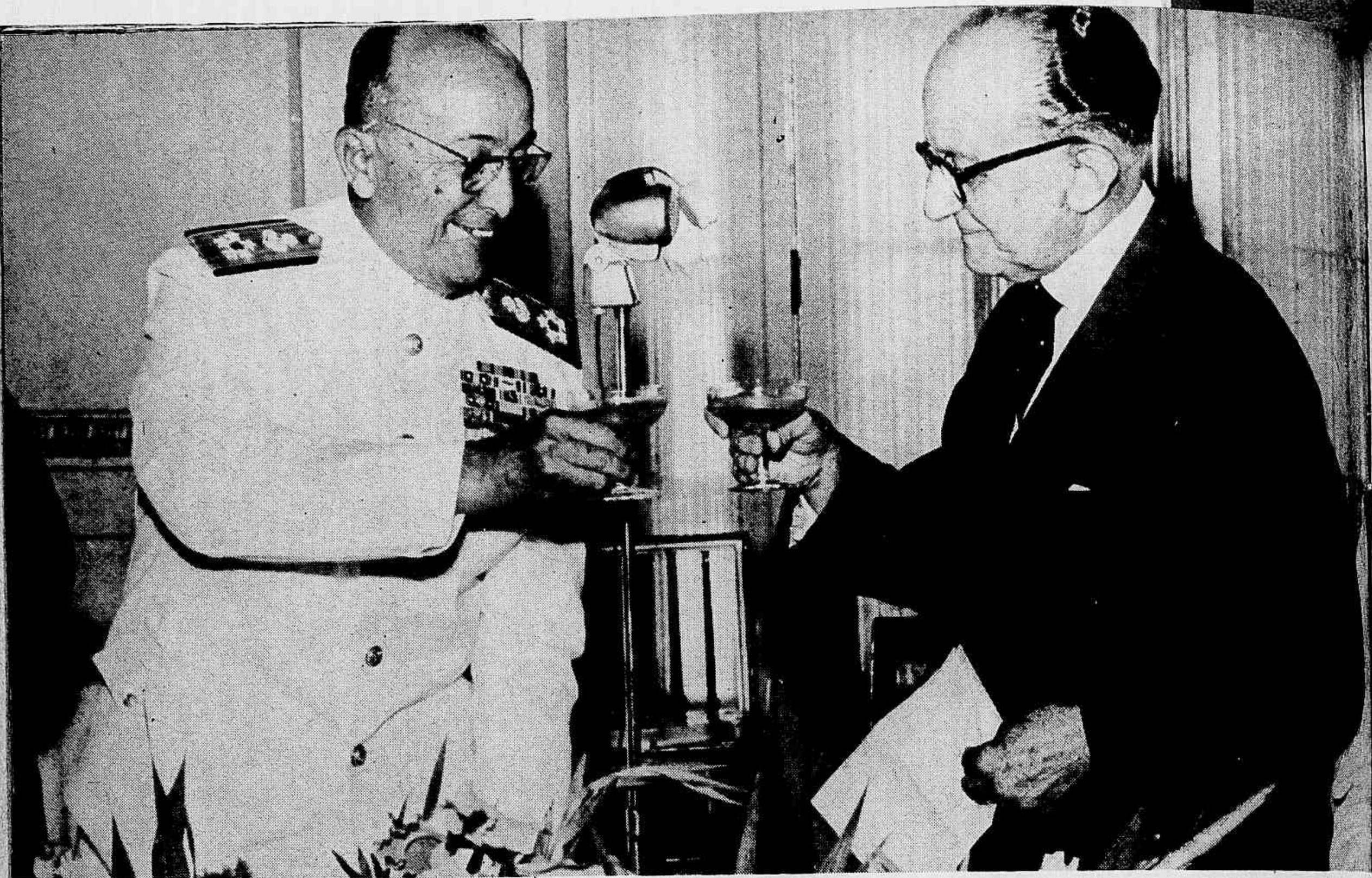


Sandra Sandré, cuja estréia confirmará certamente seus dotes artísticos



Gilberto Martinho principal ator da película





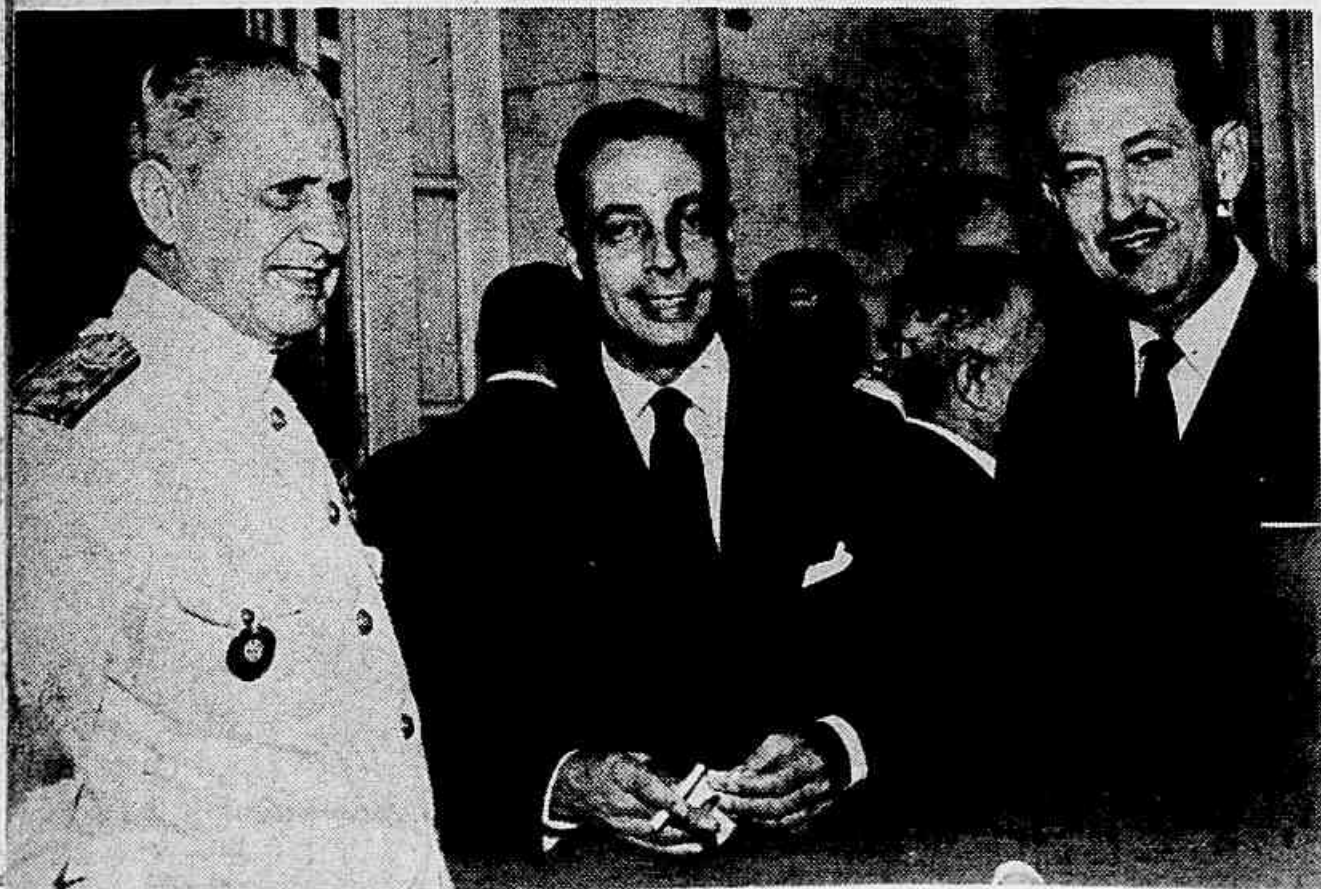
O presidente do Jockey Club, dr. Mário de Azevedo Ribeiro, saúda a Marinha Brasileira na pessoa do seu Ministro, almirante Alves Câmara.

A SEMANA DA MARINHA NO JOCKEY CLUB

ENCERRANDO O CICLO das homenagens que o Jockey Club Brasileiro presta anualmente às corporações das três armas, a Marinha de Guerra foi recepcionada, no segundo domingo do mês, pela aristocrática sociedade carreirista. No Salão das Rosas do Hipódromo Brasileiro, realizou-se um lauto almoço em homenagem ao Ministro da Marinha e aos oficiais superiores da nossa Armada sediados nesta capital. Um encontro amigo e cordial, que acontece todos os anos e que se renova em demonstrações de carinho e exaltação patriótica de homenageantes e homenageados. Estes foram saudados, em nome do Jockey Club, pelo seu presidente dr. Mário de Azevedo Ribeiro, que pronunciou um

discurso, no qual se reportou aos feitos gloriosos dos nossos homens do mar e ergueu sua taça em honra da Marinha Brasileira. O almirante Gerson de Macedo Soares foi o intérprete, no agradecimento, dos seus colegas de farda, assegurando, entre palmas calorosas, que a Marinha seguirá o exemplo dos seus antepassados na defesa da soberania e da integridade nacional. Findo o almoço, os presentes assistiram, da Tribuna de Honra, o desenrolar do programa de corridas, do qual se destacava o Grande Prêmio "Almirante Marquês de Tamandaré", vencido pelo parreheiro "Tirafogo", a cujo proprietário, jockey e treinador, o Ministro Alves Câmara ofereceu ricas lembranças.

O dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, o almirante Pinto Lima e o dr. Guilherme Penteado, num instante de palestra após o almoço



O almirante Gerson de Macedo Soares agradece a homenagem em nome da Marinha, enaltecendo o gesto amigo do Jockey Club Brasileiro



ESTOU COM TUDO E ESTOU PROSA

em conforto
sou bacharel
com circulador de ar EPEL...



11" de hélice e 14" de corpo
maior expansão de ar
refresca ambientes até 25 mts.2
capa plástica

EPEL S/A. — Indústria e Comércio de Aparelhos Elétricos

S. PAULO — Rua da Consolação, 59 — em frente a Biblioteca Municipal
Fones 35-83-31 — 33-17-24

RIO DE JANEIRO — Rua México, 41 — 2º andar — sala 207
Fone 52-54-16

COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

Seguros de Incêndio, Transportes e Acidentes
Pessoais

CIFRAS DO BALANÇO DE 1956

Capital e Reservas	Cr\$ 274.767.795,00
Receita	Cr\$ 290.190.402,30
Ativo em 31 de dezembro	Cr\$ 331.955.898,00

Sinistros pagos nos últimos 10 anos Cr\$ 349.868.128,80

Sede: SALVADOR, Estado da Bahia

DIRETORES:

Dr. Pamphilo Pedreira Freire de Carvalho — Presidente
Dr. Francisco de Sá
Anísio Massorra
José Abreu
Dr. Jayme Carvalho Tavares da Silva

Agência Geral no Rio de Janeiro: Ruas São José, 90,
15º e Rodrigo Silva, 7-loja — Telefone: 52-6146

Gerente: ARNALDO GROSS



CRESCER
Processo patenteado. Êxito garantido. Aumenta vários centímetros de estatura. Dá **FÔRÇA** e **SAUDE** aos homens. **ELEGÂNCIA** e **BELEZA** às mulheres. Informações gratuitas. Pedí-las por via aérea a **INVENTIONS PRATIQUES N.º 12 ANNEMASSE** (Haute-Savoie), FRANÇA

REVISTA
PORTE AÉREO
15,00

THE ROYAL BANK OF CANADÁ

FUNDADO EM 1869

CASA MATRIZ: Montreal — Canadá
Capital e Reservas Can \$ 186.000.000

DEPÓSITOS — CAUÇÕES — CÂMBIOS — COBRANÇAS —
CARTAS DE CRÉDITO PARA IMPORTAÇÃO — REMESSAS
PARA PRAÇAS DO PAÍS E DO EXTERIOR — CHEQUES DE
VIAGANTES "TRAVELLERS CHEQUES" — COFRES DE ALUGUEL — GUARDA DE VALORES E TODOS OS DEMAIS
SERVIÇOS BANCÁRIOS.

Sucursais no Brasil: RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — SANTOS — RECIFE

TEATRO

FERNANDA x NATÁLIA PELA VAGA DE CACILDA NO T.B.C.

CACILDA BECKER deixou o TBC para sempre, ao que tudo indica. Isto significa transição de poderes na companhia. Era esperado que Cleide Iaconis fôsse a sucessora de Cacilda, de quem é irmã, perpetuando, assim, a dinastia das Becker no TBC.

Há tempos, aliás, Cacilda vem permitindo à Cleide avanço de prestígio e oportunidades: em 1957, por exemplo, a última teve para si "Leonor de Mendonça", de Gonçalves Dias, "Manouche" e "A Rainha e os Rebeldes", de Ugo Betti, enquanto para Cacilda sobraram "Adorável Júlia", de Sauvajon, e "Gata Num Telhado Quente de Zinco", de Tennessee Williams.

Antes, a estrela tivera rivais em Madalena Nicols e Tônia Carrero. Duraram pouco. A primeira, escorraçada do TBC, tentou empresar companhia, perdeu dinheiro e cartaz, indo, finalmente, representar na Europa, como figurante da companhia Jean Louis Barrault e como intérprete de Garcia Lorca nos subúrbios de Londres. Tônia, depois de firmar-se como bilheteria no Rio e São Paulo, bateu em retirada, mas sem derrota. Carregou consigo Adolfo Celi, Paulo Autran e Margarida Rey, fazendo desmoronar a unidade de liderança do elenco (Celi) e formando empresa capaz de competir em termos de qualidade e dinheiro com o TBC.

"Ou eu ou ela" sempre foi o grito de guerra de Cacilda para o empresário Franco Zampari, cujos tímpanos são extremamente sensíveis ao ruído de moedas que marcaram, até hoje (com exceções de pouca monta), os trabalhos de La Becker no palco.

A REVOLTA DOS ANJOS — Maurice Vaneau, diretor importado da Bégica, pôs fim (involuntariamente, talvez), ao regime de vedetismo de Cacilda. Reunindo jovens de talento sem nome ainda — como Ítalo Rossi, Milton Moraes e Fregolente — levou à cena "Casa de Chá do Luar de Agosto", de John Patrick, em São Paulo. A peça fôra evitada pelas Becker e companheiros (Ziembinski, Walmor Chagas e Fredi Kleeman), como destituída de interesse do ponto de vista do ator, isto é, como não contendo papéis de prestígio.

"Casa de Chá do Luar de Agosto" estabeleceu recorde de bilheteria no Brasil: Cr\$ 17.000.000,00.

Zampari, se não compreendeu o sentido do espetáculo de Vaneau para o comércio do "Santo TBC S.A.", ao menos o sentiu nos bolsos. A balança de poder da companhia sofreu alteração. De um lado, o culto da personalidade, fundado em talento real, diga-se de passagem, com Cacilda, Cleide, Ziembinski, Walmor e Fredi. De outro, uma equipe ainda sem problemas de "ou eu ou fulano (a)", com Ítalo Rossi, Fregolente, Milton Moraes e Sérgio Brito, entre os homens, e Fernanda Montenegro e Natália Timberg, entre as mulheres.

E o azar, o elemento imprevisível nos resultados de bilheteria em teatro, perseguiu os primeiros até bem pouco tempo. Tudo que o grupo de Cacilda encenava, não rendia dinheiro. "Leonor de Mendonça", por exemplo, espetáculo que dignificava

o TBC em texto e rendimento de cena, teve de fechar as portas uma noite, no Rio, sem ter vendido uma entrada sequer. Enquanto isso, a turma reunida por Vaneau só conheceu o sucesso, até hoje, em "Casa de Chá...", "Nossa Vida com Papai", de Lindsay e Crouse, e "Rua São Luís 27-8.", de Abílio Pereira de Almeida. Isto, a despeito de sofrer desfalques com a saída de Milton Moraes e, posteriormente, de Fregolente.

A inconsistência do repertório dos novos do TBC, em oposição às experiências com clássicos e dramas com elementos de morbidez dos antigos, tem sido apresentada como justificativa da disparidade de resultados na bilheteria. Não se pode contestar ou endossar, integralmente, este ponto de vista, sem incorrer em simplificação.

Uma coisa, porém, é certa: o público se cansa dos atores com o tempo, por melhores que sejam. Hollywood, mercado de personalidades sem par no mundo, está sempre "descobrimdo" gente, como medida de precaução contra o desgaste dos nomes estabelecidos. A familiaridade gera o desprezo. Isto nada tem de ver com estética, mas o gosto das massas nada tem de ver com estética e sim com sociologia.

OS NOVE FÔLEGOS DE CACILDA — Estrêla e atriz, Cacilda ainda é inteligente, o que constitui raridade no meio. Percebeu a necessidade de fugir ao ramerrão em que havia caído no TBC, de apresentar-se ao público em bases de renovação e — o que é mais importante — de ir ao encontro de platéias ainda inexploradas pela companhia, nos Estados. Fundou companhia com Walmor Chagas, Cleide Iaconis, Zieminski e Fredi Kleeman, garantias de qualidade em espetáculos.

Vai percorrer o Brasil, sem excluir Rio e São Paulo, mantendo-se sempre em movimento, doravante, para fugir aos perigos de estagnação implícitos nos propósitos e atividades de empresas comerciais.

Todos lucrarão com isso. Ela e companheiros pela oportunidade de "mudar de casca"; o público dos Estados, por motivos de cultura; e o teatro em geral pelo desdobramento do TBC em companhias de qualidade, estabelecendo competição e, conseqüentemente, o estímulo para melhoria de nível dos competidores.

RAINHA MORTA & RAINHA EM SUSPENSO — O teatro no Brasil é dirigido por homens e dominado por mulheres. A exceção (não falamos de personalidades obsoletas como Procopio, Jayme Costa, etc.), Sérgio Cardoso, não chega sequer a confirmar a regra, pois tem Nidia Licia, sua mulher, como co-estrêla. Com a saída de Cacilda e Cleide do TBC, estabeleceu-se um vácuo de poder, que não tardará a ser preenchido.

Ninguém ignora entre quem está o cetro: Fernanda Montenegro e Natália Timberg, ambas com talento, personalidade e prestígio acima das colegas, no consenso geral. Por enquanto, tomam chá juntas e trocam simpatia. Mas a hora da decisão se aproxima. Ambas podem reinar por merecimento. A escolha vai caber aos mentores do TBC, ao empresário Franco Zampari, e ao diretor Daversa (este se durar até lá).

Fernanda e Natália são colegas de teatro e televisão (Grande Teatro Tupy) e são um tanto menos temperamentais do que suas predecessoras. Assim, não teremos a repetição dos "pegas" do passado, Cacilda X Madalena Nicols, Cacilda X Tônia Carrero. E' possível até que uma trabalhe ao lado da outra, em segundo plano, sem constrangimento aparente, depois que ficar tudo decidido. Mas isto ninguém pode prever com certeza.

Tolice, porém, é pretender-se que os herdeiros de Cacilda e Cia. viverão em "equipe", como têm feito, até agora. O TBC nasceu do estrelismo de Zampari e de um grupo de grã-finos no mundo das artes. Nenhum propósito de humildade diante das necessidades culturais do país, jamais lhes passou pela cabeça. Este espírito de exibicionismo, de teatro de luxo, domina tôdas as atividades da companhia. E atrizes como Fernanda e Natália têm de curvar-se diante dele, como medida de subsistência, ou "atirar a toalha no ringue".

conquiste o
Sorriso de saúde
eliminando o
"amarelo* dos dentes"
com o Creme Dental
EUCALOL



* O amarelo é a incrustação ácida que envolve seus dentes e destrói o esmalte, fazendo surgir as cáries. Elimine o "amarelo" dos dentes para livrar-se das cáries. Use o gostoso e antisséptico Creme Dental Eucalol e terá sempre o "Sorriso de Saúde" com dentes alvos e brilhantes.

Creme dental

Eucalol

— à base de eucalipto

PRODUTO DE QUALIDADE

MYRTA

MR. ABERNATHY



SONHO DE PADRE EM OLINDA É A PISTA DOS TESOUROS

A LENDA DOS TÚNEIS de Olinda (Pernambuco) construídos pelos padres jesuítas durante a invasão holandesa (1624) voltou a público agora com a descoberta de novos túneis e de poços do século XVII, tidos como parte de tesouros escondidos nas salas onde os jesuítas se reuniam.

A existência desses misteriosos túneis já estava comprovada há muito tempo. Sabia-se que havia nos subterrâneos morcegos, aranhas, cobras. Faltava descobrir os tesouros que pela lei pertencem à Igreja.

Agora exploradores resolveram penetrar nos túneis e o arcebispo de Olinda e Recife, D. Antônio Almeida de Moraes Júnior abençoou-os, incentivando-os a irem até o fim. E ninguém sabe onde é o fim do complexo labirinto de túneis.

Até agora há de verdadeiro o seguinte:

1. Os subterrâneos ligam o Convento de São Francisco, a Sé e o velho Seminário a outras Igrejas e outros pontos da cidade. Não há nada de certo sobre a ligação com o Forte das Cinco Pontas (Recife).

2. Há amplas galerias de onde jorram, em qualquer época do ano a água das "Bicas do Rosário", "Quatro Cantos", "N. S. do Monte" e de "São Pedro". Nessas galerias há portões de entrada, mas ninguém teve coragem de entrar.

3. Há vários anos foram descobertas outras galerias em Olinda. Principais descobridores: crianças quando brincavam. Boatos: aranhas venenosas, cobras grandes, bichos estranhos, almas do outro mundo. Resultado: só as crianças entraram nas galerias. Os adultos organizaram expedições mas não passavam de organização.

4. Um padre (professor de Seminário) sonhou com o roteiro do labirinto de túneis: do sonho (contado com detalhes) nasceu a idéia da expedição que está penetrando nos túneis.

5. Dizem (e o sonho do padre confirmou) que a sala onde os jesuítas se encontravam quando os holandeses entraram na antiga capital de Pernambuco, fica perto do cruzeiro de pedra, no Convento de São Francisco. Na direção desse cruzeiro há uma imensa galeria e sua entrada principal fica no sítio da família Dourado. Tem na galeria: uma pedra na abóbada, com inscrições intraduzíveis e um pombo em baixo relevo.

6. Mas essa galeria (15 a 20 metros de profundidade) foi aproveitada pela Prefeitura de Olinda para servir de drenagem às águas da chuva que vêm da encosta da Sé e do Seminário.

7. Depoimento do historiador Mário Melo sobre essa galeria e os túneis de

Olinda: "Há ou não há subterrâneo em Olinda? Dou o meu testemunho pessoal de que há, porque já entrei numa dessas galerias, há uns 15 anos atrás. Tinha, então, pouco mais de 50 anos de idade. Não sei como suportei o odor terrível da galeria, o ar viciado, a falta de luz. E entrei com apenas uma caixa de fósforos. A uns 10 metros havia uma lage com uma inscrição meio apagada. Tenho certeza de que se trata de uma lage de sepultura. Essa lage está debaixo do cruzeiro de N. S. das Neves. O chão era ladrilhado e sobre o ladrilho havia uma camada de lama. Regressei, não quis prosseguir porque já não tinha mais fósforos".

8. Depois que o arcebispo D. Antônio construiu e inaugurou (há um ano atrás) o Seminário Menor da Várzea, foi fundada a Associação dos Pesquisadores de Subterrâneos, tendo à frente o construtor Mário Aguiar de Souza.

9. O povo de Olinda e de Recife colaborou com a Associação: foram doadas pás, enxadas, picaretas, facões, botas de borracha, máscaras, etc. Reunidos no velho Seminário, os exploradores traçam os seus planos e penetram nos subterrâneos.

10. As explorações foram iniciadas (com base no sonho do padre) com a derubada de uma arcada fechada de grossa alvenaria e o paredão foi destruído. Engenheiros dizem que essa galeria parece ser apenas um renovador de ar para a

sala dos jesuítas que ninguém sabe onde fica.

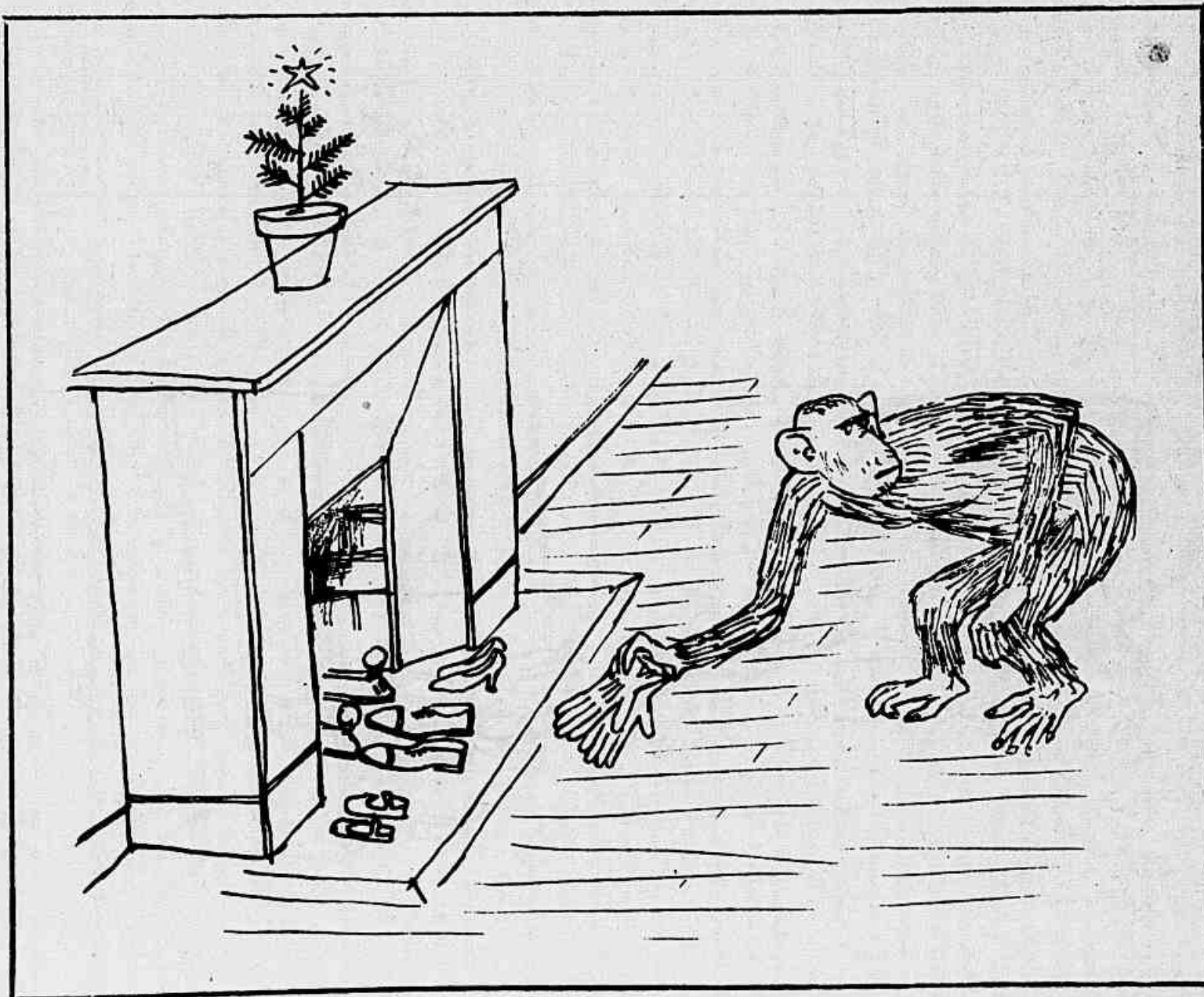
11. A "sala dos padres" está recoberta com uma lage e tem duas fileiras de banheiros o que (segundo os historiadores) demonstra a sua existência subterrânea. Dessa sala foram retirados os móveis de velho jacarandá, removidos tempos depois para a capela do Seminário.

12. Um olindense (Antônio Tomé da Silva) diz que viu quando retiraram de um subterrâneo localizado próximo à cisterna do Seminário uma lâmpada de prata maciça, seis candelabros e outros objetos, isto em 1919, durante uma das frustradas explorações.

13. Mestre Amô, velho morador de Olinda afirma ter assistido a vários "conselhos" dos padres jesuítas, sentados em cadeiras de jacarandá dentro dos túneis.

14. As explorações prosseguem, mas nada foi encontrado até agora que possa provar a existência de tesouros nos subterrâneos de Olinda. Enquanto isso cresce a imaginação popular, muitos dizem que já viram uma mesa de jacarandá, uma espada de ouro de um general holandês e muitas outras coisas.

15. O arcebispo D. Antônio acredita na existência dos tesouros. E tem incentivado os rapazes que penetraram nos túneis, pedindo inclusive à imprensa pernambucana que não divulgue boatos e lendas mas apenas os fatos que venham a ser comprovados.



MOSE

COM A DEMOLIÇÃO de parte do Castelo de Herren-Hausen (Hanover) para ceder lugar ao edifício do Parlamento da Baixa Saxônia, será retirado dali o ataúde com os ossos do 1.º rei inglês (da Casa de Hanover) George I. Os ossos estão depositados no Castelo há 230 anos.

JUVENTINA ROSA DE PAULA entrou no 2.º D.P., no Rio, vestida de noiva, apresentando queixa contra seu noivo, Manuel de Souza Leite. Segundo ela, Manuel havia conseguido tomar 11 mil cruzeiros sob promessa de casamento, forjando um casamento civil com juiz, escritura e testemunhas. Na hora do casamento religioso, Manuel não apareceu na igreja. Prêso na sexta-feira (13), Manuel acabou confessando que o casamento civil fôra feito numa leiteria e que o religioso não acontecera por falta de alguém que pudesse passar por padre.

MARYLIN MONROE — a Vênus de Miller — acusada publicamente de usar seios postiços (de borracha) declarou aos jornalistas em sua residência, ao lado de seu marido, o escritor Arthur Miller ("A Morte do Caixeiro Viajante"): "Há uma célebre fotografia que todos vocês conhecem e que prova sobejamente que tudo é mentira". (Vide capa, foto Warner).

A PREÇO MÓDICO, com facilitário e tudo os dirigentes soviéticos ofereceram ao Clube Militar do Brasil automóveis da marca (popular) "Moskevitch", muito usado pelos burocratas do Kremlin. O presidente do Clube Militar, general Eduardo Pontes, desmente a notícia mas diz que ela é muito interessante.

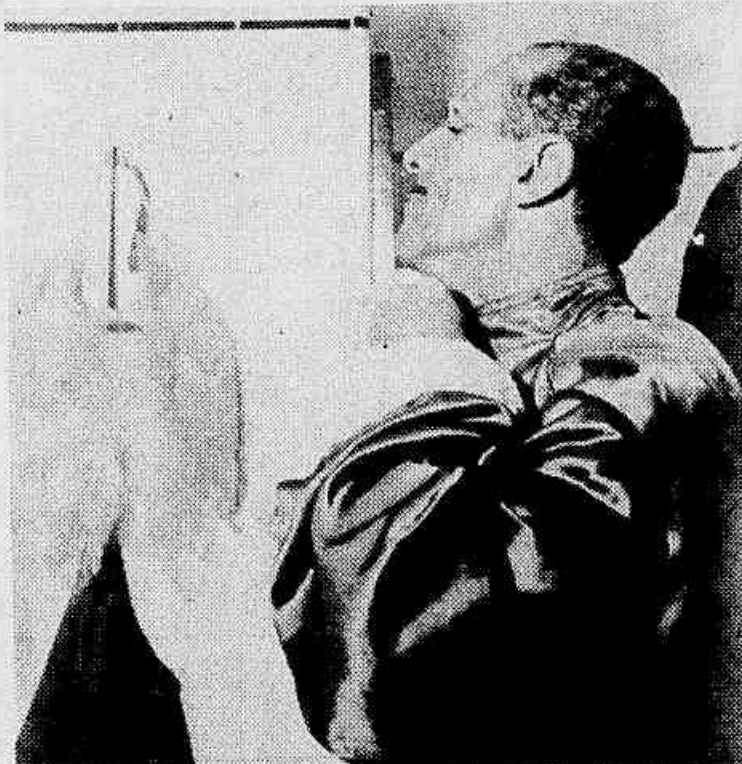
DOIS PROFESSORES DE DIREITO e também jornalistas serão os diretores do Diário de Notícias de Belo Horizonte e de Salvador. Seus nomes: Edgar Mata Machado (ex-chefe do gabinete de Milton Campos, em Minas) e Aluísio Carvalho (ex-senador pela Bahia).

POR NECESSIDADE de serviço o governo emitiu muito mais este ano — disse o ministro Alkmim. Necessidade de serviço é o seguinte: intervenção do governo no mercado do café.

CHURCHILL, que é político, herói de guerra, pintor, escritor e "sir" talvez aceite, agora, o título de Conde. A Rainha Elisabeth insiste e o antigo primeiro-ministro resiste em trocar a Câmara dos Comuns pela dos Lordes.

FRANÇOISE SAGAN a famosa escritora da Juventude Transviada de Paris, resolveu ser dona de casa: já escolheu um noivo e promete casar daqui a alguns meses.

"ISTO É CONVERSA" — disse o ministro Macedo Soares (Relações Exteriores).



ALTO, MAGRO, barba raspada, cabelos cortados curtos, Papai Noel chama-se Anísio Santos, tem 40 anos, e trabalha na Mesbla. Para engordar, ficar de cabelos e barbas brancas e se vestir, Papai Noel leva 28 minutos. O que Santos pediu a Pai Noel: no ano que vem não faça calor no Natal.

res) sobre as negociações para o reatamento de relações entre o Brasil e a Rússia. Afirmou o ministro que o Itamarati não cuida disso. Trata, apenas, das propostas soviéticas de trocas comerciais, assim mesmo muito vagarosamente, dentro dos limites da burocracia.

RELIGIÃO

NÃO É (nem nunca foi, asseguram os padres) pecado admitir que o homem tenha vindo do macaco, desde que se faça a diferença entre o ser que "pensa" (o homem, que tem alma dada por Deus) e o irracional.

A questão foi aberta há pouco tempo pelo monsenhor Ernesto Prizoni (italiano) que escreveu um artigo na revista "Oggi", ligada ao Vaticano, afirmando não ser pecado admitir a origem evolutiva do homem.

No Rio o professor Victor Staviarski etnólogo do Museu Nacional fez uma conferência na Sociedade Interplanetária e, com a revista "Oggi" na mão, declarou que a Igreja havia arquivado Adão e Eva. E disse que o homem veio de um processo evolutivo presidido por Deus.

O PADRE BARBOSA LIMA, disse: "Somos uma só raça, uma só espécie descendentes de um só tronco. Adão e Eva existiram, embora não possa garantir que com esses nomes. Mas o fato é que houve o primeiro casal. Quanto ao processo evolutivo, já Santo Agostinho previa isso. Dizia ele que o homem podia ser o resultado de um processo de evolução, e por isso a igreja não contesta que o homem venha dos animais, desde que se reconheça que ele tem alma e os animais, não.

A alma, afinal, é independente da matéria. A Igreja insiste (e não recua) neste ponto: o espírito é distinto da matéria e recebe atuação direta de Deus".

O PADRE NEGROMONTE:

"Li as declarações do professor Victor Staviarski. Ao lado de verdade comecinhas já para os católicos instruídos, existem afirmações levianas do ponto de vista científico e erros relativos à religião. Entre estes estão a negação de Adão e Eva e a monstruosidade de que a Igreja tenha renegado as doutrinas bíblicas. Como leviandade imprópria de um cientista considero o fato do professor basear suas declarações numa simples revista ilustrada. Podemos considerar o evolucionismo sob 2 aspectos: o evolucionismo absoluto materialista e ateu de Hegel e o evolucionismo mitigado que admite a criação por Deus, cujas raízes vamos encontrar em Santo Agostinho e Tomás de Aquino.

As últimas declarações de Pio XII a respeito deste assunto deixam aberto o caminho da ciência e tranqüila a consciência dos católicos.

(o melhor amigo de Humphrey Bogart) vai casar com Lauren Bacall (a viúva do amigo).



FRANK SINATRA é talvez o artista mais bem pago da história do "showbusiness", segundo um artigo de Thomas M. Pryor na revista canadense "Liberty". Diz que Sinatra deverá receber quatro milhões de dólares anualmente nos próximos três anos. O contrato com a Paramount para "The Joker is Wild", dá-lhe 120 mil dólares e 25% dos lucros. O de "Pal Joey" ("Meus Dois Carinhos"), 150 mil e propriedade do negativo.

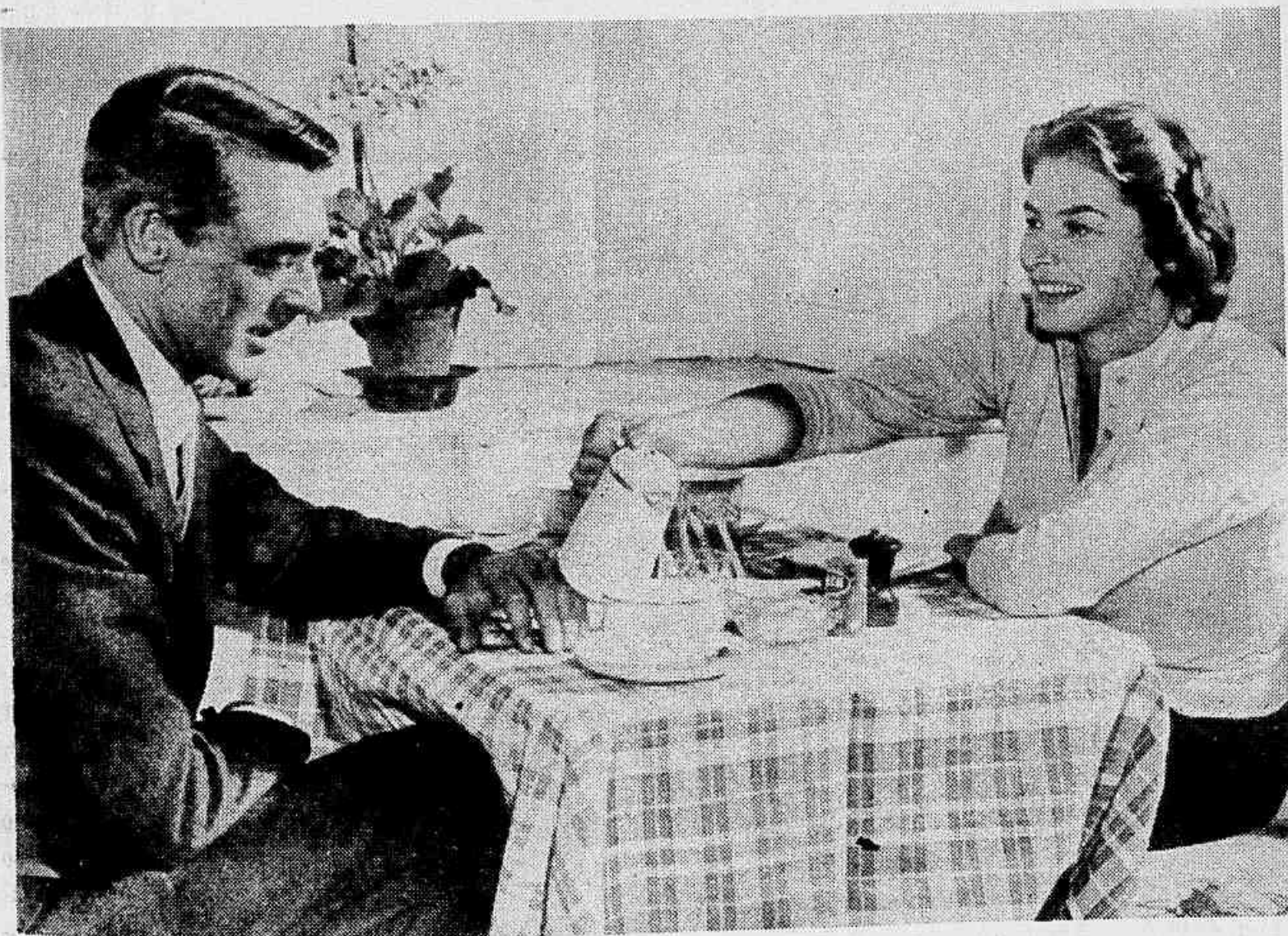
Outras atividades de Sinatra: 12 filmes de TV para American Broadcasting System (contrato de 3 anos, garantindo sete milhões); vai ao sul da França para a filmagem de "Kings Go Forth", produzirá independentemente "The Jazz Train", dividindo o estrelato com Sammy Davis Jr.; e, possivelmente, fará o papel principal na versão filmica de "What Makes Sammy Run?", famosa novela de Budd Schulberg ambientada em Hollywood.

As colunas de boatos dizem que Sinatra

BIOGRAFIA DE GEORGE RAFT — George Raft procura um elemento desconhecido para "astro" de "Out of My Past" ("Do Meu Passado"), filme que Charles Martin ("Destruí Minha Própria Vida") vai escrever, dirigir e produzir à base dos artigos autobiográficos do ator, publicados no "Saturday Evening Post". Martin pagou 100 mil dólares pelos direitos de filmagem.

BING CROSBY: SETE FILMES — Mais uma prova da durabilidade de Bing Crosby como atração de bilheteria é o elevado número de propostas que estuda no momento: duas para filmes na Fox, uma na Metro, uma na Paramount, uma para produção independente de Gene Kelly e duas de origem não identificada. Kelly o convidou para um filme intitulado "The Bachelor" ("O Solteiro"), "ele devia ter feito a proposta antes que eu me casasse", brincou Crosby, agora marido da jovem Katryn Grant ("Orgia Sangrenta").

ÉPOCA DE MANGA — Críticos presentes a uma prévia do filme "De Vento em Pôpa", que a Atlântida vai lançar a qualquer momento, consideram tecnicamente madura, surpreendente mesmo, a direção de Carlos Manga, responsável por muitos "abacaxis" recentes da companhia. Premiado no último festival do Distrito Federal, o filme tem Oscarito, Sônia Mamede, Cyl Farney e Doris Monteiro. Manga dirige atualmente uma "sátira aos programas radiofônicos", "E a Maior", com Sônia Mamede, Nádia Maria e Valter D'Avila.



Ingrid Bergman — recém separada de Roberto Rossellini — está filmando "Indiscreta" em Londres, com Cary Grant. Muito embora ela tenha dito que "ninguém poderá se surpreender com um novo casamento", ela nega que o noivo seja o armador sueco com quem tem saído e que "é um velho amigo". Cary é o novo suspeto da imprensa.

ASTROLOGIA



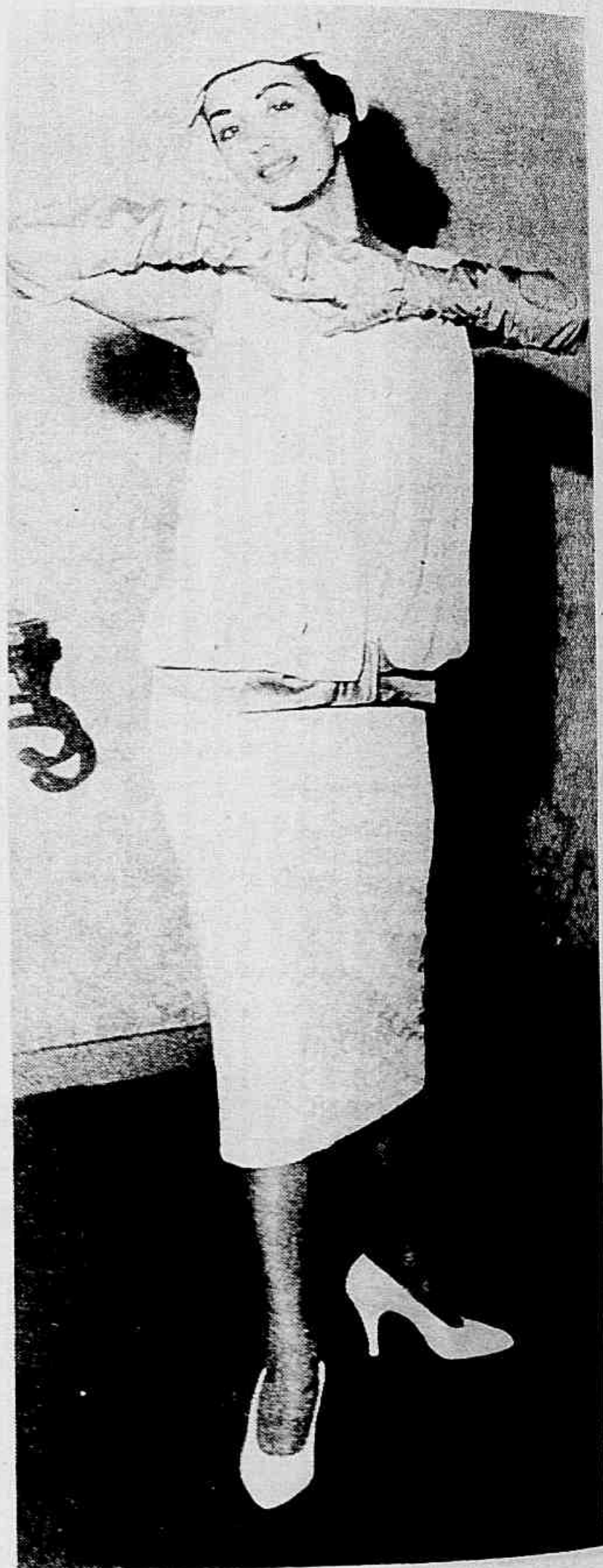
A PRINCESA MARGARETH ROSE vai-se casar no próximo ano (não se sabe com quem) — previu o "Mago de Nápoles" ao fazer suas predições para 1958. Disse ainda o "Mago" que o príncipe Charles (filho de Elisabeth) não reinará — mas não explicou os motivos. Outras previsões: a França terá novas crises internas e acabará perdendo a Argélia e todas as suas possessões ultramarinas; também a Grã-Bretanha perderá algumas colônias, e o regime monárquico britânico está fadado a desaparecer dentro de pouco tempo; descoberta de jazidas de petróleo na Espanha; volta de Gibraltar à mãe-pátria; estadistas da Alemanha e da Índia vão morrer; a China (revolução interna) brigará com a União Soviética; Pietro Nenni (socialista) e Palmiro Togliatti (comunista) serão esquecidos pelo povo italiano; novidades políticas na Itália. O "Mago de Nápoles" não liga para o "Sputnik": os americanos serão os primeiros a enviar um foguete à lua. Final da predição: "a palavra paz será saudada com imensa alegria por todos os povos do mundo".

MEDICINA

PODE-SE ESPERAR (para breve) o dia em que tumores cancerosos humanos serão enxertados em animais e em que tecidos malignos do homem poderão ser cultivados, permitindo experiências diretas para a cura do câncer — experiências que até agora são limitadas aos camundongos. Estas revelações foram feitas pelo prof. Jean Bernard, nas recentes jornadas médicas de Nice, em longo relatório sobre o tratamento dos tumores cancerosos. Disse ele que já conseguiu cultivar células leucêmicas e que os tratamentos químicos já superaram a radioterapia no tratamento da leucemia.



VERDE (MESMO DA É A CÔR QUE ES



EM
ros fr
mo c
acred
sêco
de ga
ta ter
O l
to su
granc
balha
Ex
uma
— n
feita
casa
verde
nequ
verde
★
tinua
joelh
★
ousa
★
trás,
★
deve
★
pare
★
a n
muit
que
ou
★
espo
te n
★
cola
de
★
do
nal
mon
cur
De
des

DANDO AZAR) ESTÁ NA MODA

EMBORA OS GRANDES costureiros franceses não lancem o verde como cor dominante da Moda — porque acreditam que traz azar — o verde sêco (entre o verde bandeira e o verde garrafa) é a cor mais atuante nesta temporada.

O lançamento tem encontrado muito sucesso, inclusive em Paris. Mas os grandes costureiros continuam a trabalhar o mínimo possível com ele.

Explica-se: Jacques Fath perdeu uma série de modelos — todos verdes — num incêndio em sua oficina. Refeita a coleção, duas modelos da sua casa sofreram acidentes com vestidos verdes. A notícia espalhou-se e as manequins passaram a recusar vestidos verdes.

★ O comprimento dos vestidos continua a sete centímetros abaixo do joelho.

★ Os decotes estão cada vez mais ousados mas estão nas costas.

★ Chapéus devem ser usados para trás, enterrados na cabeça e pequenos.

★ Os saltos dos sapatos desceram e devem ficar em cinco e meio.

★ As meias devem ser bem transparentes, sem costura.

★ As luvas estão compridas para a noite, três quartos para coquetel e muito pequenas (do mesmo tecido que o vestido) para a roupa esporte ou passeio.

★ Bolsas: bastante grandes. Para esporte são do tipo pasta e para a noite menores — como em 1928.

★ As jóias estão dependendo dos colares. E os colares estão compridos, de pérolas ou de contas coloridas.

★ O tipo de mulher ideal (segundo uma pesquisa do Instituto Nacional de Opinião da França) é agora a morena, magra, mão muito alta, com curvas acentuadas, sem muito busto. De preferência de olhos azuis ou verdes.



O CORONEL Marcos Perez Jimenez "ganhou" o plebiscito na Venezuela, com o que costuma ser chamado de "esmagadora maioria". Sua "eleição" já era esperada. R.S. dez. 7).

*

NA INDONÉSIA, o Governo Sukarno decidiu a expulsão sumária de todos os cidadãos de nacionalidade holandesa. Trata-se de aproximadamente 60 mil pessoas. Ao mesmo tempo, "comitês cívicos", em sua maioria dirigidos por comunistas, começaram a confiscar as indústrias e as terras pertencentes aos holandeses. O Governo brasileiro iniciou, ao mesmo tempo, uma série de demarches, para aproveitar os holandeses como imigrantes especiais.

*

EM CARACAS realizou-se uma reunião extraordinária do QG peronista, na qual tomaram parte todos os dirigentes exilados na América do Sul e Central, inclusive o ex-ministro do Interior, Angel Gabriel Borlenghi.

*

VARIOS LÍDERES oposicionistas da Iugoslávia, que não estavam envolvidos na política desde o fim da segunda guerra, foram presos em Belgrado pela UBDA — polícia política iugoslava. Alguns foram acusados de divulgar o livro de Milovan Djilas.

*

EM BUDAPESTE foi fuzilado Palinkas Pallavicini que, durante a revolução de outubro libertou o cardeal Mindszenty.

*

EM CUBA os rebeldes liderados por Fidel Castro Ruiz continuaram a luta de guerrilha, causando numerosas baixas ao Exército. Ao mesmo tempo, nos engenhos de açúcar, os atos de sabotagem aumentaram. As autoridades pensam em criar uma "polícia especial açucareira".

*

AINDA ENFÊRMO e com seu médico Howard Snyder ao lado, o Presidente Eisenhower foi a Paris participar da reunião do Conselho do Tratado do Atlântico Norte, inaugurada dia 15, mas não se espera que ele consiga superar, com sua autoridade e com as concessões que Washington se dispõe a fazer, as dificuldades e divergências profundas entre os membros da OTAN. Ike foi a Paris depois de ter decidido mandar Nixon, quando julgou necessário arriscar a saúde para enfrentar as conseqüências da explosão do "Vanguard" e da carta de Bulganin aos países membros do Tratado, em que o premier soviético propõe, ao lado de outras medidas audaciosas, um pacto de não agressão entre os membros da OTAN e do Tratado de Varsóvia.

Na ordem do dia da reunião figuram:

- 1 — Exame da situação política geral do mundo.
- 2 — Exame de conjunto da situação militar.
- 3 — Exame dos problemas da colaboração econômica e científica.

Todos esses problemas, porém, resumem-se em um único mais importante: instalação pelos Estados Unidos, nos diversos países da OTAN, de rampas de lançamento de foguetes intercontinentais. A maioria desses países inclina-se a não aceitar a proposta — inclusive a França e a Alemanha Ocidental. Eles não concordam em expor eventualmente seu território aos balísticos de Krushev, principalmente porque as bases seriam, pelo menos inicialmente, norte-americanas, não estando os Estados Unidos dispostos a partilhar com seus aliados todos os segredos dos foguetes e das armas atômicas.

TUDO INDICA que Ike não obterá um êxito completo, uma vez que conta com um trunfo político capaz de arrebatá-lo a iniciativa de Moscou. Pelo contrário, conta com um trunfo negativo: a explosão do "Vanguard". E diante dela a maioria dos países europeus não se sente bastante segura para assumir uma atitude enérgica diante da URSS, preferindo achar que "quem não pode com o diabo deve chamá-lo compadre".

Produtos LUSITANIA

- | | |
|-----------------|---------------|
| ● Cerveja Preta | ● Aperitivos |
| ● Soda | ● Água Tônica |
| ● Guaraná | ● Xaropes |
| ● Mate | ● Licores |

PEDIDOS PELOS TELS.: 38-1441 e 38-5004

«LUSITANIA» — Marca tradicional — Envia
aos seus amigos e fregueses votos de Boas
Festas e Feliz Ano Novo

casas Olga e Rádio Eldorado
Ihe oferecem aos Sábados,
de 13,05 às 14:

Sob a direção de Edna Savaget —
especialista em assuntos femininos

SUPLEMENTO FEMININO

RÁDIO
ELDORADO
550 KLCS

LEIAM

EU SEI TUDO

CONTOS — ROMANCES —
CIÊNCIAS — HISTÓRIA —
CURIOSIDADES — CINEMA
— LITERATURA E MUITOS
OUTROS ASSUNTOS —

Preço — Cr\$ 10,00

RADIOGRAFIA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

PARA CADA 100 cruzeiros que a previdência social do Brasil tem a pagar, de aposentadoria e pensões já concedidas, os Institutos só dispõem de 18 cruzeiros; teoricamente, esses 18 cruzeiros são 57, mas 39 não estão nos cofres das autarquias e sim nas mãos de terceiros — Governo Federal, empregadores e devedores diversos.

Se você é industrial, sua situação é esta: para cada 100 cruzeiros já concedidos, dispõe o IAPI de apenas 49,95, dos quais apenas 9,23 em seu poder e 40,72, em mão daqueles terceiros. Se você é marítimo, saiba que para cada 100 cruzeiros dispõe o IAPM de 38,00, dos quais 8,40 em seu poder, e 29,60 em mãos dos devedores. Se você é motorista ou segurado do IAPETEC saiba que, para cada 100 cruzeiros dispõe o Instituto de 23,80, dos quais apenas 11,54 em seu poder, e 12,30 em mãos dos devedores, principalmente da União.

Mas, se você é já aposentado ou pensionista, não se alarme desde já: pois, apesar desse desfalque, você continuará recebendo ainda por muito tempo a sua aposentadoria e a sua pensão.

— Como ?

— A economia da previdência social foi organizada no Brasil, como em quase todos os países do mundo, no regime de capitalização. Nesse regime o financiamento dos planos de benefícios e as despesas administrativas devem ser feito pela soma da:

1. contribuição do empregado, que, nos últimos 20 anos, pulou de 3 para 8%.
2. contribuição do empregador, nas mesmas bases.
3. contribuição do Estado, em iguais condições, e que ele não vem pagando.

4. renda da aplicação de disponibilidade (financiamentos de casas, edifícios, indústrias, aquisição de apólices, etc.) calculada na base de 5% ao ano.

Em consequência, como nos primeiros anos do sistema as despesas de benefícios são consideravelmente menores do que as receitas (todos os trabalhadores e empregadores inscritos passam a contribuir imediatamente, e as aposentadorias e pensões vão sendo concedidas na base da de invalidês ou velhice de cada um) deve haver um excesso de capitais que passarão a render juros e a constituir reservas. E essas reservas servirão para garantir o pagamento da prestação mensal de sua aposentadoria ou da pensão da mulher e filhos do beneficiado.

E' como se, ao conceder uma aposentadoria, no valor, por exemplo de 3.000 cruzeiros, o Instituto tivesse assinado tantas promissórias quantos fôssem (média) os meses calculados para sua manutenção e, após a extinção desta, o compromisso subsequente da pensão.

Esse dinheiro para amortizar as promissórias que o Instituto assina para o beneficiado à hora de sua aposentadoria, deve formar as reservas técnicas. Estas, a 31 de dezembro de 1956, se elevam a Cr\$ 103.643.945.015,20.

E para esse pagamento os Institutos dispunham de:

1 — Total do Fundo de Garantia (realizado e não realizado) — Cr\$ 59.723.818.156,90;

2 — realizado mesmo, apenas Cr\$ 17.308.884.459,30.

Portanto, sua aposentadoria ou pensão continuará a ser paga, por muito tempo ainda. Mas, por conta do dinheiro que deveria ser de outros, dos seus filhos, e dos filhos de outros aposentados. Para pagar a você, os Institutos estão sacando as reservas do seu patrimônio. E, um dia, elas acabarão.

Pontos essenciais da Lei Orgânica da Previdência Social

1 — CAMPO DE APLICAÇÃO

TODOS OS TRABALHADORES urbanos. Excessão: os empregados domésticos, que só poderão ser segurados facultativos, pagando a contribuição em dobro.

Os trabalhadores rurais deverão aguardar um ano de estudos de comissão especial que o projeto determina ao Poder Executivo organizar para serem incluídos no regime da previdência social.

2 — PLANO DE BENEFÍCIOS AOS SEGURADOS

- a) auxílio-doença (após 16 dias de doença) 70% da média dos últimos 12 meses de salário.
- b) aposentadoria por invalidez.
- c) aposentadoria por velhice.
- d) aposentadoria especial.
- e) aposentadoria por tempo de serviço.

3 — PLANO DE BENEFÍCIOS AOS SEGURADOS

- a) auxílio-doença — após 16 dias de doença, e equivalente a 70% da média dos salários, nos últimos 12 meses, mais 1% correspondente a cada ano de contribuição, até 20%.
- b) aposentadoria por invalidez — após o gozo de 24 meses de auxílio-doença, nas mesmas condições, podendo o acréscimo de tempo de contribuição ser contado até 30 anos, para permitir a aposentadoria integral.

CALENDÁRIO DA PREVIDÊNCIA

PERÍODO DE FORMAÇÃO — de 1923 a 1931, com a criação das caixas de aposentadorias e pensões, na base de empresas, sobretudo para ferroviários, marítimos, empregados de usinas de eletricidade, etc.

PERÍODO DE EXPANSÃO — De 1931 a 1957, com a criação dos institutos nacionais abrangendo industriários, comerciários, bancários, motoristas, profissionais liberais, trabalhadores autônomos, etc.

Com a votação, pela Câmara, a 12 de dezembro de 1957, da Lei Orgânica da Previdência, abre-se a primeira porta do período de sua reforma e consolidação. Resta a votação no Senado e a sanção da Presidência da República para que o seguro social tenha, entre nós, a sua primeira Lei Orgânica, cujo projeto foi apresentado na Câmara a 11 de julho de 1947.

c) aposentadoria por velhice — após 5 anos de contribuição, ao completar o segurado 65 anos de idade, se fôr homem, e 60 se fôr mulher, nas mesmas condições da aposentadoria por invalidez.

d) aposentadoria especial — com a idade mínima de 50 anos e 15 anos de contribuição, tendo trabalhado durante 15, 20 ou 25 anos, pelo menos, em serviços penosos e insalubres, conforme a atividade profissional.

e) aposentadoria por tempo de serviço — concedida ao completar o segurado 30 e 35 anos de serviço, respectivamente com 80% do salário de benefício, no primeiro caso, e integralmente, no segundo caso, exigindo-se em ambas as situações a idade de 55 anos.

f) auxílio-natalidade — concedido à segurada gestante, ou esposa de segurado, em importância correspondente a um mês de salário-mínimo na região e assistência médica, e, na falta desta, após 12 meses de contribuição.

g) pecúlio — concedido no caso de invalidez ou morte do segurado antes de 12 meses de contribuição e correspondente ao dobro de sua contribuição feita, acrescido de 4% de juros.

e) assistência financeira — através de empréstimos simples, empréstimos para construção ou aquisição de imóvel para sua moradia, e fiança de garantia de aluguel da própria residência.

Aos dependentes

a) pensão — na base de 50% da aposentadoria, como quota familiar, e mais 10% por dependente, até 5, garantido o mínimo de 50%.

b) auxílio-reclusão — nas condições da pensão, aos beneficiários de segundo detento ou prêso.

c) auxílio-funeral — correspondente a duas vezes o salário mínimo da região, por morte do segurado.

Aos segurados e dependentes

a) assistência médica, gratuita, nas condições atuais, e parcialmente paga pelo segurado, quando este escolher o médico.

b) assistência alimentar, pelo direito de refeições e compras no SAPS.

c) assistência habitacional, pelos financiamentos para casa própria, além de serviços de assistência social, jurídica, re-educativa e readaptação profissional, ainda em organização.

CONTRIBUIÇÃO

1. Segurado e empregador deverão pagar 8% sobre o salário, até 3 vezes o salário-mínimo.

a Previdência Social

2. Os beneficiários em gôso de auxílio-doença, aposentados, e dependentes em gôso de auxílio-reclusão continuarão a pagar contribuição, para ter direito aos demais benefícios: assistência médica, auxílio-natalidade, auxílio funeral, etc.

ADMINISTRAÇÃO

O Instituto dos Industriários passará a ser dirigido por um Conselho Administrativo, constituído de 2 representantes do Governo, 2 dos empregados, 2 dos empregadores — os representantes de classes eleitos pelos sindicatos — com mandato de 4 anos.

Os Institutos de Comerciantes, Marítimos, Bancários, IAPETC, IAPFESC (antigas Caixas) Fundação da Casa Popular e SAPS, em vez de um presidente, terão Conselhos Administrativos de 3 membros, um do Governo, um de empregados e um dos empregadores com mandato de 4 anos.

A direção executiva caberá a um presidente, escolhido anualmente pelos membros dos Conselhos Administrativos.

Nos Estados, funcionarão Juntas de Contrôlo e Revisão, constituídas de 2 a 6 membros, para decidir sobre contas dos delegados, agentes e concessão de benefícios, visando à sua mais rápida concessão.

CUSTEIO

Além das contribuições de segurados, empregadores e União, custearão a previdência, na base do Projeto da Câmara, 5% de imposto de renda sobre lucros extraordinários, 5% sobre prêmios da Loteria Federal, 5% sobre apostas de corridas nos prados e rendas dos acidentes do trabalho, que passam a constituir monopólio dos Institutos (atualmente companhias privadas também o realizam).

Para o pagamento da dívida da União, cerca de 37 bilhões de cruzeiros até este ano, foi autorizada emissão de apólices federais, intransferíveis, em favor do Fundo Único da Previdência, pagando o Governo 5% de juros, com o mínimo de um bilhão de cruzeiros por ano.

REGISTRO PARLAMENTAR

O Substitutivo afinal aprovado (unanimidade) pela Câmara, que foi o 4.º, em dez anos, foi de autoria dos relatores das Comissões de Finanças, Legislação Social e Serviço Público, srs. Aluizio Alves (autor dos dois primeiros projetos) Aarão Steinbrück e Batista Ramos, autor do 3º substitutivo.

Foi votado em regime de urgência por iniciativa da UDN e PTB.

Depende, agora, do Senado. Se for emendado, voltará à Câmara, para apreciação exclusivamente das emendas. Se não for emendado, irá a sanção presidencial.

ALMEIDA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

SUC. DE L. B. DE ALMEIDA & CIA.

RUA DOS ARCOS, 28/42 — RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional, Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas e outras.

AÇO em barras, vergalhões e lâminas para portas. CHAPAS: de ferro, pretas, galvanizadas e de aço, para portas. CHAPAS DE COBRE e BOBINAS, EIXOS para transmissão e etc. FERRO: em barras chatas vergalhões quadrados e redondos, cantoneiras L — T — U, vigas I e U. LATÃO: em vergalhões, barras, cantoneiras, chapas e etc. TUBOS: galvanizados, pretos, vermelhos e de aço, para caldeiras.

SECÇÃO DE CORTES DE:

BARRAS, vergalhões, chapas e vigas I e L. FUNDAÇÃO DE FERRO e outros metais. OFICINA MECÂNICA e SERRALHERIA em geral.

TELEFONES: Mesa: 52-2104 — Sec. Vendas: 22-0409 e 52-2102
Expedição: 22-1584 - Oficinas: 52-2103 - GERÊNCIA: 22-2549.

O uso do cheque proporciona CONTRÔLE
— SEGURANÇA — EFICIÊNCIA

ABRA UMA CONTA NO

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

Enderêço Telegráfico: "MUNBANCO"

MATRIZ:

Rua do Ouvidor, 71-73 — Caixa Postal 919 —
Tel. 52-2010 — RIO DE JANEIRO

FILIAL:

Rua João Bricola, 37 — Caixa Postal 8159 —
Tel. 32-6121 — S. PAULO

Agência

Rua 15 de Novembro, 142 — Tel. 2-5110
SANTOS

AGÊNCIAS:

RIO DE JANEIRO

COPACABANA:

Rua Figueiredo Magalhães, 22 — Fone 37-9399

MÉIER:

Rua Dias da Cruz, 170-Loja 1 — Fone 49-4748

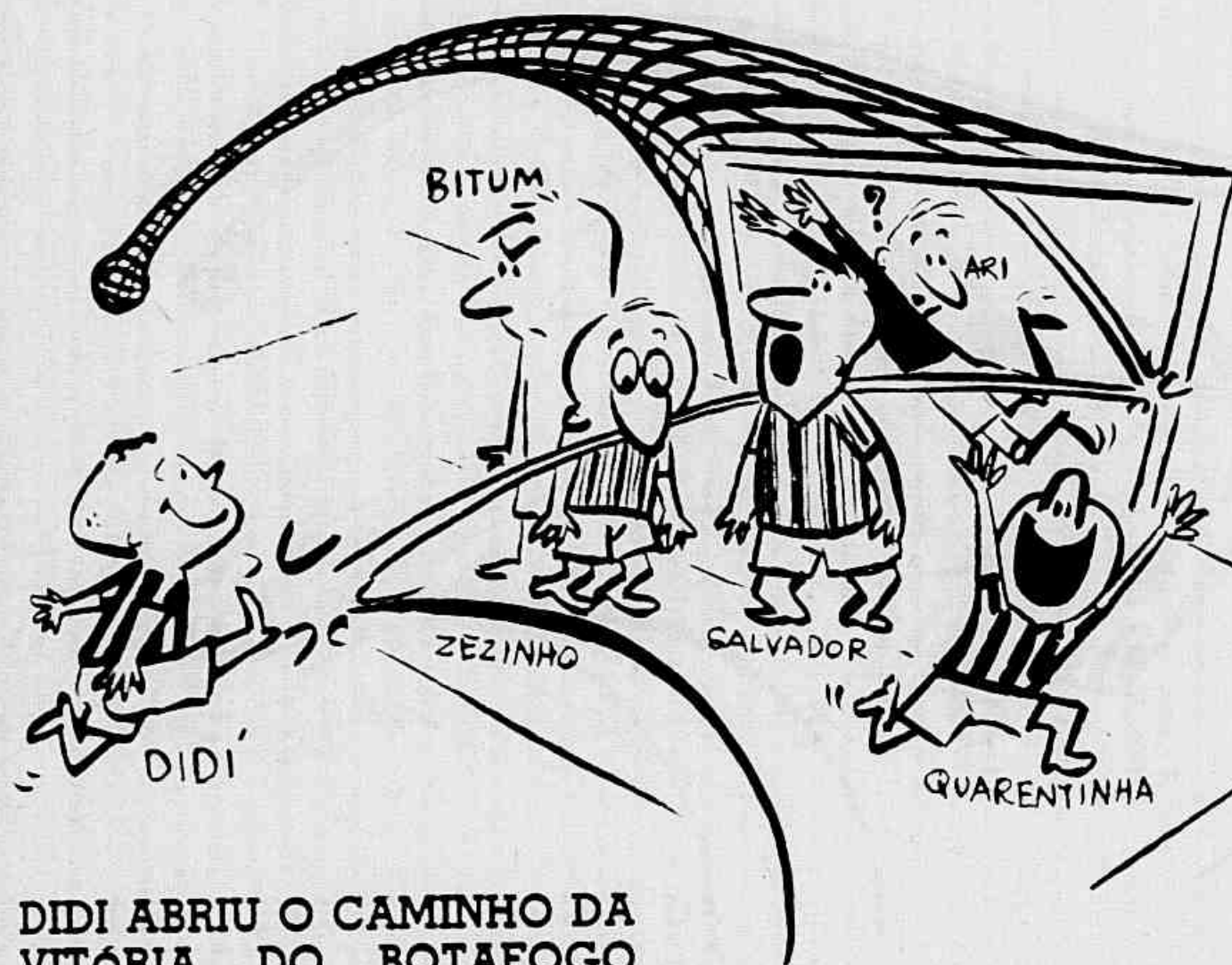
BRAZ DE PINA:

Rua Bento Cardoso, 835-A — Fone 30-7724

JACAREZINHO:

Rua Lino Teixeira, 323 — Fone 29-6045

PARA A TORCIDA O CAMPEONATO ACABOU NA VÉSPERA

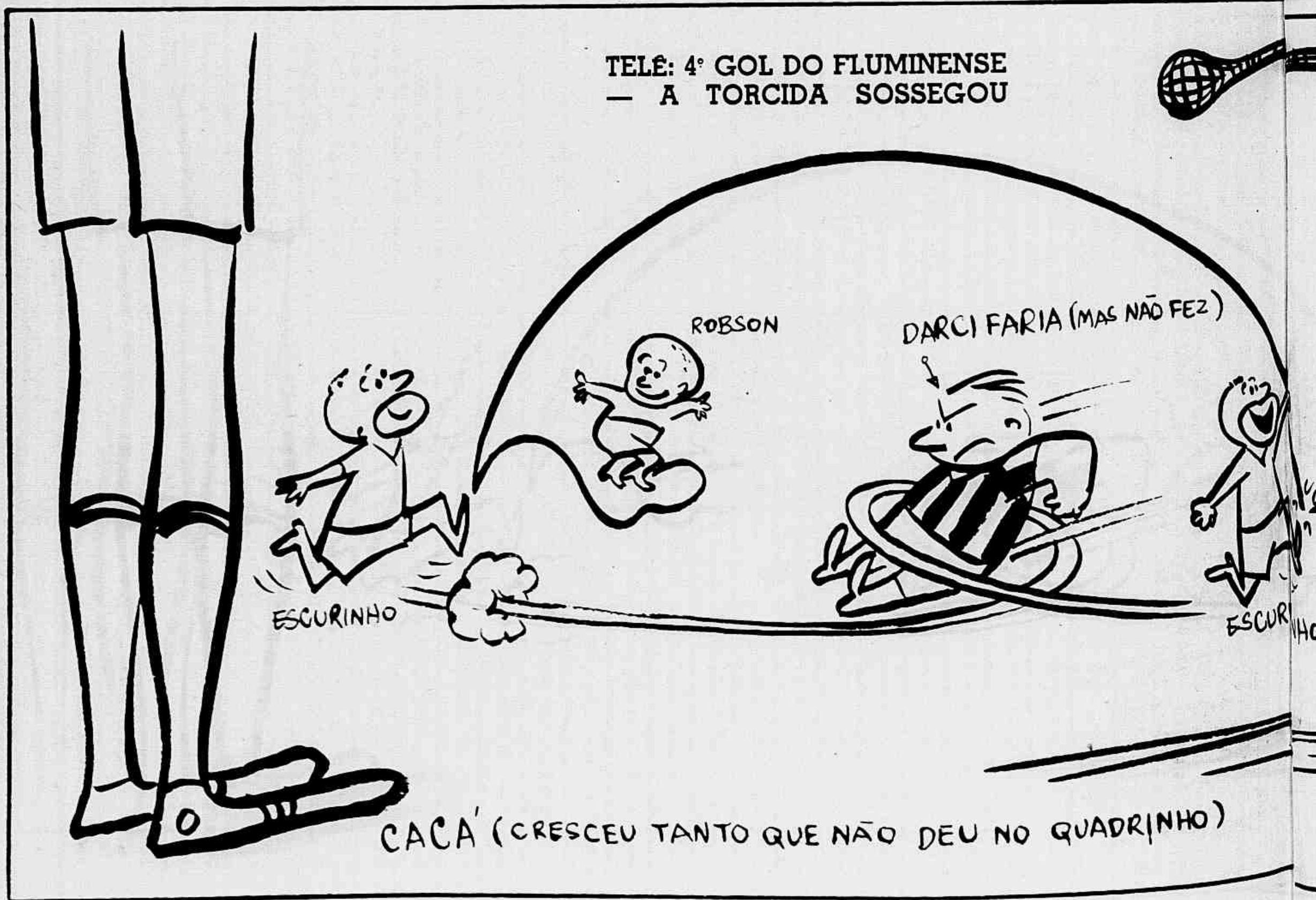
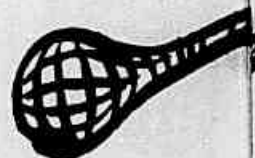


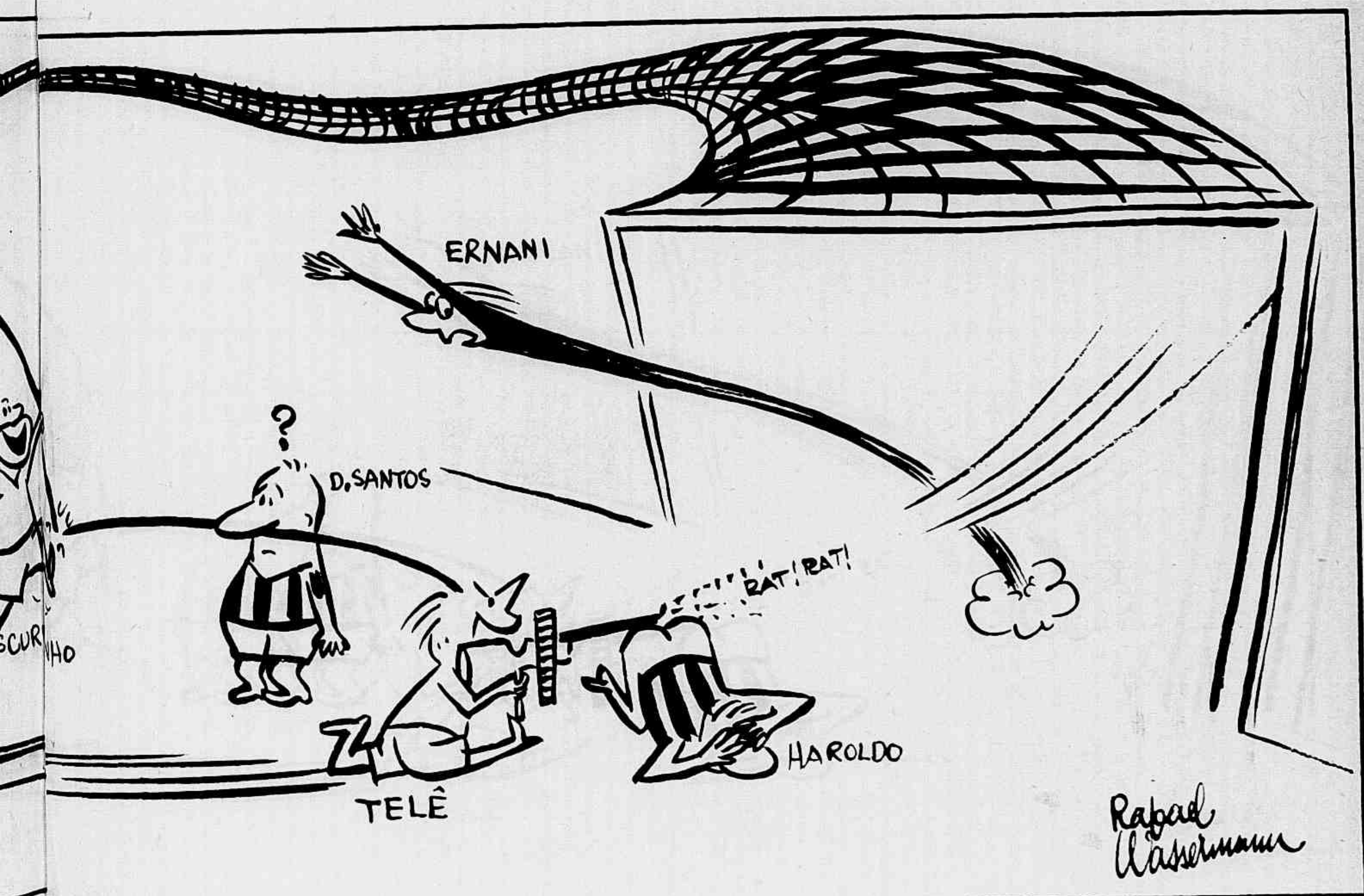
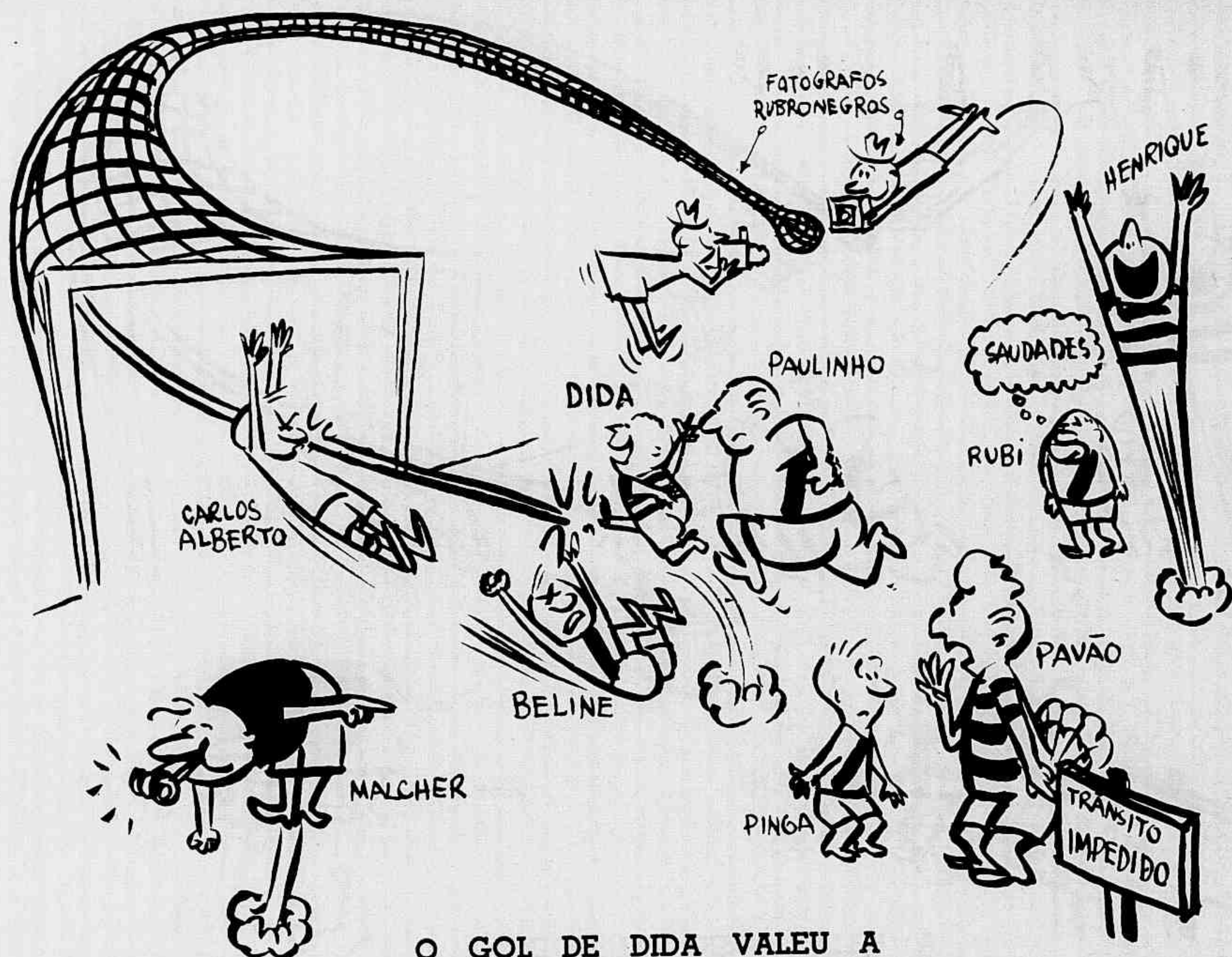
DIDI ABRIU O CAMINHO DA
VITÓRIA DO BOTAFOGO

UM 4 A 2 NO SÁBADO à tarde e outro no sábado à noite fizeram o Campeonato Carioca de Futebol acabar mais cedo do que a torcida esperava. Com o Botafogo vencendo o Madureira (que jogou muito bem mas está com o mesmo problema que o Flamengo: Ari) e com o Fluminense passando pelo Bangu (depois de dois sustinhos), Flamengo e Vasco ficaram afastados do título, jogando um amistoso no domingo que só valerá — no máximo — um vice-campeonato.

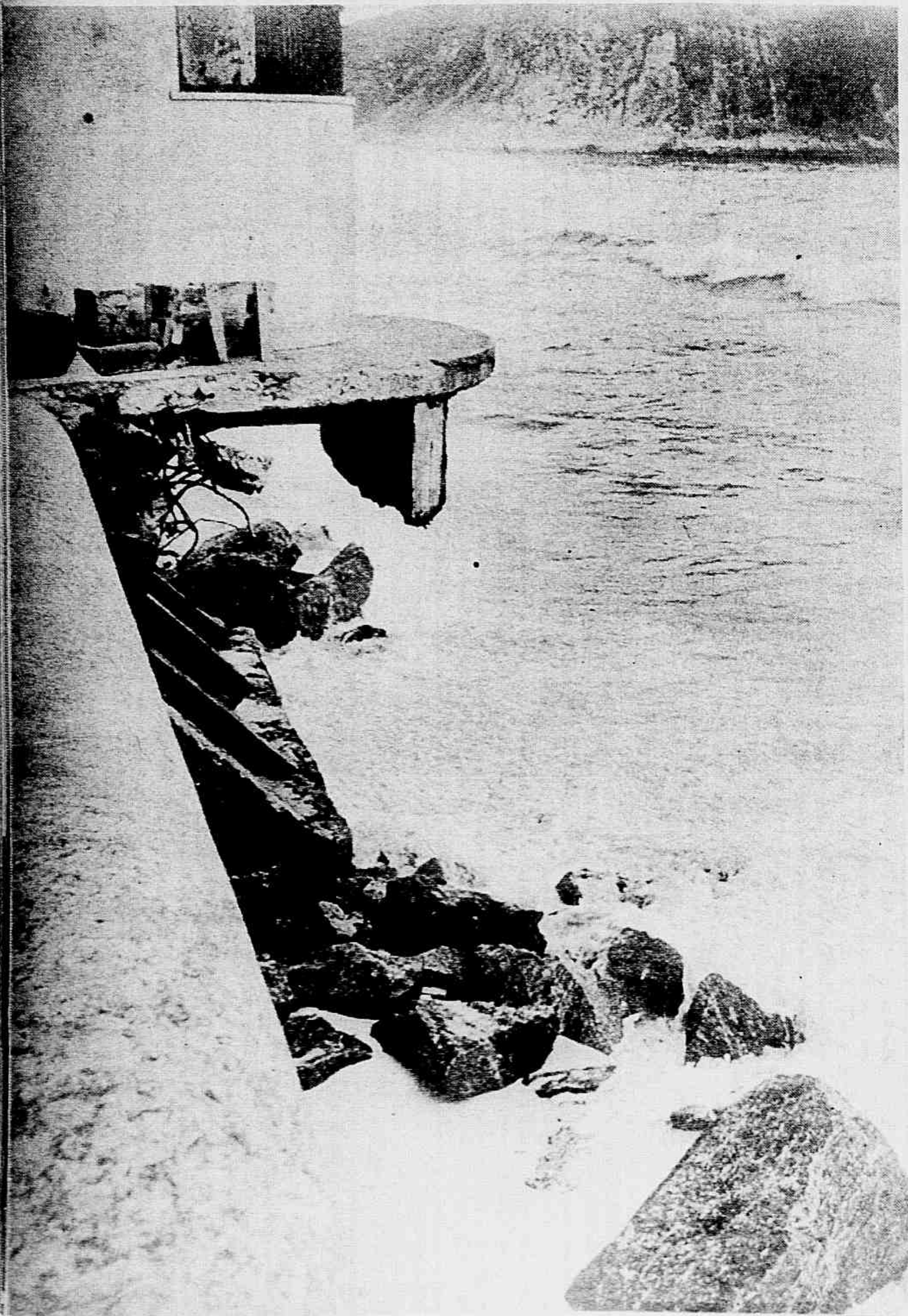
O Botafogo, vencendo, não perdeu nenhum ponto para time pequeno neste campeonato. O Fluminense, ganhando, ficou na liderança, dependendo de um empate no próximo domingo (na decisão do título) para ser o campeão. Já é, na pior das hipóteses, vice. O Flamengo repetiu o placar do turno (4x1) e tirou Ari do gol: Fernando deu ao seu time o máximo.

TELÊ: 4º GOL DO FLUMINENSE
— A TORCIDA SOSSEGOU





RESSACA EM COPACABANA É PROBLEMA DE MATEMÁTICA



"PORQUE Q É IGUAL a $f3b3 - f2b2 + f1b1 + qt$ ou em uma seção qualquer: Qx é igual a $- f1b1 + f1b1 + qt$, já desapareceram os mexilhões de Copacabana e a praia vai desaparecer também, se continuar o atêrro da Glória — disse o engenheiro Homero Pedrosa.

Outro engenheiro (presidente do Clube de Engenharia), o sr. Maurício Joppert, contestou a declaração do seu colega, dizendo que Copacabana vai ficar onde está e que tudo não passa de uma ressaquinha.

A história começou com a declaração do engenheiro (o professor) Homero Pedrosa: o atêrro da Glória começa a prejudicar Copacabana. No Leme (pôsto 0 a pôsto 1) já se nota sinais de que a praia vai desaparecer se continuar o atêrro. Uma parte já desapareceu, deixando à mostra os "groynes", abatendo o calçamento, rachando a lage de cimento armado que protege o quebra-mar, ameaçando o próprio pôsto 0 que está quase caindo. Comparou a situação de Copacabana à de Olinda (Pernambuco) onde o mar em dois avanços (um no princípio do século, outro há pouco tempo) levou um terço da cidade.

Depois que a entrevista do professor Homero Pedrosa foi publicada, os repórteres foram ouvir o sr. Maurício Joppert: não há nada de mais no atêrro da Glória. Copacabana não vai ser destruída, nenhum edifício vai cair, o professor Homero não conhece Copacabana nem Olinda. O "tidal prism" (prisma da maré) que o professor Homero condenou se modificasse, não tem, para o professor Joppert, qualquer influência na violência das vagas. Disse ainda: o ataque das vagas em certos pontos críticos é coisa antiga, principalmente na primavera: é a ressaça. E foi por este motivo que o engenheiro Raja Gabaglia, em 1921, reforçou o trecho do pôsto 0 ao pôsto 1 com uma lage de cimento, que agora está à mostra. O que determina os pontos de ataque das águas é a direção do vento, e nada

mais. Com as obras de atêrro no aeroporto Santos Dumont e ao longo do litoral o regime das vagas modificou-se e a impetuosidade das ondas se acentuou. As vagas são um movimento vibratório, estando por isso sujeitas a um efeito de ressonância com as vibrações próprias do local em que se manifestam. Por fim recomendou o reparo dos estragos feitos pela ressaca na muralha de proteção.

Mas o engenheiro Homero Pedrosa não se conformou: voltou a falar, desta vez apresentando sua declaração em fórmula matemática: — $Q = f3b3 - f2b2 + f1b1 + qt$, ou em uma seção qualquer: $Qx = -f1b1 + f1b1 + qt$. Se $f2$, $f3$ e $f1$ são as áreas desta superfície e $b2$, $b3$ e $b1$ as larguras médias correspondentes da baía, o volume de água descarregado na barra M durante o tempo t (pode-se fazer o cálculo de 1 segundo de tempo, 1 hora, ou quanto tempo se quiser), em que a crista da onda de maré passou de $S1$ a $S2$ é de $f1$ a $f2$ ".

Depois de apresentar essa fórmula matemática (primária, segundo ele), o professor Homero Pedrosa (engenheiro da Prefeitura, professor de Hidráulica da Universidade Católica, curso na Universidade de Harvard), disse: agora que o professor Joppert me desminta. Moro há 25 anos no Leme, conheço a praia e conheço Olinda também. E' apenas uma questão de teoria e de bom senso. Afirmo e continuarei afirmando que se o atêrro da Glória continuar, o Leme vai se acabar. e com o tempo Copacabana se acaba também. Quanto às ressacas, disse: é ingenuidade pensar em ressaca. Copacabana não tem ressaca, nem mesmo na primavera.

O professor Homero Pedrosa levou o repórter da REVISTA DA SEMANA ao Leme. Chamou sua esposa para testemunhar que mora ali há 25 anos. Disse que foi "moleque de praia", e que antigamente o Leme era a parte mais larga da praia famosa da Zona Sul. Hoje, não há mais praia, o mar levou toda a areia e os gos-

tosos mexilhões que antigamente apareciam, todos os dias, na areia da praia. Para demonstrar na prática a sua teoria matemática o engenheiro Homero Pedrosa mostrou ao repórter:

1. deslocamento da areia da praia, que deveria prosseguir do pôsto 1 ao 0 invadindo alguns metros da Avenida Atlântica. E a praia (do Leme) se acabou.

2. a lage de cimento armado (proteção contra a invasão do mar) está rachada e a fenda avança rua afora, podendo atingir os edifícios.

3. um cano condutor e o calçamento rachados.

4. edifícios podem não ruir mas, pelo menos serão abalados, pois se continuar o atêrro da Glória, o mar continuará levando areia.

5. a água já removeu toda a areia que cobria a lage do quebra-mar e já bate na sua parede vertical anterior na baixa-mar e na amurada da avenida no preamar.

6. no trecho em frente aos edifícios ns. 416, 434 e 458 a placa superior está toda rachada e em grande trecho abatida, denotando que a parede vertical anterior

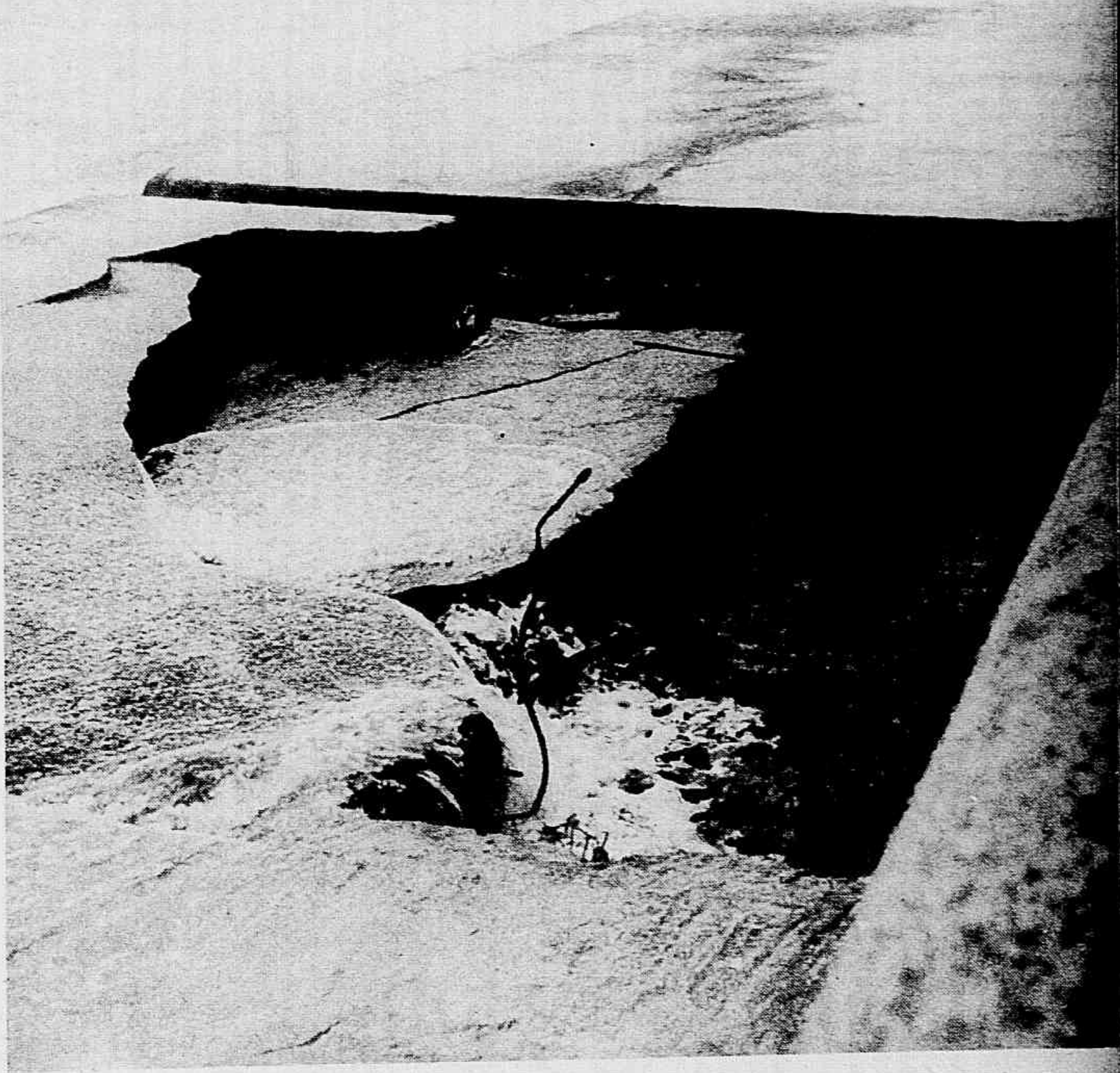
do quebra-mar cedeu com o arrastamento da areia.

7. já foram feitos vários aterros no Rio: aeroporto Santos Dumont, toda a avenida Brasil, Botafogo, Alegria, Cinelândia e agora: Glória e Cruzada São Sebastião, próximo à avenida Brasil, onde vai ser construído o Mercado Municipal (novo).

8. ressaca antigamente jogava areia na rua, hoje a areia está sendo levada para outro lugar. Poderia se localizar onde a areia do Leme se encontra, com pesquisas e estudos sérios.

9. E' uma coisa lógica: aterrando-se uma parte do mar, as águas vão transbordar noutra praia. Foi isto demonstrado teoricamente na fórmula matemática.

O engenheiro Maurício Joppert não quer falar agora. Diz que responderá à fórmula matemática do seu colega com um artigo no "Jornal do Brasil". Engenheiros dizem que a fórmula do sr. Homero Pedrosa está certa, não há dúvida: mas que em questões de Engenharia Hidráulica o melhor não é a teoria, mas observações, pesquisas, a prática. O engenheiro Homero Pedrosa: continuem, os aterros e verão os resultados.



Durante este mês de festas o movimento do comércio caiu em mais de 30 por cento. E as festas foram tão esperadas pelos comerciantes que a queda se tornou muito mais grave. As reclamações partem de todos os ramos. As bijuterias, as casas de tecidos, de artigos domésticos, de utilidades para o lar, e muitas outras, estão decepcionadas com as vendas. As casas de gêneros alimentícios, que normalmente seguem um ritmo contínuo, inalterado, por venderem artigos de primeira necessidade, também sofreram com a queda. Esta é tão grande que os produtores, para colocarem seus artigos, estão propondo enormes bonificações em compras maiores, e também aceitando todas as formas de pagamento possíveis (sessenta, noventa e cento e vinte dias de prazo). Assim, quem compra uma caixa de determinado produto, paga um preço alto; quem compra dez tem uma certa bonificação; em cem caixas, recebe outras tantas de "brinde", e assim continuamente. Os beneficiados com isso são os comerciantes poderosos, que, por terem grande capacidade de colocação dos produtos, procuram monopolizar a praça. Numa luta para sobreviver, unem-se os médios e os pequenos, nas compras, e se lançam grandes campanhas de promoção de vendas. Motivo: falta dinheiro. Ainda não saiu o abono federal e o municipal não sai tão cedo.

ARTES PLÁSTICAS



O MUSEU DE ARTE MODERNA de Nova York comprou o "Retrato a Óleo (1947) do poeta comunista chileno Pablo Neruda", feito por Flávio de Carvalho. Soube-se agora que o MAM de Nova York comprou há pouco tempo dois desenhos de Flávio — os mesmos dois que foram recusados na Bienal de S. Paulo.



HISTÓRIA

DESDE QUE O "BOUNTY" do Capitão Bligh foi queimado e assaltado ao largo da Ilha Pitcairn (Pacífico Sul), após um dos mais famosos motins da História, ninguém sabia da sua exata posição, até que Luis Marden, repórter e fotógrafo do "National Geographic Magazine" encontrou vestígios da embarcação. Marden aparece na foto examinando alguns objetos do "Bounty", encontrados a 300 pés submerso na tempestuosa baía ao largo da Ilha Pitcairn. A história do "Bounty" foi contada no filme "Motim a Bordo", que teve três versões. Na mais famosa, o Capitão Bligh foi Charles Laughton.

MÚSICA

OS COMPOSITORES Haroldo Barbosa e Nanai fizeram de encomenda para a fábrica "Odeon", que lançará um "long-playing" sobre a Lua, o fox-trot intitulado "A Respeito da Lua", cuja letra é a seguinte:

I

A Lua é o planeta
que faz careta
a quem não sabe namorar.
A Lua não é minha, não é sua
eu discordo dessa gente
que quer Lua prá morar.

II

A Lua é um planeta
que faz falseta
a quem não quer romancear.
Comprei passagem no "Sputnik"
quero alguém que me acompanhe
a um pique-nique no Luar.

III

Se a lua fôr vermelha, azul ou amarela
como a gente dessa terra
que tem cor.
Adeus Lua de prata
farei minha serenata
a um planeta que me inspire mais amor.

IV

A Lua é a gazua
que você usa no amor e eu também
não mexa por favor na nossa Lua
deixa a Lua sossegada
ela apenas quer brilhar.

V

Se alguém fizer da Lua coisa sua
essa luz que vem da Lua
nós teremos de pagar.

DIPLOMACIA

"FUI O MAIOR IMPACTO que jamais sofreu a história da diplomacia na Inglaterra" — disse o sr. Assis Chateaubriand ao regressar de Londres (domingo, 15) para convocar banqueiros para uma ofensiva agrícola com o objetivo de fazer o Brasil alcançar, o mais breve possível, um dos primeiros postos entre os países exportadores de cereais.

Ausentando-se de Londres pela primeira vez desde que entregou (no mês passado) suas credenciais de Embaixador do Brasil à Rainha Elizabeth II, o sr. Assis Chateaubriand desembarcou no Galeão trazendo dez volumes, um dos quais pesava cinquenta e cinco quilos, com frete a pagar.

GINA LOLLOBRIGIDA entregará ao Presidente Eisenhower uma antiga jóia da Região Sarda em sinal de gratidão do povo da ilha pela contribuição dos Estados Unidos ao seu desenvolvimento. A missão de Gina Lollobrigida foi dada pelo Presidente da Região Sarda e a entrega da jóia será durante uma grande recepção em Cagliari, quando da reunião de estudos artísticos e turísticos organizada pela Fincocine para o incremento econômico-artístico de Cerdena.

POLÍCIA

UM PEDAÇO DE UNHA é a pista da Polícia para prender o assassino-assaltante do negociante italiano Hugo Vari, estrangulado em seu apartamento (Zona Sul), sábado, 14.

A Polícia mostra-se otimista por achar que poderá esclarecer o crime a todo instante e vem fazendo suas investigações entre jovens que freqüentam os bares e outros pontos de diversão da Zona Sul, baseada nas declarações de vizinhos do morto que declararam que ele tinha há-



FORÇAS NACIONALISTAS de Ifni (Marrocos Espanhol) estão lutando há vários dias com tropas espanholas e contam com o auxílio dos nacionalistas marroquinos. O Governo de Franco declarou que Ifni "foi agredido pelo Marrocos", que deseja "anexar a possessão espanhola" (um simples distrito), mas os marroquinos disseram que foram agredidos pelos espanhóis. Até agora Espanha não conseguiu dominar a rebelião, que está sendo apoiada por todo o mundo árabe.

bitos estranhos, recebia rapazes em seu apartamento, permanecendo muitas horas trancado.

O negociante foi roubado em um cofre, um relógio de ouro, um anel de brilhante (60 mil cruzeiros) e um alfinete de gravata com uma pérola (10 mil cruzeiros). O pedaço de unha estava encravado na região costal, entre as dobras de um blusão creme usado pelo morto.

SEM CONFIRMAÇÃO

PORQUE A CAMARA de gás ainda não estava pronta, Olga Benário Prestes, mulher do líder comunista brasileiro Luís Carlos Prestes não morreu por sufocamento. Depois de sofrer quatro anos de cativeiro em dois campos de concentração (num deles nasceu Anita), Olga Benário foi fuzilada por ordem do chefe da Gestapo, no dia 4 de março de 1942. Esta notícia (ainda não confirmada) foi dada pelas senhoras Ruth Eberle e Frieda Wolzendorf, israelitas alemãs que

não explicaram se estavam naquele tempo na Alemanha.

NO ESPAÇO

WERNER VON BRAUN balançou a cabeça afirmativamente quando o senador Lyndon B. Johnson, presidente da Sub-comissão de Preparativos Militares do Senado lhe perguntou se a União Soviética pode lançar do "Sputnik" uma bomba de hidrogênio sobre os Estados Unidos.

O cientista alemão (que chefiava os serviços de foguetes dos E.E.U.U.) disse que a União Soviética enviará dentro de alguns meses um foguete à lua, com uma carga de 50 a 150 quilos e pediu aos senadores da Comissão que liberem as verbas para a corrida dos foguetes que "são um perigo mortal".

VOLKSSPUTNIK ou "Sputnik Popular" é o foguete de 11 seções (o russo tem três e não é popular) que os cientistas alemães pretendem lançar brevemente. O satélite será pequenino, pouco

maior que o americano e está sendo construído pelos técnicos da Universidade de Colônia, na Alemanha Ocidental.



O "Time" publicou essa charge e mais essa legenda: "... e o nosso tocará Jingle Bells!"...



CHURRASCARIA GAÚCHA

O MELHOR CHURRASCO!

A ÚNICA CASA ESPECIALIZADA NO GÊNERO, FUNDADA EM 1939, NA ESPLANADA DO CASTELO

Amplas instalações para banquetes
ACEITAMOS ENCOMENDAS DE CHURRASCOS
PARA OUTROS LOCAIS

Rua das Laranjeiras, 114 — Tel.: 45-2665
(A DUAS QUADRAS DO LARGO DO MACHADO)

RIO DE JANEIRO

NÃO TEM FILIAIS

HOMENAGEM A AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO

Grande número de amigos e correligionários, parlamentares e jornalistas compareceu ao banquete oferecido recentemente na Churrascaria Gaúcha ao Almirante Augusto do Amaral Peixoto, atual Presidente da Caixa Econômica Federal e provável candidato

do PSD e do PTB ao Senado, nas eleições do ano que vem. Na foto, o Sr. Amaral Peixoto, sorridente, entre o Prefeito Negrão de Lima e o Senador por Minas Gerais, Benedito Valadares, Presidente do Partido Social Democrático nacional.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 380.00 — Casal Cr\$ 520.00

Sem mais acréscimos



Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

São Paulo — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

VALEMIN

— ADULTO —

Um fortificante
de



— INFANTIL —

comprovada
eficiência

Inst. Biológico do Rio de Janeiro Ltda.
CAIXA POSTAL 1.202

MEDICINA

NEM SÓ DE AGRIÃO VIVE O BACILO DO TIFO

ENQUANTO AS AUTORIDADES sanitárias da Prefeitura do Rio continuam procurando quintais de agrião para aterrar e os lavradores entram na Justiça com mandado de segurança (alegando que as condições higiênicas da cidade são péssimas e não dependem deles), o tifo continua se espalhando pelos subúrbios.

O tifo se apresenta assim:

1. aparência de infecção respiratória;
2. diarreia;
3. gases;
4. irritação da pele;
5. vômitos;
6. dores de cabeça intermitentes;
7. febre alta.

Com quatro desses sintomas é preciso chamar o médico — o mais rápido possível. Pode não ser tifo, mas é muito provável que seja. E se não for pode ser alguma doença do grupo.

As doenças chamadas "tíficas" são:

1. o tifo propriamente dito
2. o paratifo;
3. tifo epidêmico;
4. salmoneloses.

O começo pode ser lento ou repentino. Na maioria das vezes apresenta-se como uma infecção do aparelho respiratório. A barriga fica cheia de gases, 50% dos doentes têm diarreia. Também é muito frequente que os doentes apresentem reações de pele.

O tifo é raro nos dois primeiros anos de vida e em criança é mais benigno que no adulto.

Causa: "Salmonella typhosa" ou bacilo de Eberth.

Contágio: as fezes e a urina dos doentes ou dos "portadores sãos da doença" podem contaminar. Em 90% dos casos a contaminação se dá através da água. Rêdes de esgoto ou valas em comunicação com a rede de abastecimento d'água são responsáveis por quase todos os casos de tifo (não epidêmico).

Período de incubação: 7 a 14 dias.

Período de contágio: Durante a moléstia e por tanto tempo quanto houver micróbios sendo eliminados nas fezes.

Tratamento: cloromicetina, sob orientação médica.

Prevenção: vacina. As crianças — todas — devem ser vacinadas contra o tifo e paratifo, ao atingir a idade de dois anos. (A vacina é aplicada em três doses com sete dias de intervalo. São injeções intramusculares de meio, um e um centímetros). Uma revacinação, de dois em dois anos (0,5 cm.) é necessária nas "zonas perigosas". A vacina oral falha muito.

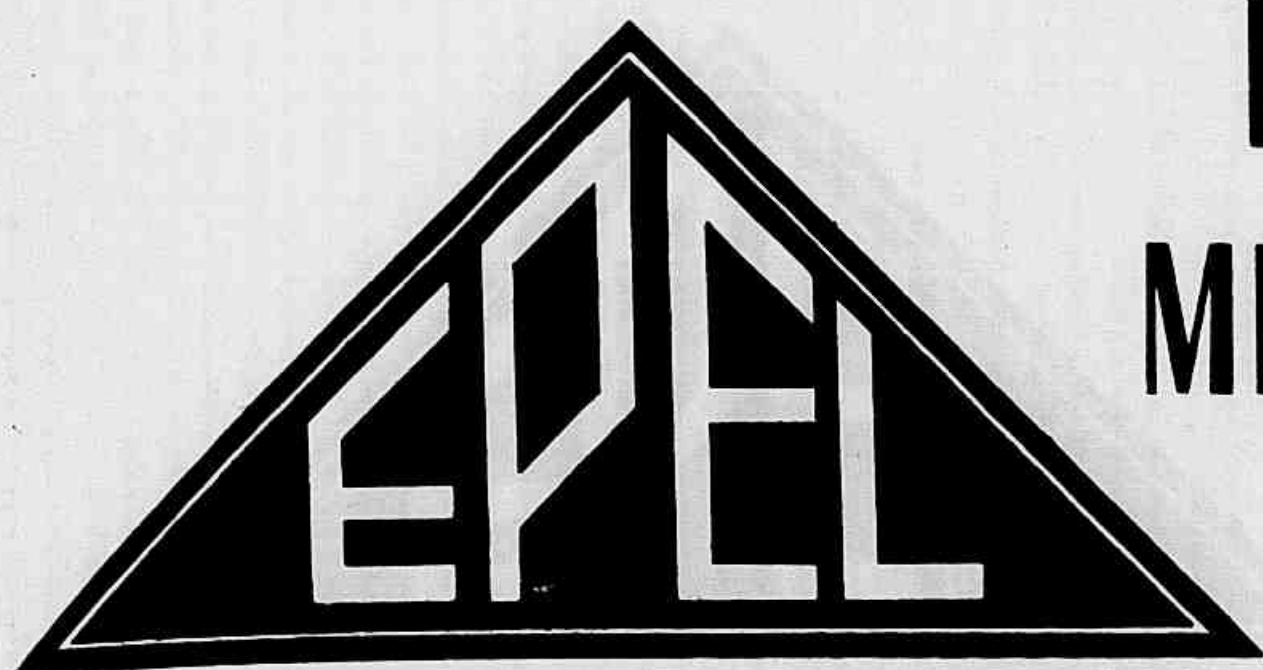
O paratifo é benigno e raramente traz complicações.

O tifo epidêmico (raro) é a forma mais grave e os doentes devem estar permanentemente sob cuidados médicos.

A salmonelose ataca mais os intestinos e traz complicações graves quando não é cuidada a tempo. Mas a doença, em si, é branda.

O que fazer para evitar o tifo:

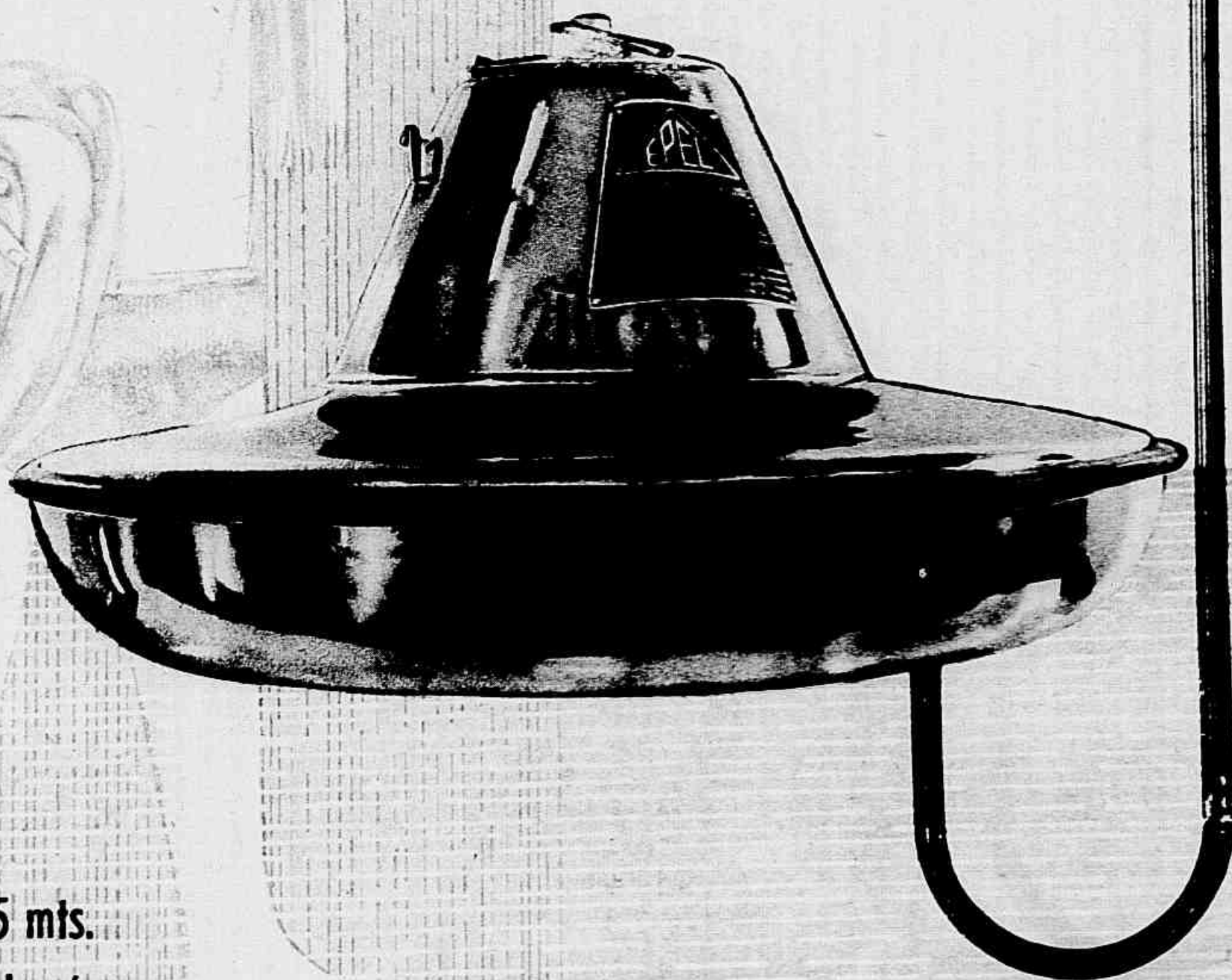
1. Filtrar a água e evitar água de poço;
2. Ferver a louça, os talheres, etc.;
3. Cozinhar bastante os alimentos;
4. Lavar muito bem as verduras;
5. Evitar vegetais nas "zonas sob suspeita";
6. Evitar contato com cachorros, gatos, ratos, vacas ou cavalos — especialmente no verão;
7. Não comer coisa alguma quando mosca tiver pousado encima.



EU RESOLVI O MEU PROBLEMA

A bomba flutuante EPEL resolverá o seu

Patente N° 1567



fácil aquisição
eleva a água até 35 mts.
acompanha o nível da água
gasta menos energia

Instalação facilíma
Não requer técnica

EPEL S/A. — Indústria e Comércio de Aparelhos Elétricos

S. PAULO — Rua da Consolação, 59 — em frente a Biblioteca Municipal
Fones 35-83-31 — 33-17-24

RIO DE JANEIRO — Rua México, 41 — 2º andar — sala 207
Fone 52-54-16

L. N. FAGUNDES VARELA

O GRUPO DE LIVROS sobre a mesa é o saldo da semana que findou; semana fraca, de resto, durante a qual algumas traduções e reedições deram o tom maior. Mencionemos, entre as traduções: "Mao-mé e a tradição islamítica", de Émile Dermenghem (Rio, Agir, 192 p., Col. "Mestres Espirituais", vol. 1), em tradução de Ruy Flores Lopes — uma boa síntese sobre o pensamento maometano e a fé da resignação "As Aventuras de Huck", de Mark Twain (Rio, Vecchi, 211 p., Col. "Os Audazes", quarta edição) na tradução de Alfredo Ferreira — tradução aliás condenável; "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry (Rio, Agir, 97 p., aquarelas do autor, quarta edição), na ótima tradução de Dom Marcos Barbosa; finalmente, o oitavo volume das "Obras Completas" de François René de Chateaubriand ("Os Natchez", II), e o nono ("Os Natchez", III, e "Viagem à América"), traduzidos por Oscar Paes Leme e Pe. Vicente Pedroso (S. Paulo, Editora das Américas, 431 + 500 pp.).

Entre as reedições, como sempre em grande número, como se nossos editores, temerosos de lançarem novos livros, para elas apelassem, é conveniente citar: antes e acima de tudo, as "Poesias Completas de L.N. Fagundes Varela", organizadas por Miécio Tati e E. Carrera Guerra (S. Paulo, Companhia Editora Nacional, "Livros do Brasil", vols. 10, 10-A e 10-B, 333 + 432 + 415 pp.); em seguida, "3 Romances", de Rachel de Queiroz: "O Quinze", "João Miguel" e "Caminhos de Pedra" (Rio, José Olympio, 356 p., segunda edição), os quais, com "As Três Marias", há tempos reeditado, completam o quarteto de romances escritos pela conhecida autora; após, os "Sermões", de Antônio Vieira, organizado o texto segundo a edição de 1679, por Frederico Ozanam Pessoa de Barros, sob a supervisão de Antônio Charbel, S.D.B., e A. Della Nina (S. Paulo, Editora das Américas, 45 + 467 pp.).

Citemos, entre os lançamentos: "A Feiticeira do Araxá", de Thomas Leonardos (Rio, São José, 214 p.), um estudo sobre a figura impressionante de Dona Beija — sobre quem, não faz muito, Agripa Vasconcelos editou igualmente um livro: "A Vida em Flor de Dona Beija". O livro de T.L. é fraco, eivado de lugares-comuns, e ainda tem a comprometer-lo uma terrível capa de autoria de Calmon Barreto, mas sua tentativa de reacender nas memórias a lembrança de Ana Jacinta de São José não deixa de ser meritória: Dona Beija é uma figura digna de melhor aproveitamento, de parte da Literatura.

Outros livros recém-lançados abrangem: "Sputnik, a lua Vermelha", de Queiroz Júnior (Rio, Copac, 197 p.), um volume à margem da Literatura, participando mais da natureza do Jornalismo, e que pretende ser uma espécie de enciclopé-

dia sobre o satélite soviético e seus mistérios; "Do Livro de João", série de fragmentos em prosa, de autoria de Roberto S. Braga (Rio, Atualidades, 179 p., capa de Maria Teresa), onde há algo a aplaudir e muito que desprezar; "Fagundes Varela", por Edgard Cavalheiro (Rio, Agir, 108 p., Col. "Nossos Clássicos", n. 12), bom estudo sobre o poeta de "O Evangelho nas Selvas", com antologia; "Clarins na Alvorada" (Rio, AGUSA, 169 p.), "Escrínio de Esmeraldas e Rubis" (Rio, AGUSA, 116 p.) e "Grinalda de Miosótis" (Rio, AGUSA, 209 p.), três livros de poemas de Maria Adail Philidory de Faria pelos quais não passou a poesia; de modo que, ou muito nos enganamos ou o livro da semana permanece sendo as "Poesias Completas de L.N. Fagundes Varela", organizadas pelos senhores M. Tati e E. Carrera Guerra.

VALOR DE UMA EDIÇÃO — Fagundes Varela, de início tido como um poeta de secundária importância na história do Romantismo Brasileiro, de tempos para cá vê essa importância alargar-se. Mas, não somente os estudos existentes até há pouco sobre o poeta eram escassos, como não possuía ele sequer uma edição razoável de suas poesias, feitas à luz das modernas indicações bibliográficas. Por isso, a presente edição da Companhia Editora Nacional é valiosa porque cumpre à risca tais indicações, porque se baseia no cotejo das diversas edições dos livros de F.V., porque a valorizá-la, traz um importante estudo bio-bibliográfico de autoria de E. Carrera Guerra, e copiosas notas apenas por Miécio Tati. De resto, é uma edição materialmente bem realizada, em tipos claros e que facilitam, sobremodo, a leitura.

O QUE CONTÉM — Distribuído em três volumes, contém a presente edição o seguinte material: 1.º volume — Advertência, Abreviatura dos Autores e Obras Mais Citados nos Comentários, Estudo Crítico por E. Carrera Guerra (p. 15 a p. 117), e os livros "Noturnas", "O Estandarte Auriverde" e "Vozes d'América"; 2.º volume — "Cantos e Fantasias", "Cantos Meridionais", "Cantos do Êrmo e da Cidade", e "Avulsas e Novas Avulsas"; 3.º volume — "Anchieta ou O Evangelho nas Selvas", "Cantos Religiosos" e "Diário de Lázaro".

ESTUDO CRÍTICO — A Ernesto Carrera Guerra deve-se o "Estudo" que precede o texto poético propriamente dito. E.C.G. divide em três períodos a vida de Fagundes Varela: o primeiro é o da infância e juventude, o segundo é o transcorrido em São Paulo, e nêle é que ocorrem o casamento do poeta com Alice Luande, o "caso Christie", o evento causador do "Cântico do Calvário", etc.; o terceiro período, afinal, é o que vê transcorrer os últimos anos da breve vida de

Luiz Nicolau. E. Carrera Guerra situa o poeta em seu tempo, e nêle anota as reações que acontecimentos vários possivelmente sobre seu ânimo exerceram: "será preciso, sobretudo, revê-lo em seu tempo e lugar, o que, acrescente-se, não é nada fácil" (p. 16).

Entre os melhores momentos do estudo de E.C.G. mencionemos "Sob o Signo de Byron", "Lamennais, inspirador de Varela" e "O Ideário de Varela", "A Musa Pedestre" e "A Religião e a Ciência na Obra de Varela".

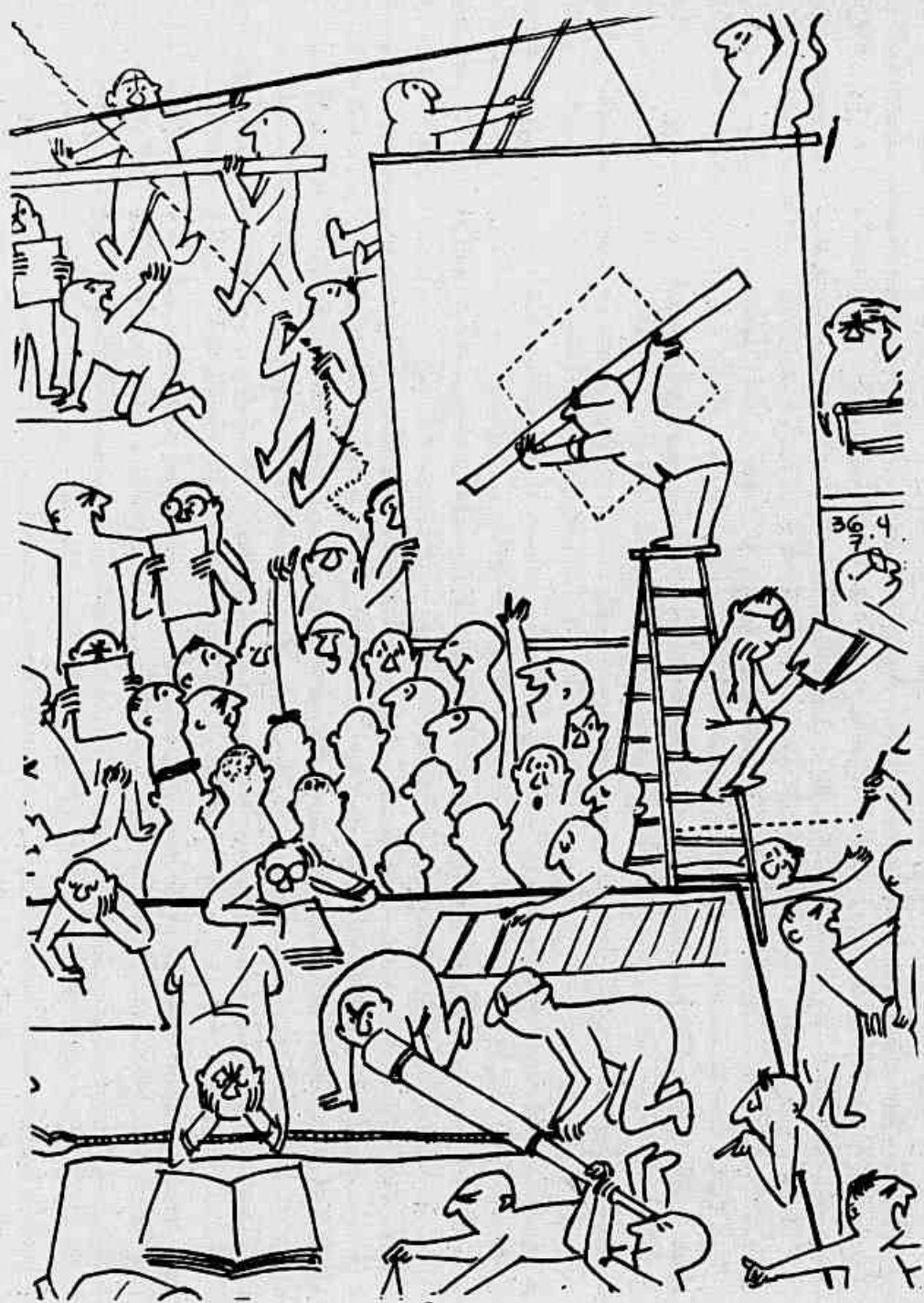
Gostaríamos, porém, que o ensaísta dedicasse maior importância à obra de Varela enquanto literatura, sem subordiná-la, como fez tantas vezes, à idéias ou preceitos que em si mesmos nada possuem de literário. Por isso é que ainda está por ser escrito o verdadeiro estudo crítico sobre a poética vareliana. E' que o poeta, que levou vida boêmia e erradia, fascina aos que sobre ele escrevem também por esse aspecto, como sabemos, secundário ou apenas acessório para a total compreensão da obra.

QUEM É VARELA? — Afirma E.C.G. na Introdução a seu estudo o seguinte: "Já se tentou defini-lo (a Varela) de diversas maneiras. Entre outros epítetos recebeu Varela os de: poeta da roça (Fraklin Távora), poeta religioso ou de sincera religiosidade (José Veríssimo), poeta místico (Jorge de Lima), "cantor da natureza" (Edgard Cavalheiro), poeta "campesino" (Mário Donato), "solitário imperfeito" (Carlos Drummond de Andrade)". Na própria definição de E.C.G., é Varela "é uma espécie de encruzilhada do nosso romantismo". Nêle ecoam os mais descontraídos acordes poéticos de sua época, misturados a ecos do passado, por vezes pressagiando a poesia do futuro — o Parnasianismo, por exemplo".

AS NOTAS DE TATI — Coube a Miécio Tati preparar as notas para a presente edição. Fê-lo com paciência e conhecimento, e é assim que os leitores, quer sejam simples amantes da poesia ou estudiosos, poderão em pouco tempo, à vista das notas e variantes acrescentadas por M.T. a cada texto poético, avaliar as corrigendas do poeta, a estrofação, a técnica dos versos, etc. Quer-nos parecer que o que de melhor apresenta a presente edição são justamente essas notas de M.T.

PARA CONCLUIR — Digamos, para concluir, que a poesia de Fagundes Varela (falecido em 1875), que há dez anos não líamos, pareceu-nos de uma frescura e de uma atualidade incorruptíveis, em sua maior porção. E, da iniciativa da Companhia Editora Nacional, em lançar em sua coleção "Livros do Brasil" (em que já apareceram os poemas reunidos de Castro Alves, Casemiro de Abreu, Álvares de Azevedo, Gonzaga, Gonçalves Dias, Raimundo Correia, Laurindo Rabelo) também as poesias de Fagundes Varela, só podemos dizer que foi grandiosa. Oxalá todos, absolutamente todos os poetas brasileiros do passado merecessem as honras de edições parecidas.

QUEREM MUDAR A BANDEIRA DO BRASIL



UMA COMISSÃO DE DEPUTADOS e senadores vai estudar a reforma (ou, não) da bandeira nacional.

1. "Visando a corrigir os símbolos nacionais dos graves e numerosos erros que lhes desvirtuam a tradição histórica e a correção heráldica";

2. "Considerando que a composição estática da bandeira nacional fixando o número de estrelas (vinte e uma) e cada estrela a determinada unidade federada gerou a injustiça e o absurdo de não figurarem na bandeira do Brasil os Territórios Federais";

3. "Considerando que essa injustiça e esse erro serão agravados se deixarmos a Capital Federal excluída da bandeira, quando a sede do Governo transferir-se para Brasília";

4. "Considerando que a mudança da Capital, além da questão de Brasília, criará o problema de saber-se como ficará representado na bandeira o atual município neutro";

5. "E que é de maior prudência proceder-se a um estudo sereno, amplo e profundo" da questão.

A Comissão — ainda não constituída — será formada a pedido do deputado (PR — Bahia) Carlos de Albuquerque, que requereu a sua formação "com fundamento no artigo 195 da Constituição". Ela deverá dar parecer (improrrogavelmente) até o dia 30 de abril de 58.

O deputado Carlos de Albuquerque, pessoalmente, acha "imprescindível" a mudança da bandeira, "principalmente pelo que ela representá de ignorância. Não se encontra na Heráldica exemplo de simbologia tão pedante, complicada, absurda e fantasista. Além disso ela é de um deplorável efeito decorativo, pondo — ainda por cima — em grande embaraço os astrônomos e os heraldistas".

A mesma Comissão vai estudar o "escudo de armas" do Brasil. E a opinião do deputado Carlos de Albuquerque sobre as Armas da República é a seguinte: "Não é um escudo de armas o que o Brasil tem: é uma marca, um rótulo, bem combinado como geometria mas absurdo como brasão. Quem compôs até pensou que, em heráldica, o ouro é diferente do amarelo... Aliás, a tarefa da confecção do Escudo de Armas

da República foi entregue — na época — a um litógrafo especialista em desenhar marcas de cigarros".

Pelo menos doze vezes já se falou em mudar a bandeira e as armas da República, inclusive na última Constituinte. Mas o assunto aparece para morrer logo depois, enterrado em alguma Comissão.

Nenhum dos projetos apresentados até hoje, propondo a mudança, atingiu um ponto importante: e a nova bandeira?

Parece que a primeira tentativa partiu do próprio Marechal Floriano Peixoto, quando Presidente da República.

No Parlamento, o primeiro projeto de reforma data de 1 de setembro de 1892 e foi apresentado na Câmara Federal pelos deputados Oliveira Valadão, Garcia Pires, Belarmino Carneiro, Rodrigues Fernandes, Badaró, Felisberto Freire, Nogueira Paranaguá, Pires Ferreira, Retumba, Índio do Brasil, Barão de São Marcos, Carlos de Campos, Leite e Oiticica, Novais Mello, Augusto Montenegro e Paulo Guimarães.

Na sessão de 11 de julho de 1905 novo projeto foi apresentado, subscrito pelos deputados Celso de Souza, Garcia Pires, Carneiro de Rezende, Carlos Ottoni, Valois de Castro e Leite Ribeiro.

No Senado Federal, em 1906, foi apresentado outro projeto de autoria dos srs. Coelho Rodrigues, Barão de Ladário, Francisco Machado, Leandro Maciel e Almeida Barreto.

Em 1908 o deputado Wenceslau Escobar apresentou novo projeto.

Os integralistas fizeram uma nova bandeira do Brasil, para o caso deles assumirem o governo.

Assim também os comunistas.

Por duas vezes o sr. Getúlio Vargas foi procurado por entendidos em heráldica. Assunto: mudança da bandeira. Um deles, durante o Estado Novo (Roberto Palheta) sugeria: "tornara-se indispensável figurar no lábaro sagrado a efeméride do Estado Novo".

Se a revolução Constitucionalista, em São Paulo, desse certo, a bandeira teria que ser — forçosamente — alterada, para tirar São Paulo.

Nenhuma das tentativas durou muito.

A bandeira da 1ª República era cópia da americana

ANTES MESMO QUE o regime monárquico fôsse derubado, já os republicanos cuidavam dos símbolos nacionais a serem adotados pelo novo regime.

Entre outros projetos podem ser citados:

1. O de Júlio Ribeiro, publicado no primeiro número de "O Rebate" — a 16 de julho de 1888 — em São Paulo. Este projeto foi utilizado na proclamação da República. Nêle Júlio Ribeiro criticava as côres verde-e-amarelo, que chamou "ridículas";

2. O que vigorou de 15 a 19 de novembro de 1889;

3. O do Barão do Rio Branco;

4. O de Silva Jardim, com invocações etnográficas extravagantes, não faltando um cavalo e um boi que representavam a indústria pastoril do Sul e do Norte. (Esses dois últimos símbolos foram, mais tarde, retirados do projeto).

5. O do Marechal Deodoro da Fonseca — que julgava suficiente a retirada da Coroa Imperial da bandeira do Império, para têmos uma boa bandeira republicana.

O projeto (aprovado pelo Governo Provisório) que deu a primeira bandeira republicana ao Brasil, entrou para a História sem pai. Todos os apontados como autores do projeto se esquivaram a assumir a paternidade.

Essa bandeira (que durou cinco dias) tinha treze listras horizontais, alternadamente verdes e amarelas, tendo no canto superior, junto à tralha, 21 estrelas de prata em campo azul.

Era plagiada da bandeira americana.

A 19 esta bandeira foi substituída, mas o nome da República continua a ser um plágio: Estados Unidos do Brasil.

Positivista a bandeira brasileira

A ATUAL BANDEIRA BRASILEIRA foi feita pelos positivistas. Segundo Teixeira Mendes (Chefe da Igreja Positivista do Brasil, à época) no próprio dia 15 de novembro eles conseguiram que a República adotasse "o lema proposto por Augusto Comte para as bandeiras ocidentais na fase atual: Ordem e Progresso".

Foram Benjamin Constant e Demétrio Ribeiro que levaram a República a adotar a bandeira sugerida pelos positivistas. E eles mesmos eram positivistas.

Ainda segundo Teixeira Mendes, no mesmo dia da Proclamação da República os positivistas, formados, foram procurar o "irmão" Benjamin Constant no Quartel General. O encontro:

"Para aí dirigimo-nos com o nosso estandarte e seguidos por um considerável número de cidadãos simpáticos à nossa causa. Benjamin Constant recebeu-nos com a mais tocante efusão. Ao saber que o Apostolado Positivista queria falar-lhe encaminhou-se para a sala, procurando-nos entre a multidão com olhares ansiosos; e sua fisionomia irradiou-se quando avistou o estandarte regenerador. Terminado seu longo discurso, proferido no meio de uma multidão que enchia a sala e o acotovelava, Benjamin Constant declarou que "a República não podia encontrar melhores luzes do que na religião que se resume na fórmula: O Amor por princípio, a Ordem por base e o Progresso por fim"; nem melhores guias que nós, a quem se referiu em termos excessivamente elogiosos".

"Na nossa mensagem propúnhamos que o Governo Provisório adotasse a divisa "Ordem e Progresso", conforme as indicações de Augusto Comte, por ser essa divisa o resumo da política republicana".

Dias depois o sr. Teixeira Mendes apresentava — em nome do Apostolado Positivista — um projeto de bandeira. O fato: "Receando que o empirismo democrático fizesse adotar para a bandeira nacional uma imitação da dos Estados Unidos da América do Norte, e em obediência às indicações de Augusto Comte, resolvemos apresentar a Benjamin Constant um projeto que. ele aceitou sem hesitação.

"O nosso intuito era evitar que se instituisse um símbolo nacional com o duplo inconveniente de fazer crer em uma filiação que não existe entre os dois povos, e de conduzir a uma imitação servil daquela república. Era preciso que não perdessemos as nossas tradições latinas e que o pensamento nacional se fixasse na França como a nação em cujo seio se elaborou a regeneração humana e de cuja iniciativa depende, fatalmente, o termo da anarquia moderna.

"Apresentado ao general Deodoro, disseram-nos na ocasião que ele o achava o melhor dos símbolos propostos".

O projeto era de autoria do próprio Teixeira Mendes. O desenho foi feito pelo pintor Décio Vilares.

No (longo) memorial intitulado "Apreciação Filosófica sobre a Bandeira Nacional", publicado no Diário Oficial de 24 de novembro de 1889, o sr. Teixeira Mendes afirma que a bandeira brasileira foi "rigorosa e deliberadamente calcada" nos "princípios doutrinários da Igreja Positivista".

O branco quer dizer que o petróleo é nosso

SÃO TRÊS OS PRINCIPAIS defeitos que os estudiosos apontam no decreto que instituiu a bandeira brasileira:

1. a falta de gradação das côres;

2. a falta de precisão na posição do losango;

3. a ausência das proporções que devem ser mantidas entre os tamanhos do retângulo, do losango, da esfera e da largura da zona branca.

O deputado Carlos de Albuquerque diz que o Decreto n.º 4 da República "é de evidente laconismo" e aponta outro erro:

"Os positivistas deram expansão às suas vaidades intelectuais e acabaram adotando no símbolo nacional uma difícil e estapafúrdia representação das unidades federadas por meio de constelações projetadas não propriamente numa "Carta do Céu" mas num "Céu idealizado" que não existe".

"Tão apaixonada imaginação resultou nessa aberração, nesse absurdo que é a nossa bandeira. A descrição do céu da nossa bandeira só pode ser feita com as palavras do autor":

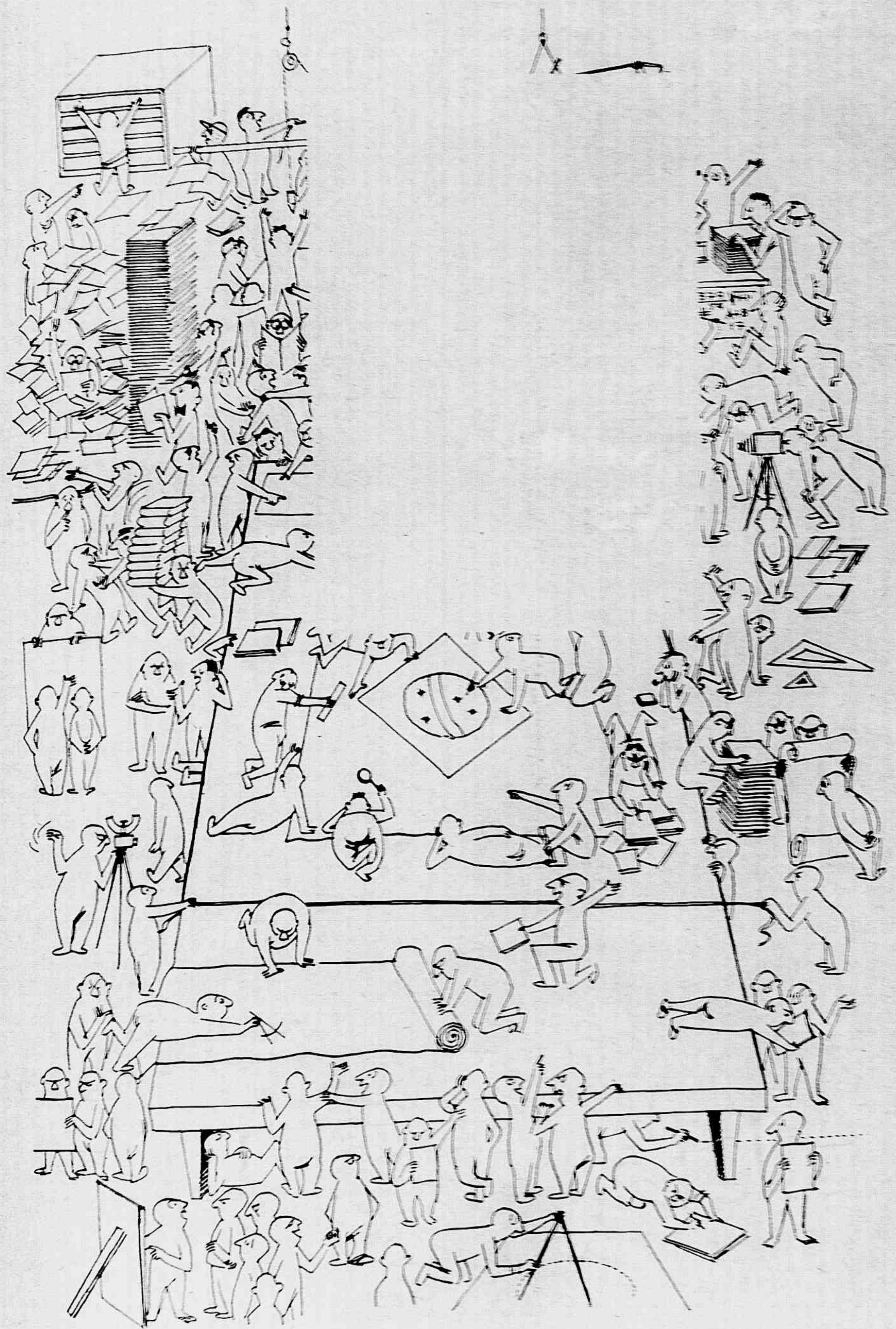
"Inscrita na zona dos planetas, a fórmula política nos recorda que essa conciliação da Ordem com o Progresso se patenteia desde os fenômenos matemáticos, como nos atesta o espetáculo astronômico. E ao mesmo tempo tem a vantagem de indicar que, assim, como foi só a ciência quem pôde descobrir essa conciliação na mecânica e no Céu, assim também é pelo estudo científico da sociedade que se consegue descobrir as condições da harmonia política moral.

"Para terminar estas rápidas indicações, resta-nos fundamentar a maneira por que foi representada a esfera celeste. Para isso cumpre reconhecer em primeiro lugar que não se tratava de construir propriamente uma carta do Céu. Era preciso figurar um céu idealizado, isto é, compor uma imagem que em nossa mente evocasse o aspecto do nosso Céu, bem como os sentimentos que a nossa evolução poética tem ligado a semelhantes imagens. O relativismo estético e mesmo científico traça as regras a seguir em tal idealização.

"Figurou-se a esfera inclinada sobre o horizonte segundo a latitude do Rio de Janeiro, e assinalou-se o pólo sul pelo Sigma do Oitante, que tornou-se o símbolo natural do município neutro.

"Escolheram-se constelações astrais, com exceção do Cão Pequeno, que forneceu Procion para significar que a União Brasileira tem um Estado que se estende ao hemisfério norte. Esta constelação fica ao norte do Equador e ao sul da Eclíptica.

"As outras Constelações escolhidas foram, além da do Cruzeiro, convenientemente destacada, o Triângulo Astral, o Es-



corpião, a Virgem (Espiga), Argos (Canópo) e o Grande Cão (Sírio).

"A Virgem tem parte no hemisfério norte e parte no hemisfério sul, estendendo-se aquela acima da Eclítica. A sua estrela mais bela, a Espiga, pertence ao nosso hemisfério e a nossa estrela está ligada à memória da descoberta da precessão dos equinócios pelo fundador da astronomia, o imortal Hiparco. Ela não podia, pois, deixar de ser escolhida. Na bandeira ela está figurada acima da Eclítica para quebrar a monotonia do hemisfério boreal.

"Procion, que é a única estrela das escolhidas que está no hemisfério norte, não podia ser colocada acima da Eclítica, porque a Constelação está no sul dessa linha.

"A liberdade estética, pelo contrário, permitia colocar a Espiga acima da faixa representativa do zodíaco por se tratar de uma constelação que tem parte acima e parte abaixo do plano da órbita terrestre, e de uma estrela que bastaria uma pequena variação da inclinação desse plano para transportá-lo ao norte dele. Mas ela foi representada junto da faixa.

Receita para fazer (bem) a bandeira

A BANDEIRA MAIS DIFÍCIL do mundo é a do Brasil. Além disso, mesmo para os estudiosos, a reprodução da bandeira é difícil, uma vez que os tipos padrões publicados nos livros mais autorizados não coincidem.

Os erros mais frequentes:

1. má colocação das estrelas;
2. falta de proporcionalidade entre as diversas partes da bandeira;
3. a legenda "Ordem e Progresso" escrita em preto, às vezes até debruada de ouro;
4. a tonalidade das cores variando muito, principalmente a do azul, que vai do muito claro ao escuro;
5. a inclinação da faixa branca.

O coronel Janari Nunes conta no seu livro "Bandeiras do Brasil":

"Devo confessar que tive de vencer sérios obstáculos para encontrar o modelo capaz de ser considerado certo".

Depois de conseguir esse modelo, o coronel fez uma espécie de "receita para bem fazer a bandeira brasileira", em 14 lições:

1. Toma-se o comprimento da bandeira no tamanho em que se quer confeccioná-la e divide-se esse comprimento em 20 partes. Uma dessas partes será o módulo (M), medida de referência para as outras dimensões.
2. Comprimento da bandeira: 20 M.
3. Largura: 14 M.
4. Distâncias dos vértices do losango amarelo às tralhas: 1,7 M.
5. Diâmetro da esfera azul: 7 M.
6. Ponto C — Centro dos arcos limitadores da zona branca: 2 M tomado à esquerda da metade inferior da tralha.
7. Raios dos arcos da zona branca: 8 M.
8. Largura da zona branca: 0,5 M.
9. Altura das letras das palavras "Ordem e Progresso": 0,33 M.
10. Largura dessas letras: 0,30 M.
11. Altura da conjunção E: 0,25 M.
12. Largura da conjunção E: 0,25 M.
13. Estrelas traçadas dentro do círculo cujos diâmetros são:
 - 1.^a grandeza: 0,30 M.
 - 2.^a grandeza: 0,26 M.
 - 3.^a grandeza: 0,20 M.
 - 4.^a grandeza: 0,13 M.
14. A legenda "Ordem e Progresso" é escrita em côr verde.

"Em resumo, o estandarte da República Brasileira simboliza o nosso Passado, o nosso Porvir, e o nosso Presente; a nossa terra e o nosso céu; os feitos dos nossos pais e as nossas aspirações. Mas não é tudo. Ele recorda também a nossa filiação com a França, o centro do Ocidente, e por esse lado nos prende a toda a evolução humana passada, ao mais remoto futuro. Com efeito, o campo verde que tudo domina não recorda só a nossa terra. Como diz Augusto Comte:

"Esta nuança convém aos homens do Porvir, porisso que caracteriza a Esperança, como o anuncia habitualmente por toda parte a vegetação, ao mesmo tempo que indica a Paz: duplo título para simbolizar a atividade pacífica. Historicamente ela inaugurou a Revolução Francesa, pois que os sitiados da Bastilha não tiveram quase todos outros emblemas senão folhas subitamente arrancadas às árvores do Palais Royal, segundo a feliz exortação de Camilo Desmoulins".

O verde, além de simbolizar a Esperança, a Fé, a Riqueza Vegetal do Brasil, a Paz, o Futuro, e a Revolução Francesa — segundo os positivistas, idealizadores da bandeira — ainda significa que o Brasil é um país moço.

O amarelo, além de ser a Riqueza Mineral do Brasil, o Pão, e a Nobreza de Princípios, é a Integração Racial.

O azul é o nosso Céu e é ainda a Harmonia, o Estudo, o Moral e o Ideal Elevado.

O branco é a Razão Pura, a Caridade, o Zodíaco (ou Eclítica) e é também o Nacionalismo.

"Tão delirante fantasia intelectual — diz o deputado Carlos de Albuquerque — tornou nossa bandeira errada, de um pedantismo ridículo, impossível de ser descrita de cor até pelas maiores glórias da humanidade, inclusive os autores".

A bandeira brasileira dá azar ?

QUANDO SE SOUBE que a constelação do Escorpião figurava na bandeira nacional, houve muito protesto. Motivo: o Escorpião — segundo os supersticiosos — dá azar. Os antigos chamavam o Escorpião de *formidosus*, atribuindo-lhe "influxos altamente perniciosos e nefastos no destino e futuro dos homens".

Também protestaram os astrônomos, não só por causa do Escorpião mas por todas as estrelas, "colocadas de maneira descabida e sem respeito a qualquer sistema de projeção que representasse a posição real das mesmas no céu".

O sr. Teixeira Mendes respondeu: "O nosso concidadão Manuel Pereira Reis, a quem foi mostrado o desenho, ponderou que, tratando-se de um símbolo, era descabida a preocupação de conservar o rigor de uma carta celeste".

O sr. Eurico de Góes propôs ao sr. Henrique Morize (diretor do Observatório Nacional do Rio de Janeiro, na época) seis quesitos relativos às estrelas e à bandeira.

1. "Obedece o modelo oficial da bandeira, anexo ao decreto n.º 4, de 19 de novembro de 1889, à letra desse decreto, quando exige que a bandeira seja pontuada por vinte e uma estrelas, entre as quais as da constelação do Cruzeiro, dispostas na sua situação astronômica, quanto à distância e ao tamanho relativos?"

2. "A estrela Espiga, ou Alfa da constelação da Virgem, acha-se colocada na sua verdadeira posição, ou foi deslocada do hemisfério austral para o boreal?"

3. "Não é o Cruzeiro do Sul, no céu, menor do que o Triângulo Austral, e não se encontra, na bandeira, figurando maior?"

4. "Mantém o Escorpião o aspecto característico que possui no céu de enorme ponto de interrogação; com os tentáculos a convergirem ou a irradiarem da estrela Antares, ou está no modelo oficial deformado ou mutilado?"

5. "A estrela Sigma do Oitante, a nossa Polar do Sul, que nem figura no Atlas Celeste do sr. L. Cruls e que brilha na bandeira, é visível sem auxílio de aparelho, para as vistas normais?"

6. "Astronômicamente, que virá a ser a "zona branca" a que se refere o decreto e que o modelo inscreve, zona que uns dizem constituir a eclíptica e outros o zodiaco?"

O parecer (datado de 22 de dezembro de 1920):

1. "É difícil responder de maneira absoluta a este quesito, porquanto, sendo impossível a representação exata numa superfície plana, das figuras traçadas sobre a esfera, é forçoso recorrer a um sistema de projeção, o qual permite essa representação, mas com alterações mais ou menos notáveis. Para poder opinar com acerto sobre o grau de exatidão das figuras estelares representadas no círculo da bandeira, seria preciso conhecer o tipo de projeção adotado, mas a lei não menciona indicação alguma a este respeito. Entretanto, é habitual em casos análogos, empregar a projeção estereográfica sobre o plano do horizonte, e é muito provável que esta tenha sido adotada. Nesta hipótese, o Cruzeiro, além de exagerado em tamanho, está visivelmente deslocado, pois sua estrela mais boreal, Gama, se acha representada quase no Zenith, quando na realidade, ela culmina na distância zenital de 33°46'. Não há, portanto, correspondência entre a posição da estrela e a exigida pela lei, para a sua representação na bandeira".

2. "A inclinação de Alfa Virginis é de 10°45'. Mas, parecendo haver sido traçado no círculo azul o zodiaco sob forma de uma zona branca, convinha verificar se, por acaso, a posição dessa estrela não tinha sido referida à eclíptica, em vez do Equador, o que poderia fazê-la passar para o Norte. Calculei, pois, a sua latitude e sua longitude, e encontrei para a primeira coordenada a latitude de 2°3' a Sul, no dia 15 de novembro de 1889. Assim sendo, ela deveria ficar escondida pela faixa, que suponho representar o zodiaco, porque este se estende por 8° a Norte e outro tanto a Sul da eclíptica. Figurando a Norte, na bandeira, a Espiga não ocupa a sua posição real".

3. "A maior dimensão da constelação do Cruzeiro é o comprimento da linha entre as estrelas Alfa e Gama, a qual dirigida quase exatamente de N. para S., é praticamente de 6°. A maior dimensão do Triângulo é a que se estende entre as estrelas Alfa e Gama, situadas quase no mesmo paralelo, à distância de 8°29', superior portanto à maior dimensão do Cruzeiro, enquanto que, no modelo oficial, esta relação foi invertida".

4. "A forma da constelação do Escorpião tal como se vê no modelo debuxado no anexo n.º 1 do decreto n.º 4 de 19 de novembro de 1889, difere bastante do aspecto da constelação vista no céu, em consequência da edição de algumas estrelas e da supressão de outras".

5. "A estrela Sigma Oitantis tem o brilho de 5,5 e, portanto, é visível a olho desarmado, apenas excepcionalmente, com céu muito claro e por uma vista aguda".

6. A zona branca a que se refere o decreto não pode deixar de ser a representação zodiaco, embora com largura menor do que deveria ser, pois o zodiaco tem 16° de largo, isto é, cerca de duas vezes e meia mais que o comprimento N-S do Cruzeiro, o qual, entretanto, apresenta na bandeira um comprimento aproximadamente duas vezes maior que a largura da zona branca".

Você não sabe qual é sua estrela

A MAIORIA DOS BRASILEIROS (78%) não sabe que as estrelas da bandeira nacional representam os Estados e que cada uma delas corresponde um determinado Estado.

A maioria dos que sabem (99,9%) é incapaz de dizer qual a estrela que representa tal ou qual Estado.

Exemplo: 98% dos cariocas pensam que a estrela que representa o Distrito Federal é aquela que está acima da faixa branca, isolada. (Quando ela representa o Pará).

No "mistificado céu da bandeira" — como diz o deputado Carlos de Albuquerque — todos os Estados e mais o Município Neutro estão representados. Assim:

ESPIGA (Constelação da Virgem) — PARA
PROCION (Pequeno Cão) — AMAZONAS
SÍRIO (Grande Cão) — MATO GROSSO
CANÓPO (Argos, o Navio) — GOIÁS
ALFA (Cruzeiro) — MINAS GERAIS
BETA (Cruzeiro) — RIO GRANDE DO SUL
GAMA (Cruzeiro) — S. PAULO
DELTA (Cruzeiro) — RIO DE JANEIRO
EPSILON (Cruzeiro) — SERGIPE
ANTARES (Escorpião) — BAHIA
BETA (Escorpião) — MARANHÃO
LAMBDA (Escorpião) — PIAUI
TETA (Escorpião) — CEARÁ
EPSILON (Escorpião) — PERNAMBUCO
KAPA (Escorpião) — SANTA CATARINA
MU (Escorpião) — ESPÍRITO SANTO
JOTA (Escorpião) — ALAGOAS
ALFA (Triângulo) — PARANÁ
BETA (Triângulo) — PARÁIBA
GAMA (Triângulo) — RIO GRANDE DO NORTE
SIGMA (Oitante) — DISTRITO FEDERAL

Outro erro (grave) da bandeira: a "expansão territorial dos Estados" devia ser "proporcional à grandeza aparente das estrelas". No entanto, o Amazonas (o maior Estado) está na bandeira como uma estrela de 2.ª grandeza.

É muito comum — inclusive nas escolas foi ensinado assim durante muito tempo — dizer-se que a posição das estrelas na bandeira "representa o aspecto do céu nas primeiras horas do dia 3 de maio de 1500, dia do Descobrimento do Brasil. Depois dizia-se que representava o céu do dia 22 de abril de 1500 — data certa do descobrimento. E também havia quem dissesse que representava o céu sobre o Rio, a 15 de novembro de 1889, dia da Proclamação da República.

Não têm representação na bandeira: Acre, Rondônia, Rio Branco, Amapá e Fernando Noronha. Quando Brasília passar a ser o Município Neutro, o atual Distrito Federal ficará sem representação — a não ser que seja anexado ao Estado do Rio.

Um desenhista de marcas de cigarro fez as armas da República

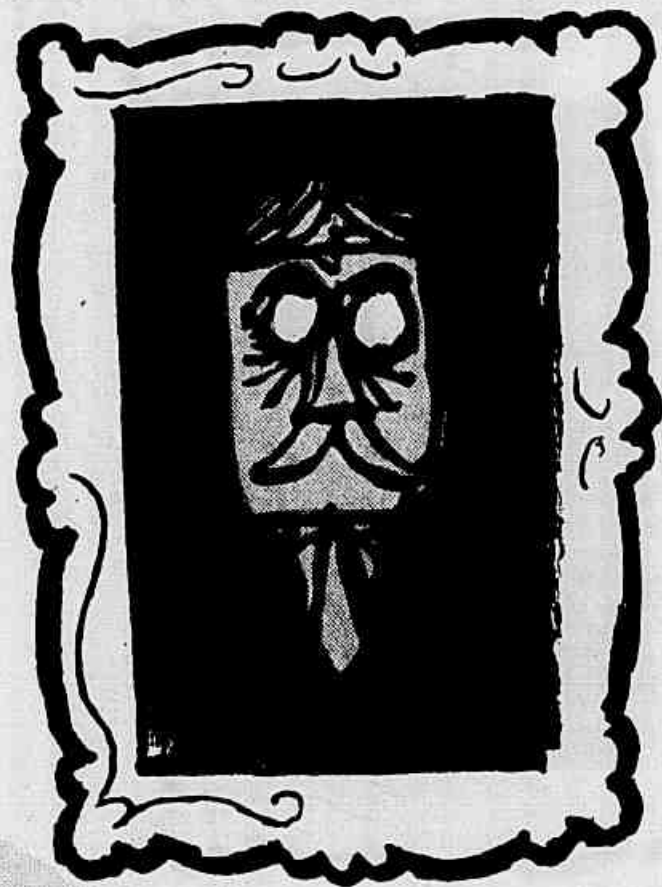
"SÍMBOLO RIDÍCULO, extravagante, de deplorável mau gosto e sem nenhuma significação, mais parecido com uma marca industrial do que com um brasão de armas nacionais" é como Clóvis Ribeiro ("Brazões e Bandeiras do Brasil") classifica as Armas da República.

Segundo o deputado Carlos de Albuquerque, a tarefa de fazer o Escudo de Armas da República "foi confiada a um litógrafo especialista em desenhar marcas de cigarros". Resultado: "Tal como sucedera com a composição da Bandeira, a heráldica foi totalmente posta de lado".

Os defeitos que são apontados nas Armas da República:

1. Não possui escudo, peça essencial de um brasão;
2. Tem o Cruzeiro do Sul como símbolo nacional, o mesmo que a Austrália e a Nova Zelândia adotam, desprezando a esfera armilar que desde a bandeira do Principado do Brasil (1647) até a Proclamação da República figurava nas bandeiras, armas, selos e moedas do Brasil;
3. A presença dos ramos de café e tabaco (que vem das Armas do Império);
4. Falta uma estrela (no mínimo) representativa de Estado. Só estão 20 no original — e nas cópias. Falta Epsilon do Cruzeiro (Sergipe), que quando aparece em cópias infieis ainda aparece na posição errada;
5. Atenta contra quase todos os princípios da heráldica.

Além disso, é muito comum ver saírem da própria Casa da Moeda brasões da República onde os ramos de café e tabaco são substituídos por outros, de louro e carvalho, ou onde um ramo de trigo está no lugar do de tabaco. Também não é difícil de encontrar (vide faixa Presidencial) ramos de coisa nenhuma nas Armas da República, folhas de qualquer coisa, estilizadas pela preocupação da estética.



O PERU DE NATAL

Mário de Andrade

O NOSSO PRIMEIRO NATAL de família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. Nós sempre fomos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato de felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, duma exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um tom errado, quase dramático, o puro-sangue dos desmancha-prazeres.

Morreu meu pai, sentimos muito, etc. Quando chegamos nas proximidades do Natal, eu já estava que não podia mais pra afastar aquela memória obstruente do morto, que parecia ter sistematizado pra sempre a obrigação de uma lembrança dolorosa em cada almoço, em cada gesto mínimo da família. Uma vez que eu sugerira a mamãe a idéia dela ir ver uma fita de cinema, o que resultou foram lágrimas. Onde se viu ir ao cinema, de luto pesado. A dor já estava sendo cultivada pelas aparências, e eu, que sempre gostara apenas regularmente de meu pai, mais por instinto de filho que por espontaneidade de amor, me via a ponto de aborrecer o bom do morto.

Foi decerto por isto que me nasceu, esta sim, espontaneamente, a idéia de fazer uma de minhas chamadas "loucuras". Essa fora, aliás, e desde muito cedo, a minha esplêndida conquista contra o ambiente familiar. Desde cedinho, desde os tempos de ginásio, em que arranjava regularmente uma re-provação todos os anos; desde o beijo às escondidas, numa prima, aos dez anos, descoberto por Tia Velha, uma detestável de tia; e principalmente desde as lições que dei ou recebi, não sei, duma criada de parentes: eu consegui no refor-matório do lar e na vasta parentagem, a fama conciliatória de "louco". "E' doido, coitado". Falavam. Meus pais falavam com certa tristeza condescendente, o resto da parentagem buscando exemplo para os filhos e provavelmente com aquele prazer dos que se convencem de alguma superioridade.

Não tinham doidos entre os filhos. Pois foi o que me salvou, essa fama. Fiz tudo o que a vida me apresentou e o meu ser exigia para se realizar com integridade. E me deixaram fazer tudo, porque eu era doido, coitado. Resultado disso uma existência sem complexos, de que não posso me queixar um nada.

Era costume sempre, na família a ceia de Natal. Ceia reles já se imagina: ceia tipo meu pai, castanhas, figos, passas, depois Missa do Galo. Empanturrados de amêndoas e nozes (quanto discutimos os três manos por causa do quebra-nozes...) empanturrados de castanhas e monotonias, a gente se abraçava e ia para cama. Foi lembrando isso que arrebentei com uma das minhas "loucuras".

— Bom, no Natal, quero comer peru.

Houve um desses espantos que ninguém não imagina. Logo minha tia solteirona e santa, que morava conosco, advertiu que não podíamos convidar ninguém por causa do luto.

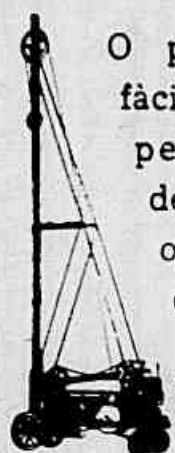
— Mas quem falou de convidar ninguém! essa mania. Quando é que a gente já comeu peru em nossa vida! Peru aqui em casa é prato de festa, vem toda essa parentada do diabo...

— Meu filho, não fale assim...

— Pois falo, pronto!

E descarreguei minha gelada indiferença pela nossa parentagem infinita, diz — que vinda de bandeirantes, que bem me importa! Era mesmo o momento pra desenvolver minha teoria de doido, coitado, não perdi a ocasião. Me deu de supetão uma ternura imensa por mamãe e titia minhas duas mães, três com minha irmã, as três mães que sempre me divinizaram a vida. Era sempre aquilo: vinha aniversário de alguém e só então faziam peru naquela casa. Peru era prato de festa: uma imundície de parentes já preparados pela tradição, invadiam a casa por causa do peru, das empadinhas e dos doces. Minhas três mães, três dias antes já não sabiam da vida senão trabalhar, trabalhar no preparo de doces e frios finíssimos de bem feitos, a parentagem devorava tudo e inda levava embrulhinhos pros que não tinham podido vir. As minhas três mães mal podiam de exaustas. Do peru, só no enterro dos ossos, no dia seguinte, é que mamãe com titia pro-

ÁGUA EM ABUNDÂNCIA



O problema da água é facilmente resolvido com perfurações de poços, de 6" a 10" de diâmetro, obtendo-se milhares de litros horários.

Possuimos máquinas e pessoal habilitado, especialmente treinado na Svenska Diamantbergborrnings A/B, de Estocolmo, Suécia, para trabalhar em qualquer ponto do país.



CIA. T. JANÉR COMERCIO E INDUSTRIA

SEÇÃO DE ENGENHARIA "CRAELIUS"
Avenida Rio Branco, 99-11. - Tel: 23-5931 - Rio de Janeiro

IA-508



A ASTROLOGIA É UMA CIÊNCIA POSITIVA. Todos têm épocas favoráveis em sorte, negócios, amizades etc. Porém nem todos conhecem as suas oportunidades. Conheça os meios de vencer os obstáculos da sorte enviando SÓMENTE O ENVELOPE SELADO COM SEU ENDEREÇO e data de nascimento para P. EMTE — Caixa Postal, 1.141 — Porto Alegre — Rio Grande do Sul e receberá grátis, e sem compromisso, a resposta do seu interesse.

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA

YAKRITAMIN

INTOXICAÇÕES

ANEMIAS

YAKRITAMIN

COMPLEXA INJETÁVEL

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.
CAIXA POSTAL N.º 1.202

vavam um naco de perna, vago, escuro, perdido no arroz alvo. E isso mesmo era mamãe quem servia, catava tudo pro velho e pros filhos. Na verdade ninguém sabia de fato o que era peru em nossa casa, peru resto de festa.

Não, não se convidava ninguém, era um peru pra nós, cinco pessoas. E havia de ser com duas farofas, a gorda com os miúdos, e a seca, douradinha, com bastante manteiga. Queria o papo recheado só com a farofa gorda, em que havíamos de ajuntar ameixa preta, nozes e um cálice de Xerez, como aprendera na casa de Rose, muito minha companheira. Está claro que omiti onde aprendera a receita, mas todos descorriam. E ficaram logo naquele ar de incenso assoprado, se não seria tentação do Dianho aproveitar receita tão gostosa. E cerveja bem gelada, eu garantia quase gritando. E' certo que meus "gostos", já bastante afinados fora do lar, pensei primeiro num vinho bom, completamente francês. Mas a ternura por mamãe venceu o doido, mamãe adorava cerveja.

Quando acabei meus projetos, notei bem, todos estavam felicíssimos, num desejo danado de fazer aquela loucura em que eu estourara.

Bem que sabiam, era loucura sim, mas todos se faziam imaginar que eu sozinho é que estava desejando muito aquilo e havia jeito fácil de empurrarem pra cima de mim a... culpa de seus desejos enormes. Sorriam se entreolhando, tímidos como pombas desgarradas, até que minha irmã resolveu o consentimento geral:

— E' louco mesmo!...

Comprou-se o peru, fêz-se o peru, etc. E depois de uma Missa do Galo bem mal rezada, se deu o nosso maravilhoso Natal. Fôra engraçado: assim que me lembrara de que finalmente ia fazer mamãe comer peru, não fizera outra coisa aqueles dias que pensar nela, sentir ternura, por ela, amar minha velhinha adorada. E meus manos também, estavam no mesmo ritmo violento de amor, todos dominados pela felicidade nova que o peru vinha imprimindo na família. De modo que, ainda disfarçando as coisas, deixei muito sossegado que mamãe cortasse todo o peito do peru. Um momento aliás, ela parou, feito fatias um dos lados do peito da ave, não resistindo àquelas leis de economia que sempre a tinham entorpecido numa quase pobreza sem razão.

— Não senhora, corte inteiro, só eu como tudo isso!

Era mentira. O amor familiar estava por tal forma incandescente em mim, que até era capaz de comer um pouco, só pra que os outros quatro comessem demais. E o diapasão dos outros era o mesmo. Aquêlê peru comido por nós, redescobria em cada um o que a quotidianidade abafara por completo, amor, paixão de mãe, paixão de filhos. Deus me perdoe mas estou pensando em Jesus... Naquela casa de burgueses bem modestos, estava se realizando um milagre digno do Natal de um Deus. O peito do peru ficou inteiramente reduzido a fatias amplas.

— Eu que sirvo!

"E' louco, mesmo!" pois porque havia de servir, se sempre mamãe servira naquela casa! Entre risos, os grandes pratos cheios foram passados pra mim e principiei uma distribuição heróica, enquanto mandava meu mano servir a cerveja. Tomei conta logo dum pedaço admirável da "casca", cheio de gordura e pus no prato. E depois vastas fatias brancas. A voz severizada de mamãe, cortou o espaço angustiada com que todos aspiravam pela sua parte no peru:

— Se lembre de seus manos, Juca!

Quando que ela havia de imaginar, a pobre! que aquêlê prato era o prato dela, da Mãe, da minha amiga maltratada, que sabia da Rose, que sabia meus crimes, a que eu só lembrava de comunicar o que fazia sofrer! O prato ficou sublime.

— Mamãe, êste é o da senhora! Não! não passe não!

Foi quando ela não pôde mais com tanta comoção e principiou chorando. Minha tia também, logo percebendo que o novo prato sublime seria o dela, entrou no refrão das lágrimas. E minha irmã, que jamais viu lágrima sem abrir a torneirinha também, se esparramou no choro. Então principiei

dizendo muitos desaforos pra não chorar também, tinha de-
zenove anos... Diabo de família bêsta que via peru e chorava
coisa assim. Todos se esforçavam por sorrir, mas agora é que
a alegria se tornara impossível. E' que o pranto evocara por
associação a imagem indesejável de meu pai morto. Meu pai,
com sua figura cinzenta, vinha pra sempre estragar nosso
Natal, fiquei danado...

Bom, principiou-se a comer em silêncio, lutosos, e o peru
estava perfeito. A carne mansa, de um tecido muito tênue
boiava fagueira entre os sabores das farofas e do presunto, de
vez em quando ferida, inquietada e redesejada pela inte-ven-
ção mais violenta da ameixa preta e o estôrvo petulante dos
pedacinhos de noz. Mas papai sentado ali, gigantesco, incom-
pleto, uma censura uma chaga, uma incapacidade. E o peru
estava tão gostoso, mamãe por fim sabendo que peru era
manjar mesmo digno de Jesuzinho nascido.

Principiou uma luta baixa entre o peru e o vulto do papai.
Imaginei que gabar o peru era fortalecê-lo na luta, e, está
claro, eu tomara decididamente o partido do peru. Mas os
defuntos têm meios meio visquentos, muito hipócritas de ven-
cer: nem bem gabei o peru que a imagem de papai cresceu vi-
toriosa, insuportavelmente obstruidora:

— Só falta seu pai...

Eu nem comia, nem podia mais gostar daquele peru perfei-
to, tanto que me interessava aquela luta entre os dois mor-
tos. Cheguei a odiar papai. E nem sei que inspiração genial,
de repente me tornou hipócrita e político. Naquele instante
que hoje me parece decisivo da nossa família, tomei aparen-
tamente o partido de meu pai. Fingi, triste:

— E' mesmo... Mas papai, que queria tanto bem a gente,
que morreu de tanto trabalhar pra nós, papai lá no céu há de
estar contente... (hesitei, mas resolvi não mencionar mais o
peru) contente de ver nós todos reunidos em família.

E todos principiaram muito calmos, falando de papai. A ima-
gem dêle foi diminuindo, diminuindo, e virou uma estrelinha
brilhante do céu. Agora todos comiam o peru com sensualida-
de, porque papai fôra muito bom, sempre se sacrificara tanto
por nós, fôra um santo que "você, meus filhos, nunca poderão
pagar o que devem a seu pai", um santo. Papai virara santo,
uma contemplação agradável, uma inestorvável estrelinha do
céu. Não prejudicava mais ninguém, puro objeto de contem-
plação suave. O único morto ali era o peru, dominador, com-
pletamente vitorioso.

Minha mãe, minha tia, nós, todos alagados de felicidade.
la escrever "felicidade gustativa", mas não era só isso não.
Era uma felicidade maiúscula, um amor de todos, um esque-
cimento de outros parentescos distraidores do grande amor
familiar. E foi, sei que foi aquêlê primeiro peru comido no
recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado,
mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cui-
doso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra
nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande,
porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.

Mamãe comeu tanto peru que um momento imaginei, aqui-
lo podia lhe fazer mal. Mas logo pensei: ah, que faça! mesmo
que ela morra, mas pelo menos que uma vez na vida coma
peru de verdade!

A tamanha falta de egoísmo me transportara o nosso in-
finito amor... Depois vieram umas uvas leves e uns doces, que
lá na minha terra levam o nome de "bem casados". Mas nem
mesmo êste nome perigoso se associou à lembrança de meu
pai, que o peru já convertera em dignidade, em coisa certa,
em culto, puro de contemplação.

Levantamos. Eram quase duas horas, todos alegres, bam-
beados por duas garrafas de cerveja. Todos iam deitar, dor-
mir ou mexer na cama, pouco importa, porque é bom uma
insônia feliz. O diabo é que a Rose, católica antes de ser Rose,
prometera me esperar com uma champanha. Pra poder sair,
menti, falei que ia a uma festa de amigo, beijei mamãe e pis-
quei para ela, modo de contar onde é que ia e fazê-la sofrer
seu bocado. As outras duas mulheres beijei sem piscar. E
agora, Rose!...

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução
da Medicina Homeopática de nossos dias.

Acaba de aparecer a 18ª edição deste utilíssimo livro, revista e
aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A.
Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família sendo indispensá-
vel o número de curas maravilhosas que tem realizado. Todas
as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso.
Onde não houver médico é o substituto. Quem possuir
um exemplar deste livro tem sempre ao seu dispor médico e
farmácia.

Um grosso volume com mais de mil pági-
nas, impresso em bom papel e edifica-
mente encadernado. Cr\$ 160,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Maracanã, 40 — Caixa Postal 258
SAO PAULO

Remetemos para todo o Brasil pelo reembolso postal, contra
cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

APRENDA A DANÇAR



Chá-chá-chá — Dois e Um —
Guaracha — Bolero — Marcha
— Rumba — Swing — Sam-
ba — Tango — Mambo —
Baião — Choro — Valsa —
Fox — em apenas 10 dias,
pelo moderno método do
Prof. Gino Fornaciari, autor
do livro «Como Aprender a
Dançar», já em 3ª Edição,
melhorada, contendo 140 grá-
ficos, que permite a V. S.
aprender em seu domicílio,
sem professor. Faça seu pe-
dido, pelo Reembolso, à Cai-
xa Postal, 649 — São Paulo.
Cr\$ 110,00. — Encontra-se
também à venda em todas as
livrarias do Rio e de São
Paulo. O Prof. Gino Fornaciari mantém um curso espe-
cializado de Aulas Particula-
res, diariamente, das 9 hs.
às 22 hs. à Avenida Liberdade,
120 — 2º andar — conj.
8 — São Paulo



LEIAM

EU SEI TUDO

TODOS OS MESES

PREÇO: CRS 10,00

NARIZ PERFEITO FÁCIL DE CONSEGUIR



O retificador francês
(invenção patenteada)
transforma em pouco
tempo e de modo de-
finitivo sem dor qual-
quer nariz defeituoso;
emprega-se somente
durante a noite. Informações gratui-
tas. Pedir-las por via aérea a DIFFU-
SION SCIENTIFIQUE N.º 12, ANNE-
MASSE (Haute-Savoie), FRANÇA.

"Mil" lhe oferece:

TRAVA PEDAL
EMERGÊNCIA



CHAVE SECRETA-SAFETY



CADEADO Direção

Aparelhos
de
SEGURANÇA
Contra Roubo
Todos os carros



Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE
R. MEXICO - 98 A

52-1066 - 22-6134

RIO DE JANEIRO

QUEM É VOCÊ ?

COMANDANTE JAIRO — 23 anos, solteiro — Tendências artísticas acentuadas. Mas está com um desvio de comportamento que merece suas atenções e as de um médico especializado, rapaz. Acha que sua mãe está perseguindo seu irmão, não consegue enquadrar-se entre os seus.

L. JARDIM — 26 anos, Pelotas — Vida truncada. Não se expandiu como queria, não foi, vocacionalmente, o que sonhou ser. Mas, pensando com sinceridade, L. Jardim — você fez por onde ser o que desejava? E se tem 26 anos, por que não começa agora a se realizar na medida do desejado? Força e coragem... E quem é o personagem que não identificou no teste? Namorada?

ANA MARIA — I. Pelotas, 24 anos — Meio infantil. Sofreu muito, não toma decisões firmes, tem conflitos morais sérios antes de resolver o que deseja realmente. Não teve infância sobrecarregada desde cedo com problemas de família. Cansada de lutar com uma linha de resistência ótima que a ajudará a vencer os obstáculos.

INTRANQUÍLO — 22 anos, solteiro — Você deve ser estudante de Arquitetura ou Belas Artes — e se não é trate de se aproximar destas escolas pois é uma revelação neste domínio. Cansado de ser um dos dois — problema muito comum em gêmeos como você, quando mal orientados, quando igualados ao ponto de se tornar

sombra ou cópia fiel do outro. Tem tudo para ser grande. Intranquilo. Leia obras de Higiene Mental, Relações Humanas e estude bastante...

HAMLET II — 22 anos, solteiro — Você não poderia deixar de ser o gêmeo do Intranquilo — por coincidência as cartas ficaram juntas, até as cartas... como a vida de vocês. Também é um artista, rapaz. Embora seu irmão tenha mais capacidade de planejar, de traçar esquemas, você tem mais capacidade para detalhes, para minúcias. Unindo-se num trabalho de arquitetura, por exemplo, ele faria o plano geral, daria as linhas mestras, mas caberia a você dar os detalhes, os tons do claro-escuro, o sentido do real à coisa projetada pelo outro. Em você não é tão dolorosa quanto nêle a sensação de unidade comum aos gêmeos. Precisa ajudá-lo a separar-se de você sem que ambos se percam. Deveriam ter estudado e continuar agora estudando em colégios separados, em escolas diferentes, frequentar clubes diferentes, etc. Você acha sua mãe mais importante, ele julga seu pai mais dominante na família.

BUONAROTTI — 23 anos, Minas, Juiz de Fora — Que família horrorosa, que infância esquisita, Buonarotti... Não teve mãe para guiá-lo na infância e isto deve ter afetado não só a você mas a todos. Problemática muito aguda. Ciúmes de amizade que há entre as irmãs solteiras, raiva do irmão. E que transeunte é aquele? Representa o medo que tem você do julgamento alheio, do olho do vizinho. Gosta de História Natural? Pois procure um meio de evasão aos seus problemas dedicando-se a ela.

QUINK — 25 anos — Um teste doloroso, menina, que mostra um drama aí nesta cidade de São Paulo. Sua mãe vive sua vida, você suspeita dela, vigia-a, lamenta-a. Queria-a mais para o lar, mais para você e sua irmã. Sente que sua irmã vai pelo mesmo caminho, que não tem apêgo ao lar e se revolta. Não se une às duas, não lhes entende os ideais. Talvez você seja má julgadora, Quink... Já tentou conversar com sua mãe em momentos de calma? E não pode aprender a compreender os outros? Compreender é o começo do perdão e da paz para nós mesmos.

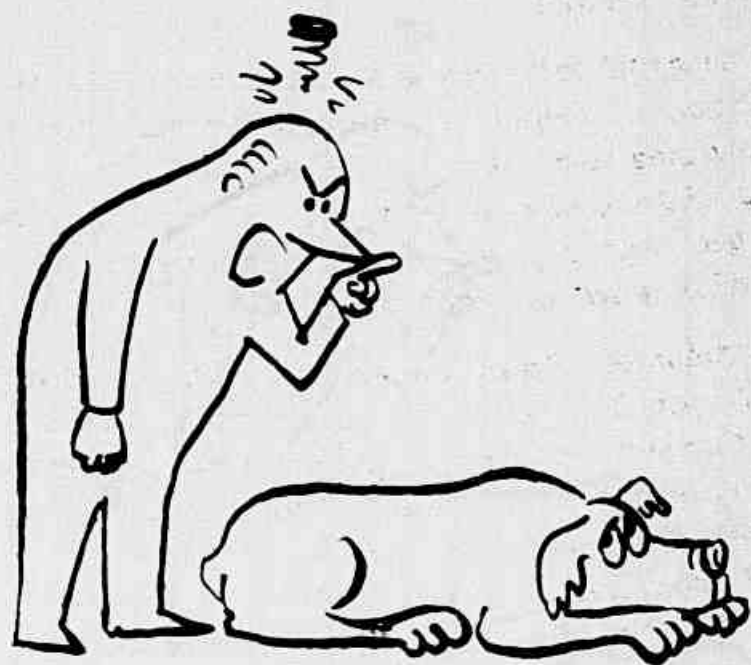
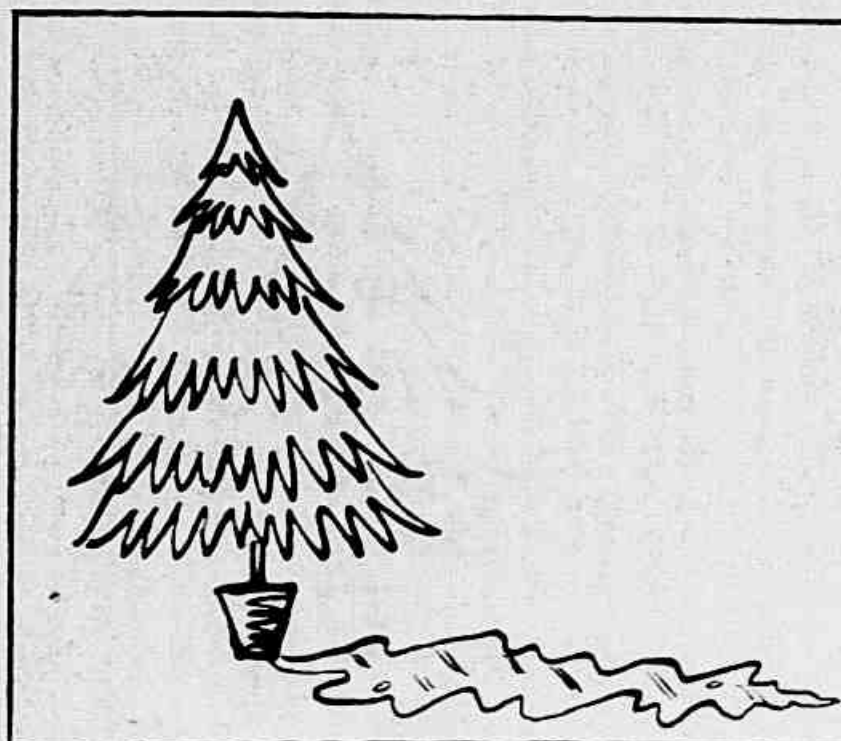
MARIA CEMBRANELLI — 18 anos — Ah, que saudades me dá, menina, da adolescência — é um tipo exato da adolescente clássica — romântica, sonhadora, suspirando por um príncipe encantado meio egoísta (defeito de ser filha única), vivendo num lar feliz, num ambiente de paz. Agradeça a Deus e não comece a colorir seu príncipe de virtudes inexistentes. O perigo que pode surgir à sua frente, no futuro, é a insatisfação com o presente que não é tão belo quanto o que se sonha.

IGAPÓ — 19 anos, solteira — Sofreu uma grande desilusão amorosa e agora é que começa a se refazer dela. Sonhadora, sensível, tal como a Maria Cembranelli...

JADE PAULISTA — 35 anos, solteira — Insegurança afetiva. Talvez devido a não ter ainda conseguido um marido. Mas isto é sentimento de frustração que só atinge as solteiras sem ocupação adequada, Jade... falta de orientação diria eu no seu caso — é o que está faltando... orientação. Tem tudo para se sentir realizada, feliz. Tente com firmeza, projete o que deseja e realize.

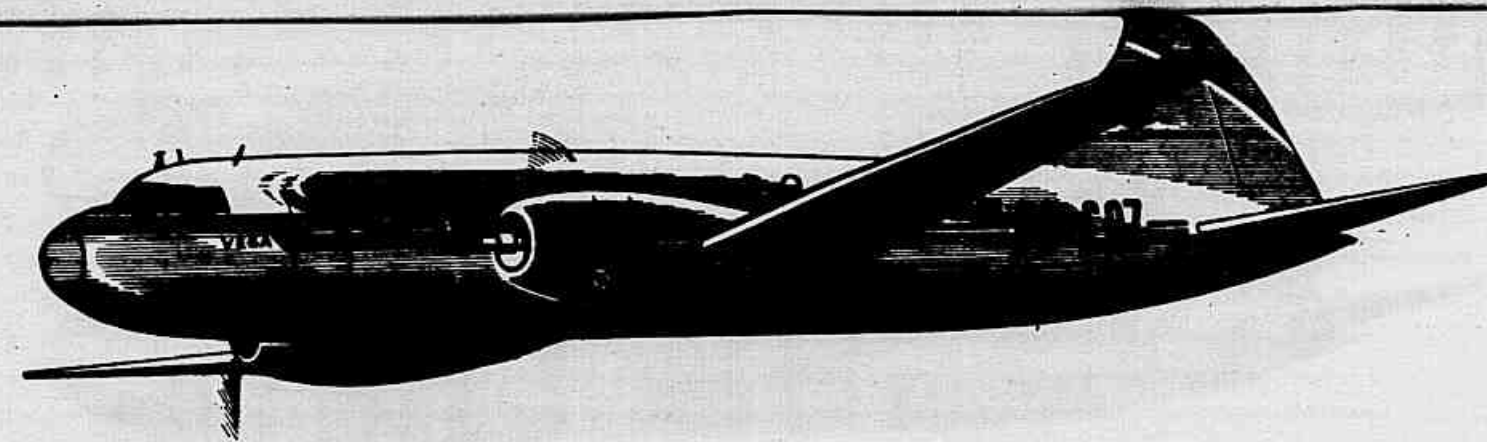
BETTY BABY — 27 anos, solteira — Mãe demasiado moça, muito infantil, vaidosa, tipo contrário à mãe dos seus sonhos. Preocupações econômicas muito agudas. Você se preocupa com seu físico, tem problemas com ele. Insatisfeita. Sente-se fora da bitola de procedimento normal, não está contente com você mesma, Betty. Mas é boazinha, pode achar seu rumo.

ROSEMARIE — São Paulo, 27 anos, solteira — Menina: já tentou pensar em você mesma um dia, ao menos? Deixar de pensar em seu defunto pai "sempre presente em nossos corações e querido por todos nós" e olhar para os homens que passam em torno de você, para as vidas que têm outra espécie de amor que não sejam amor filial, maternal, fraternal, de tia, etc., etc.? E' belo ser tão familiar quanto é, Rosemarie, mas há sua própria vida a cuidar. Expandir-se um pouco, seja algo além de filha, irmã e neta... Ou se lamentará amanhã, quando sobrinhos se casarem, avós morrerem, irmãos se forem... e você notar que nada fez para si mesma.



com alguns cruzeiros por mês
faça o seu cruzeiro aéreo inesquecível
pela Cruzeiro do Sul

voando pelo



'cruzeiro a prazo'



O sistema ideal de crédito que facilita a sua viagem de férias ou negócios. Realize o seu grande desejo, voando para o norte ou para o sul, para leste ou para oeste, pagando suavemente, em prestações mensais pelo plano "CRUZEIRO A PRAZO".

Venha fazer conosco "um roteiro feliz de boas viagens", escolhendo os vôos e as

idades de s/ preferência e os nossos aviões, modernos e confortáveis tornarão realidade inesquecível o seu sonho de ontem.

Faça a viagem mais feliz da sua vida, escolhendo o conforto, a rapidez, a cortezia e a pontualidade como seus companheiros de boa viagem. Prefira os



nossos aviões como ciclerones perfeitos da sua excursão de férias ou turismo e de prazer nos seus negócios.

Utilize o "CRUZEIRO A PRAZO" o sistema de "crédito confortável e amigo" que o ajudará a viajar muito, pagando aos poucos.



SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL

Av. Rio Branco, 128 - Tel.: 42 6060 — Av. Nilo Peçanha, 26-A - Tels.: 32-7000 e 42-6060 - R. 206

ÁGUA PURA
SAÚDE SEGURA



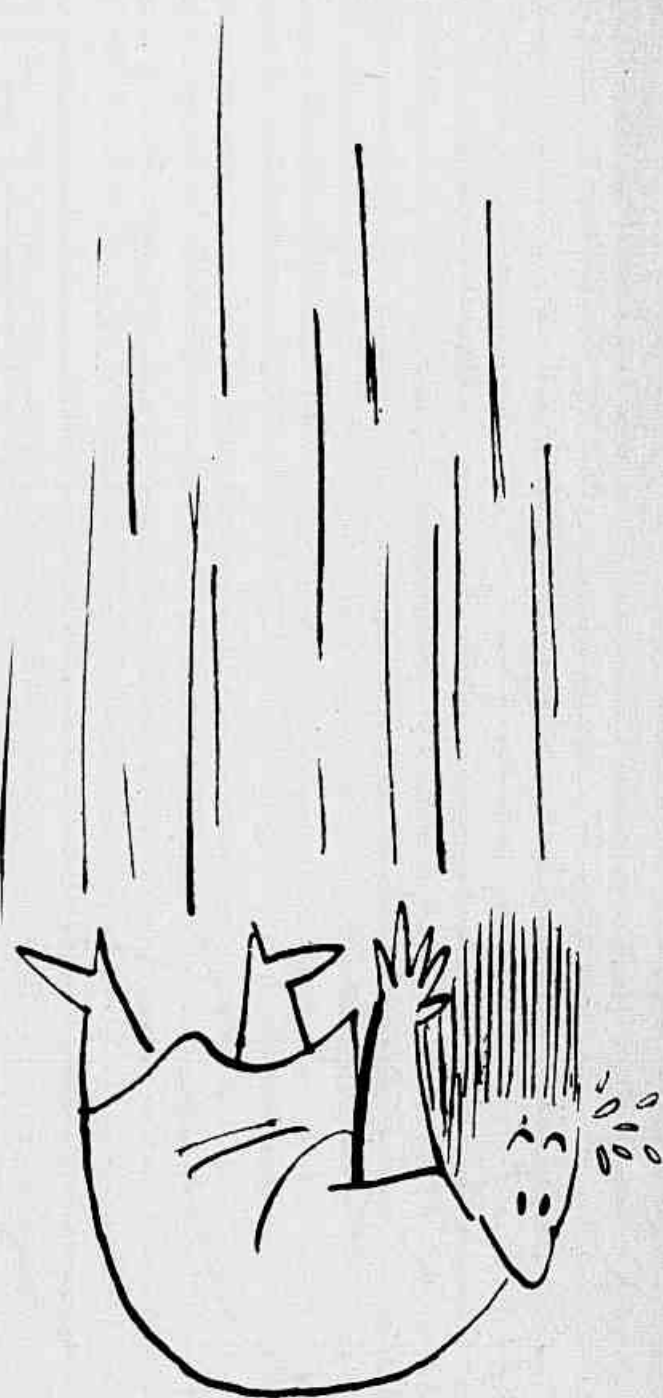
Há quase
UM SÉCULO

MILHARES DE HOMENS
EM TODO O BRASIL
PREFEREM ESTE
CALÇADO



**Calçado
SOUTO**

UMA
TRADIÇÃO
DE
ELEGÂNCIA
E
QUALIDADE



Mudanças
VIAGENS PARA O INTERIOR

telefone
48-9053

422 R. HADDOCK LOBO, 465

GUARDA MOVEIS "TIJUCA"

GUARDA E TRANSPORTA

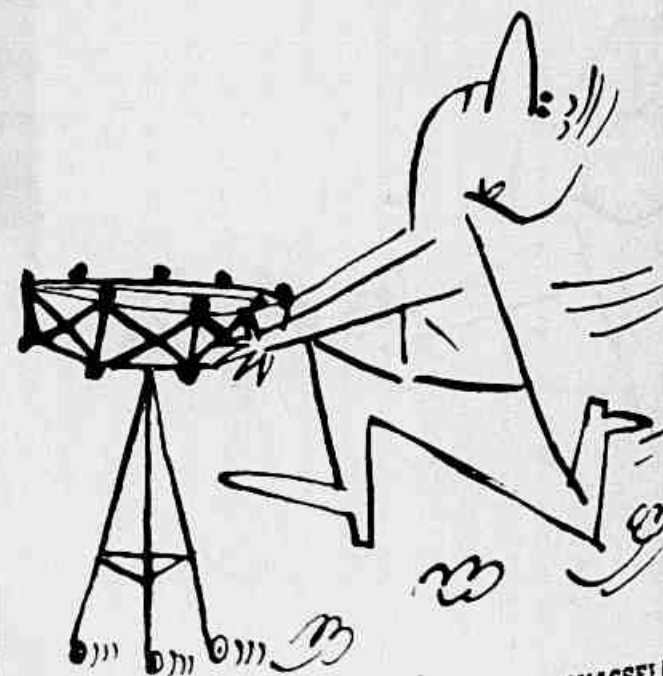


UM BRINDE AO SEU PALADAR!



PRODUTOS GARANTIDOS PELA

Red Indian S.A.



WASSET MAN

LÁZARO KAGANÓVITCH

GUARDIÃO DE ALMAS MORTAS



LAZARO — Pastor de almas mortas

NUMA PEQUENA CIDADE esquecida nos confins da Sibéria chegou, faz algumas semanas, um viajante acompanhado por dois agentes da polícia política soviética. Cabelos brancos, bigode encanecido, o homem carregava duas malas, e no bolso de seu pesado casaco de pele trazia uma carta dirigida ao Soviet local.

Nenhum jornal do mundo, muito menos da União Soviética, publicou uma só linha sobre o viajante solitário que acabava de chegar na cidadezinha perdida entre montanhas, cujo nome nem consta dos mapas.

Devagar, o grupo se pôs em movimento, abandonando a pequena gare, e, se-

guindo a rua principal, completamente deserta, dirigiu-se para o centro. Numa esquina, onde um soldado montava guarda em frente a um quartel escondido atrás de grandes muros, os três homens pararam. Um deles pronunciou uma palavra.

O homem de casaco de pele depositou suas malas no chão, esfregou as mãos, enquanto o chefe do grupo, que havia dado a ordem de parar, cochichava com o soldado. Este, após encarar demoradamente o estranho viajante, disse algumas palavras ao homem que o havia interrogado e, erguendo o braço, apontou para o fim da rua.

Depois os três recomeçaram a caminha-

da. Pararam ao chegar em frente a um edifício de dois andares, com uma tabuleta vermelha na altura do primeiro andar, onde três letras brancas brilhavam: M.V.D. Era a sede da polícia.

Sem bater na porta, o chefe do grupo, seguido pelo homem de casaco de pele que já estava cansado de carregar suas malas, entrou no edifício, enquanto o terceiro fechou a porta, após ter olhado cuidadosamente para a rua.

Na sala, em frente à mesa carregada de pastas e papéis, encontrava-se sentado um homem gordo, de longos bigodes. Era o presidente do Soviet local. Quase sem olhar para o viajante, falou durante al-

guns instantes com o chefe do grupo e depois, dirigindo-se ao homem de casaco de pele, perguntou:

— Tovarich, trouxe a carta?

— Aqui está — respondeu o homem, tirando do bolso um envelope lacrado e entregando-o ao bigodudo. Este leu a carta com muita atenção, uma, duas, três vezes. Finalmente, levantou-se de sua poltrona, dizendo:

— Tovarich Lázaro Moiseevich, você poderá assumir hoje mesmo seu emprêgo. O cemitério encontra-se no outro lado da cidade, mas dois funcionários do Soviet lhe indicarão o caminho.

Foi assim que Lázaro Moiseevich Kaganovitch, velho stalinista, ex-cunhado de Stalin e outrora um dos mais poderosos homens da União Soviética, tomou posse de seu novo cargo, exilado por Nikita Krushev.

Sem dizer palavra, Kaganovitch levou suas malas e, seguido por dois funcionários que saíram da sala contígua, dirigiu-se para a saída. Na rua os aguardava um carro.

O carro seguiu para o cemitério, onde Kaganovitch foi instalado num pequeno apartamento de sala e quarto, ao lado da porta principal.

O antigo senhor da Ucrânia, do Donbas e de Dnieprostroi começava sua carreira de guardião de almas mortas.

Krushev sabia por que lhe havia confiado o serviço de diretor do cemitério: a cidade siberiana encontra-se praticamente isolada do resto do mundo, e seus 18 mil habitantes não se preocupam com o exterior. Somente os membros do Soviet, os agentes da Polícia e alguns operários de uma fábrica de conservas estavam mais ou menos a par do que acontecia à distância.

L.M. KAGANOVITCH (nascido em 1893, na cidade de Moguilev, Ucrânia), aderiu ao Partido Comunista ainda em 1911, quando trabalhava numa sapataria. Destacou-se pela primeira vez como agitador sindicalista, e, apesar de ser de origem judaica, combatia violentamente os sindicalistas judeus ligados às organizações sionistas.

Durante a revolução, militou ativamente na Ucrânia, sendo eleito para o Soviet de Saratov, que o enviou a Petrogrado, onde se decidia a sorte da Rússia czarista.

Seu temperamento de combatente o ajudou a tornar-se conhecido, e ainda em 1918 é enviado como membro do Comitê Executivo do Soviet a Nijni Novgorod, onde se tornou chefe de todos os Soviets locais. Nesta primeira missão importante, conheceu um funcionário subalterno da polícia secreta (Tcheca) começando a protegê-lo. O homem chamava-se Nikolai Bulganin.

Em 1919, em plena revolução, foi delegado para a frente de Voronej, onde suas qualidades de agitador foram logo destacadas por um membro do Conselho Revolucionário Militar, ainda desconhe-

cido: Joseph Vissarionovitch Stalin, e pelo comandante local das tropas revolucionárias, Klim Vorochilov.

Estes dois homens deviam, mais tarde, desempenhar papel de maior importância na vida de Lázaro, que, sendo aproveitado para outra missão perigosa, é enviado ao Turquestão, como chefe do Soviet local. Ali, tem oportunidade de entrar em contato com um jovem também desconhecido: Georgi Malenkov.

APÓS TER PASSADO breve período em Moscou, onde organizou o Sindicato dos Trabalhadores de Peles e Afins, Kaganovitch volta novamente para o Turquestão (1921), sendo, pouco depois, chamado para Moscou, onde obtém, por graça de Stalin, seu primeiro posto de grande importância.

O XI Congresso do PC russo acabara de nomear Stalin secretário geral do Partido, e, pouco depois de ser empossado, ele se lembrou de Kaganovitch. Casou-se com sua irmã e nomeou o cunhado para o cargo (novo) de secretário da Seção de Organização e Instrução (Orgraspred).

Desta maneira o sapateiro de Moguilev tornava-se dono de enorme poder invisível, pois, ao lado do todo poderoso secretário geral, era uma das poucas pessoas que decidiam sobre a vida e a morte de todos os funcionários do partido.

Kaganovitch auxiliou Stalin a liquidar Trotski, e foi, em grande parte, responsável pela liquidação de Zinoviev, Kamenev, Radek, Bukharin e Rikov, muitos deles judeus, e velhos amigos e companheiros da luta ilegal.

NENHUM ALTO funcionário do Kremlin teve sua carreira tão ligada a de Stalin como Lázaro Kaganovitch: em 1924, entrou para o Comitê Central; em 1925, foi designado auxiliar de Stalin no CC; de 1925 a 1928 desempenhou o cargo de secretário do Comitê Ucrâniano, dirigindo um grande e sangrento expurgo.

A partir de 1930 é membro do Burô Político, e em 1928 Stalin o chama para o secretariado do partido, onde o mantém até 1939, ocupando, ao mesmo tempo (1930-1935) o cargo de secretário do comitê regional de Moscou.

Nesta qualidade, ele traz da Ásia o ainda desconhecido Malenkov, introduzindo-o no secretariado de Stalin, e destaca um modesto funcionário do "Soviet" de Moscou: Nikita Krushev, que em 1935 ia ocupar o seu lugar no Comitê Regional da capital russa.

Durante a guerra Lázaro ocupava vários cargos importantes: membro do Comitê de Defesa de Moscou, chefe do Conselho Militar do Cáucaso, encarregado do controle da produção de guerra.

Após o fim da guerra, Stalin o mantém em postos de importância (vice-primeiro ministro e ministro da Indústria dos Materiais de Construção), e o manda de novo para a Ucrânia, onde, por mais uma vez, devia agir com mão de ferro, para pôr fim

às atividades separatistas e nacionalistas, dirigidas pelo general Bandera.

Em dezembro de 1947 Stalin o chama de volta ao Kremlin e, por mais uma vez, os caminhos de Krushev e os dele se cruzam: Krushev lhe sucede no posto de secretário do PC da Ucrânia.

NO EFÊMERO governo Malenkov, formado em 5 de março de 1953, Kaganovitch é um dos quatro primeiros vice-presidentes do gabinete, conservando, ao mesmo tempo, seu posto no Presidium do Comitê Central, reduzido a dez membros. Sua estrêla começa a cair apenas quando Krushev elimina Malenkov, tornando-o secretário geral do partido.

Até a morte de Stalin, no regime "personalista", Kaganovitch era considerado um dos "construtores do socialismo". Entre suas mais importantes realizações costumava citar-se o Metro de Moscou, as vitórias das minas do Donbas e dos estaleiros de Dnieprostroi. Ele foi um dos mais importantes componentes da equipe que dirigiu a construção das estradas de ferro na Rússia, de 1935 a 1944.

O que os stalinistas destacavam como mais importante mérito de Kaganovitch, era sua mão de ferro, que esmagava sem perdoar e muitas vezes sem refletir. Ora, após a XX reunião do Congresso do PC russo, esta qualidade devia, automaticamente, transformar-se em defeito e, pouco depois, num grave pecado.

APÓS A LIQUIDAÇÃO de Beria, Kaganovitch passou imediatamente ao segundo plano, como todos os cúmplices diretos de Stalin, e não constituiu grande surpresa quando Krushev, acompanhado pela imprensa soviética, começou a atacar o grupo "anti-partido", do qual faziam parte notadamente os mais íntimos colaboradores de Stalin: Molotov, Malenkov e Kaganovitch. O nome de Chepilov fôra incluído na última hora, e sua reabilitação não tardará.

Ao desfechar o ataque, Krushev acusou os três dirigentes dos seguintes "crimes": culto da personalidade, atividades anti-partidárias, preparação de um complot visando ocupar o poder, desvios ideológicos da linha leninista. Mas o que mais o inquietava era que nenhum deles via com bons olhos a ascensão do novo Stalin. Mesmo não sendo os três stalinistas ortodoxos conspiradores no sentido comum da noção, eram anti-krushevistas, o que, para Krushev, equivalia a um complot em potencial. Por isto, ele decidiu eliminá-los — visando seus novos métodos: enquanto Stalin mandava que seus adversários e inimigos fossem fuzilados ou enforcados, ele os despacha para um desterro que equivale à execução branca. Molotov, embaixador em Ulan Bator, capital da Mongólia Exterior, país de tribos nômades, com menos de quatro milhões de habitantes; Malenkov, diretor de uma usina hidrelétrica nos Urais; Kaganovitch, diretor de um cemitério nos confins da Sibéria.

COMO ENTREI NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, novembro

"O CAMARADA BÉRIA deseja vê-lo. Peça o favor de vir conosco".

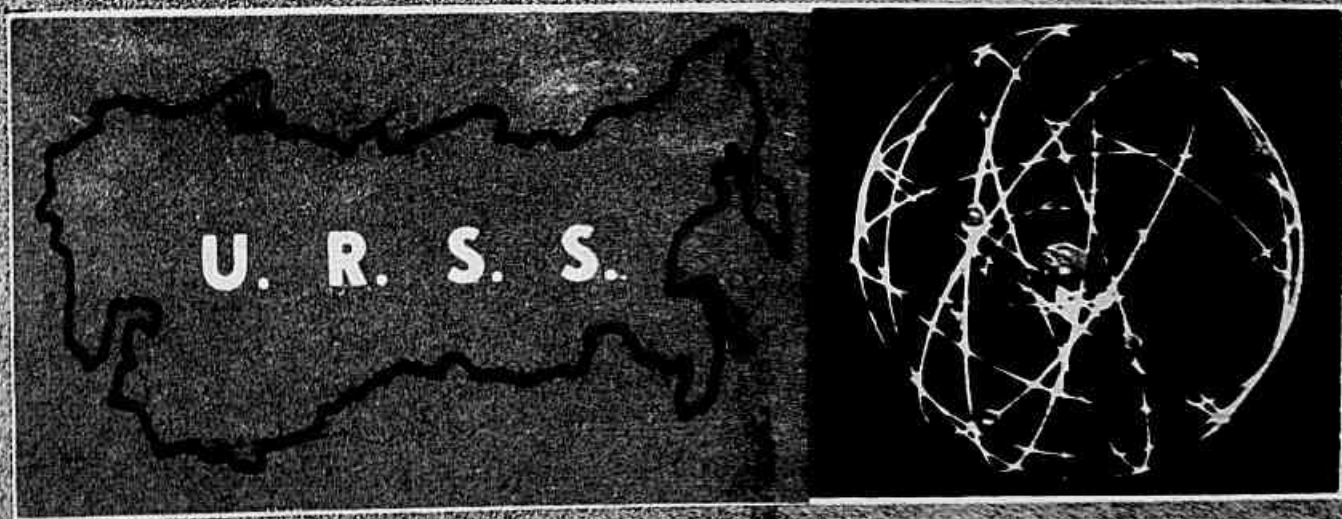
Estas palavras, ditas por um agente da polícia secreta, aterroziraram-me.

Não serviu para tranquilizar-me o fato de que tivera boas relações de amizade com importantes membros do Comité Central do Partido Comunista, nem saber que era muito estimado nos quartéis da polícia secreta.

Quando nos dirigíamos para a temida prisão Lubyanka, de Moscou, situada nos fundos do edifício do Ministério do Interior, tinha o pressentimento de que me aconteceria uma desgraça.

Perguntava-me: por que razão o chefe quer ver-me, logo o chefe da polícia secreta, um dos homens mais poderosos de toda a Rússia?

Quando cruzávamos as grades de ferro e entrávamos na triste prisão que serve de quartel general da polícia secreta, eu continuava pensando desesperado; analisando e revisando minhas atividades passadas, tratando de descobrir qualquer erro que cometera.



EU FUI UM ESPION PARA O KREMLIN (2)

Recordei os dias de 1931 e 1932, quando havia vigiado os movimentos de Leon Trotsky, cumprira importantes missões jornalísticas, inclusive publicando diários anti-nazistas.

Sentinelas armados patrulhavam o largo corredor que devíamos atravessar para chegar ao escritório de Béria, situado no primeiro andar.

Quando finalmente me deixaram entrar no escritório, deparei-me com quatro homens. Béria vestia azul escuro, estava sentado em seu escritório, estudando alguns papéis através das lentes de seus óculos sem aro.

Um dos três oficiais uniformizados que se encontravam presentes era Peter Vasilevich Fedotov. Era o homem responsável pela segurança pessoal de Stalin e também chefiava o departamento estrangeiro da NKVD.

Fedotov, velho amigo meu, saudou-me calorosamente, e eu em seguida abracei seus assistentes Matusov e Sverdlov. Esta recepção tranqüilizou-me um pouco.

Béria, que era então considerado como o segundo homem mais poderoso da Rússia, olhou-me friamente. Seus lábios finos deixaram escapar um débil sorriso, e sem levantar-se de sua cadeira estendeu-me a mão.

"Ah! Camarada Sobolevicius (meu verdadeiro nome) me agrada muito ter vindo aqui".

Logo pediu-me que me sentasse e sem perder tempo passou a falar do motivo que me levava ali.

"Tenho notícias de sua lealdade, e dos bons serviços que tem prestado ao partido. O camarada Stalin recorda seu nome e a satisfatória missão que você cumpriu vigiando Leon Trotsky, êsse maldito inimigo do Estado".

Passando a mão na cabeça calva e franzindo o nariz, o chefe da polícia secreta stalinista me informou que decidira que eu devia abandonar o trabalho jornalístico que vinha fazendo desde 1933.

"Já decidimos", disse-me com a pronúncia georgiana, "que há novas e mais

importantes tarefas. Você viajará para os Estados Unidos onde deverá exercer atividades importantíssimas do tipo informativo em nome da pátria".

"Se você se compromete a trabalhar fielmente, para nós, poderá viajar em companhia de sua esposa, seu filho, seus pais e alguns dos seus parentes que vivem na Lituânia".

Aí Béria se deteve por alguns instantes, e continuou:

"Do contrário, segundo a lei russa, toda a sua família será exilada na Sibéria. Além disso, seus parentes são capitalistas e exploradores das classes trabalhadoras".

Béria se referia ao fato de que meu pai era um industrial pacato, que tinha duas fábricas de cordas na Lituânia.

Suas cordas eram vendidas aos fabricantes de vassouras em todo o mundo, e eram muito conhecidas pela marca da fábrica designada pelas iniciais "MS".

Eu não tinha outra alternativa; ou regressava ao trabalho, ou toda a minha família seria exilada na Sibéria.

"Temos que festejar com um brinde sua nova carreira no serviço da pátria, camarada" — disse-me Béria, "porém agora você tem que atender os assuntos mais urgentes. Reuna os seus parentes, e traga-os aqui, porque eu quero preparar os papéis necessários a êsses pobres refugiados.

Dois dias depois eu estava em Vilkauskis, Lituânia, uma cidade de 8 mil habitantes onde nasci em 1903, com uma lista de 12 membros de minha família que receberam permissão para deixar o país.

Outros parentes ao saberem que nós íamos para os Estados Unidos, pediram-me entre lágrimas que os levássemos. Eu não pude negar e reuni outros homens japoneses ao grupo que receberia os passaportes falsificados.

O chefe-deputado da polícia secreta, Matosov, que me havia acompanhado na viagem, negou-se a aprovar as adições que eu queria fazer na lista dos refugiados.

Finalmente, decidimos fazer um acordo, que lhe fez esquecer as objeções. Eu lhe disse que poderia apropriar-se das fábricas e outras propriedades da família, vendê-las e ficar com todo o dinheiro.

E com esta fórmula conseguimos os vistos de trânsito dos japoneses.

Na noite anterior à nossa viagem a Vladivostok, Fedotov foi ver-me em meu apartamento em Moscou.

"O camarada Béria não esqueceu a promessa, e preparou uma pequena festa de despedida para você" — disse-me, dando-me umas palmadinhas nas costas.

Pouco tempo depois encontrávamos-nos no luxuoso restaurante Aragvi situado a uma quadra do Kremlin.

Uma parte do restaurante fora decorada para a festinha privada.

Quando entrei acompanhado por Fedotov, dez altos funcionários da polícia secreta do Kremlin puseram-se de pé, e levantaram seus copos para brindar em minha honra.

Durante essa memorável festa, que durou toda a noite, beberam-se muitos brindes em minha honra.

Os pobres garçons não se cansavam de preparar as mesas com caviar, "shishkabob", camarões e, naturalmente, vodka e conhaque.

Quando a festa estava mais animada, Fedotov levou-me a um dos lugares mais afastados do salão.

"Camarada Sobolevicius" — disse-me com uma firmeza que não parecia muito apropriada para uma reunião tão alegre como aquela. "Quero recordar-lhe a importância de sua missão agora que se prepara para deixar-nos".

"Confiamos em você. O camarada Béria me pediu que lhe recordasse que, em caso de traição, nem você, nem nenhum dos seus parentes escapará de nossa vingança. Nossos braços — que são os braços da mãe-pátria — se encontram em qualquer lugar e chegam a todos os lugares".

Logo, dando um passo para trás, saudou-me e disse:

"Venha, amigo, tomemos um trago"

OS MELHORES DE 57

VINTE E DOIS cronistas de rádio elegeram a semana passada os "Melhores do Rádio" em 1957: Nelson Gonçalves (cantor), Neusa Maria (cantora), Reinaldo Costa (locutor), Lita Romani (locutora), Waldyr Amaral (locutor esportivo), Benjamin Wright (comentarista esportivo), César Ladeira (narrador), Paulo Gracindo (animador de auditório), Fausto Guimarães (animador de estúdio), Rubens Amaral (rádio-répórter), Paulo Pôrto (rádio-ator), Hamilton Ferreira (rádio-ator-cômico), Daisy Lucidy (rádio-atriz), Nádia Maria (rádio-atriz cômica), Edgar G. Al-

ves (romancista), Ghiaroni (produtor), Max Nunes (produtor humorístico), Altamiro Carrilho (instrumentista), Tito Madi (compositor), Trio Nagô (conjunto vocal), Léo Vaz (revelação masculina), Ivet Siqueira (revelação feminina).

A Rádio Nacional obteve 11 melhores, a Tupi conseguiu 5, a Continental 2, a Globo 1, a Mauá 1 (pela primeira vez) e a TV-Tupi, 1. São tricampeões dos "Melhores" o locutor e o comentarista esportivos Waldyr Amaral e Benjamin Wright, sendo que dos "Melhores" em 1957 somente César Ladeira (narrador) e Rei-



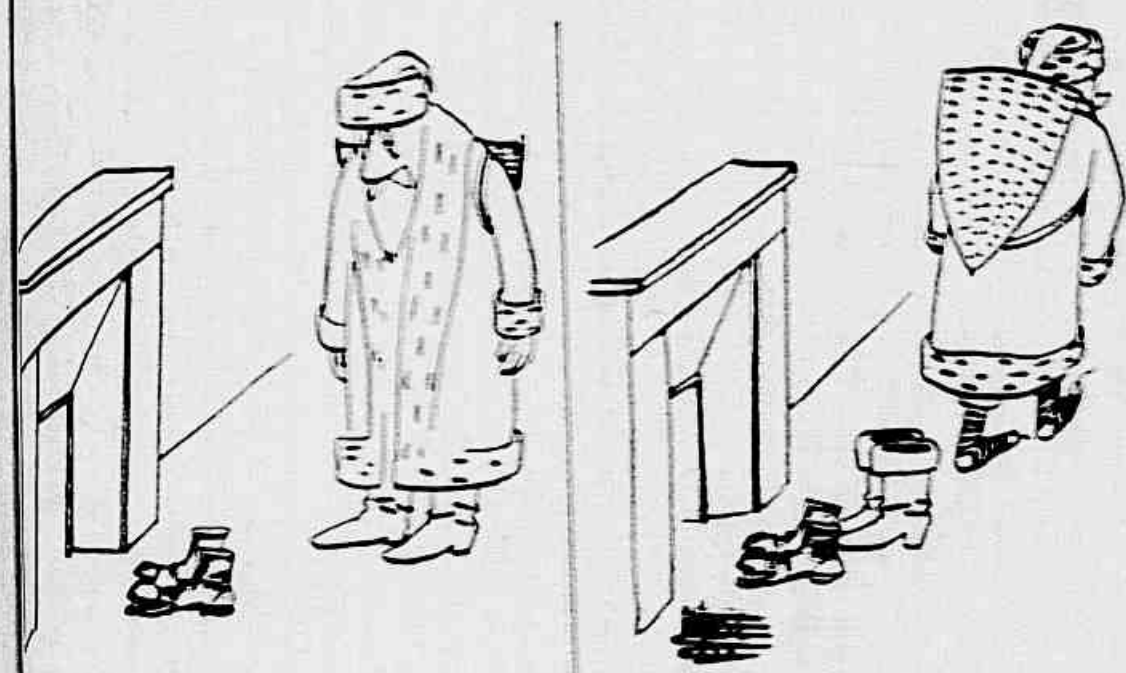
WALDYR & BENJAMIN — A Continental está em todas

naldo Costa (locutor) já foram escolhidos em anos anteriores.

PAPAI NOEL



MOSE



MOSE



OUT BARRA

BANCO ECONÔMICO DA BAHIA S. A.

(FUNDADO EM 1884)

O MAIS ANTIGO ESTABELECIMENTO BANCÁRIO DO PAÍS

Capital	150.000.000,00
Reservas	68.000.000,00

Diretoria da Sucursal — RIO
PAMPLÃO P. FREIRE DE CARVALHO
ADELINO FERNANDES COELHO JOR.
Gerentes: R. TEOME DA SILVA

CONSELHO CONSULTIVO:

JOSE ADLER
ISRAEL ELASHIN
AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS —
INCLUSIVE CAMBIO

SUCURSAL RIO
Rua do Assembly, 81
Fones: 52-4179 (Edifício) — 52-2117 (Gerência) — 52-2554 (Câmbio)

Funcionário municipal

O INFORTÚNIO NÃO ESCOLHE

sexo
idade
ou
condição

Faz. do Montepio.

UM SEGURO PECÚLIO FACULTATIVO

Montepio dos Empregados Municipais
Av. Presidente Vargas, 1143

A TÃO FAMOSA "hostess" sra. Nana Winans ofereceu um almoço, em sua mansão muito "chic" do Largo do Boticário, em honra do sr. Leonardo Alkmim. Após o café, quando o licor estava sendo servido, ela entrou muito habilmente no assunto e fez o pedido: desejava apenas que algumas "bagagenzinhas" suas, que estavam retidas na Alfândega, fossem liberadas...

MUITO PARTICULARMENTE: o milionário Jorge Guinle, que se encontra em Paris, foi visto no Bar do Plaza Athenée tomando "drinks" com sua bonita ex-esposa, Dolores Litman...

NO "SACHA'S", durante o jantar que festejava o "niver" da sra. Osvaldo Pe-

êles, depois que se mudaram para São Paulo, deram um "show" e ganharam a liderança do movimento entre os casais novos de lá...

PORQUE SERÁ que cada dia aumenta mais a impopularidade da bonita e elegante Tereza Souza Campos entre as mulheres que freqüentam sociedade?...

OS PRÍNCIPES von Bismarck, netos do famoso marechal alemão, foram homenageados em São Paulo com um jantar pelo sr. e sra. Eduardo Campello.

A JOVEM SRA. Ragnar Janer, ao que parece, quer mesmo dominar o "society". A ex-Miss Itália está construindo uma

O SR. WALTER QUADROS esta promovendo uma festa das ex-debutantes de Sombra, que se realizará no Copacabana Palace. Será sem dúvida uma festa de saudades, de muitas, que há muitos anos passaram, foram as "vedetes" de beleza e elegância da sociedade carioca.

O SR. JOÃO HENRIQUE Vieira, considerado o decorador favorito do nosso mundo elegante, está decorando o novo apartamento do sr. Ibrahim Sued. Será que desta vez êle se casa?

MUITO BOA medida tomada pelo sr. Otávio Guinle: êste ano o Reveillon do Copacabana Palace será apenas no Golden-Room e na "boite". E as mesas estão

Lady Maxwell informa



Sr. Osvaldo Penido & sra. Leda Galtier

nido e do sr. Alberto Sued, o secretário do sub-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República tentava o que antes havia tentado o sr. Alberto Sued: convencer seu irmão, o cronista Ibrahim Sued, a incluir dona Sara Kubitschek na lista das dez mais elegantes...

QUANDO A SENHORA Leda Galtier e o sr. Victor Lage passaram dançando no Country, a sra. Les Paranhos comentou maliciosamente: — "Ali está um par que "far" muito 1900. Só está faltando a Dulce Liberal para completar..."

RUMORES NA CAPITAL paulista que o simpático casal Arnaldo Brenha está brigando muito... É uma lástima, pois

linda vivenda, está recebendo com assiduidade, e levará certamente muita vantagem, porque seu marido está de "caixa alta". E, como disse certa ocasião a sra. Irene Guinle: "No Rio, é só botar o presunto na porta que todos chegam correndo. Mas, é preciso cuidado, se a "caixa baixar", todos desaparecem como chegaram". E Irene pode falar porque tem experiência própria. O seu caso é um exemplo! Quando ela dava grandes festas era cortejada por gregos e troianos. Bastou deixar de receber para que aqueles que viviam em sua casa lhe negassem até cumprimentos. Por isso dou dois conselhos à jovem senhora: Cuidado, e escolha melhor os seus "modelos" que não têm estado à altura de sua elegância.

sendo vendidas apenas para nomes conhecidos.

A SOCIEDADE paulista está anunciando o Reveillon que o sr. e sra. Francisco Scarpa oferecerão como o mais elegante da terra dos quatrocentos.

A GRANDE CANTORA Patatchou repetiu no Hotel Jaraguá, em São Paulo, a mesma atuação que teve no Rio, sendo estrondosamente aplaudida. Já a nossa brasileira, Vanja Orico, que sucedeu a cantora francesa no Copacabana, foi um fracasso, que sinceramente lamento muito. Mas, ela quis até cantar em francês! Essa é boa, não acham?

A MULHER CHEGARÁ À LUA ANTES DO HOMEM



PERGUNTA

É possível colocar um satélite artificial em órbita predeterminada? Como?

RESPOSTA

A colocação de um satélite em órbita predeterminada é operação matemática de alta precisão, envolvendo os campos da física, da química e da mecânica sideral.

Em órbita não estritamente determinada é simples: consiste em comunicar a um corpo força suficiente para que neutralize a da gravidade e possa, a partir de certa altura e em consequência da inércia no movimento, ficar girando em torno da Terra por seus próprios meios.

A velocidade orbital mínima, sem a qual nenhum corpo pode se tornar satélite da Terra, é a chamada "velocidade circular", cujo valor é de 7,7 km/s (27.700/h). Quando a velocidade supera esse valor, mas fica aquém da chamada "velocidade de escape", que é de 11,2 km/s (40.000/h), o corpo descreve um elipse em redor da Terra. É o caso dos "Sputniks" russos, que não diferem tanto entre si pela velocidade orbital como pela altitude a que foram lançados. Se se trata, porém, de lançar uma estação-satélite no espaço, a órbita tem de ser prévia e rigorosamente determinada. A altitude da órbita, sua excentricidade (distâncias máxima e mínima ou seja, apogeu e perigeu), o número de revoluções do satélite em torno da Terra (em minutos ou horas), o sentido do deslocamento, a inclinação sobre o equador e a velocidade orbital desejada, tudo tem de ser perfeitamente calculado, sob pena de ser impossível a construção da base ou plataforma. Outro problema é a manutenção da órbita, a partir do mo-

mento em que for alcançada. Pois forças externas podem atuar no satélite, exorbitando-o.

A dificuldade dos cálculos reside, no momento, no desconhecimento de pormenores, tais como a exata composição e densidade das camadas ionosféricas, a frequência dos meteoritos, a temperatura reinante na desejada altitude, etc. Os "Sputniks" foram equipados para captar e transmitir tais dados, sem cujo conhecimento integral a determinação prévia de uma órbita é impraticável.

PERGUNTA

É verdade que experiências de laboratório determinaram que a mulher é mais adaptável às viagens siderais que o homem? E teria sido por isso que os russos deram preferência ao sexo feminino do animal que lançaram ao espaço?

RESPOSTA

Já se sabia, antes mesmo de ser a mulher submetida a provas de laboratório, que o seu organismo é mais dotado que o do homem, sob certos aspectos. O homem tem mais força física e a mulher mais resistência orgânica. Se ao homem cabe a designação de "sexo forte", deveria caber à mulher a de "sexo resistente". Sua longevidade, em média, supera a do homem; suporta mais a dor; resiste melhor à sede e à fome, ao frio e ao calor; e seu psiquismo tem rija tempera podendo ela suportar melhor o isolamento e a depressão moral. Ora, aprimoradas que sejam tais qualidades naturais da mulher, por um treinamento específico destinado à adaptação no espaço, apresentará ela excepcionais aptidões. O homem, porém,

BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1875 — CAPITAL e RESERVAS
Cr\$ 242.648.607.60

SEDE: RUA BUENOS AIRES, 144/148 — TELEFONE: 43-8966

End. Telegr.: "BANCOCIO" — Caixa Postal 633

AGÊNCIAS METROPOLITANAS

AGÊNCIA MEIER: Rua 24 de Maio, 135 — AGÊNCIA TIJUCA: Praça Saenz Peña, 9 — AGÊNCIA SÃO CRISTÓVÃO: Rua São Luiz Gonzaga, 173 — AGÊNCIA RIACHUELO: Rua Riachuelo, 367 — AGÊNCIA URUGUAIANA: Rua Uruguiana 7 — AGÊNCIA COPACABANA: Avenida N. S. Copacabana, 1155 — AGÊNCIA MADUREIRA: Estrada da Portela, 44

SUCURSAL NA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
Rua Álvares Penteado, 196/200 — Caixa Postal, 8213.

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BEL-HORMON nº 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BEL-HORMON nº 2. BEL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-lo nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BEL-HORMON

Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso Postal um vidro de «BEL-HORMON»

Nº
NOME
RUA Nº
CIDADE
ESTADO

Preço no varejo Cr\$ 100.00
Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135.50
Por Vale Postal Cr\$ 125.50

Cabelo branco?

Orf-Léne

TINGE MELHOR

AZUVIL

Disfarça o amarelo dos cabelos brancos, tornando-os mais anilados ou prateados e reduz os reflexos vermelhos dos cabelos tingidos ou alourados. Misturam-se 10 gotas num copo d'água e dá-se um banho no cabelo. A venda nas Farmácias e Perfumarias.

HENNÉ-LÉNE

Tinge e Aliza

Marca registrada. A venda nas Farmácias e Perfumarias.

AMÉRICO: 25-2837

CURSO DE JORNALISMO

(POR CORRESPONDÊNCIA)

MODERNO PRÁTICO E EFICIENTE MÉTODO NORTE AMERICANO — RESULTADOS IMEDIATOS

APRESENTA
EM CASA
PRÓPRIA
COMO SER
JORNALISTA

PRESENÇA
E ENVIE
NÃO HOJE
MESMO O
CUPÃO AO
LADO

INSTITUTO TÉCNICO PROFISSIONAL

CAIXA POSTAL Nº 10 — COPACABANA
— RIO DE JANEIRO —

Solicito enviar GRÁTIS o folheto sobre o Curso de Jornalismo

Nome
Rua Nº
Bairro Caixa Postal
Cidade Estado

Envie Cr\$ 5.00 em selos para as despesas

em compensação, enfrenta com maior calma e sangue frio situações imprevistas e perigosas e possui maior controle de orientação, qualidades que o tornam mais indicado à direção das astronaves. Homem e mulher, cada qual a seu modo, são adaptáveis às viagens siderais. Só, porém, os que apresentarem altos índices de saúde física e mental e forem submetidos a treinamento rigoroso, estarão em condições de empreender tais viagens.

Quanto à cadelinha russa, não foi o sexo o determinante imediato da escolha. Esta resultou, como em todos os casos de animais-testes provados para o espaço, das melhores condições em que foi ela achada, no final. Tais provas têm sido, frequentemente, vencidas por animais do sexo masculino (camondongos, coelhos e macacos).

PERGUNTA

A plataforma espacial é imprescindível às viagens interplanetárias, inclusive para ir à Lua?

RESPOSTA

Sim, indispensável. Da Terra só poderá o homem alcançar diretamente a Lua em foguete **não tripulado** e com longínqua possibilidade de fazê-lo voltar. Uma simples viagem de contorno à Lua, para que seja fotografado o hemisfério que nos é desconhecido, não poderá ser efetuado antes de estabelecidas as plataformas do espaço. E' que, sendo esgotadas as reservas de combustível só para escapar à gravitação terrestre, como poderia um foguete voltar, se a viagem de volta depende das mesmas condições que a de ida? E com uma agravante: a necessidade da freiagem a jato, quando o foguete se aproximasse da Terra e antes que pudesse fazer uso da freiagem aerodinâmica. Teria o foguete de partir da Terra conduzindo outro para voltar, o que afetaria a disponibilidade do combustível e tornaria a viagem impraticável, ao menos com propulsão química.

Com a plataforma tudo, porém, se resolve. Terá o foguete novo desenho, **não aerodinâmico** (viajará no vácuo), com o que se poderá aumentar, de muito, a capacidade de combustível e carga. De um astroporto-satélite, a cerca de 2 mil km. da Terra, partirão facilmente foguetes tripulados, tanto para destinos dentro do sistema solar como fora dele. E a esse cosmódromo retornariam, depois. A ida até essa base, partindo-se da Terra, como a volta à Terra, ao fim da viagem empreendida, far-se-á em **foguetes aerodinâmicos**, que estão, para as espaçonaves, como os escaleres de embarque e desembarque para navios que ficaram ao largo, por não poderem atracar.

Vê-se que a razão determinante das plataformas é a atmosfera terrestre, que impede, pela resistência que oferece, deslocamentos diretos da Terra, em condições adequadas e vantajosas.

PERGUNTA

Existem indícios de que haja vida em outros planetas e de que os habitantes desses planetas estejam tentando comunicação com a Terra?

RESPOSTA

De vida inteligente, qual a humana, não há indícios telecópicos. Ainda se discute se os canais de Marte são ou não obras de engenharia. Indícios matemáticos, existem. O cálculo das probabilidades já computou, estatisticamente, que entre mil planetas (extra-solares) um deve ser semelhante à Terra; ora, se esta tem vida, por que seriam mortos tais planetas, de que, no Universo há milhões? Isso admitindo-se que a vida, onde quer que surja, seja sempre semelhante à nossa. Mas por que seria a Biologia restrita às leis que conhecemos? Admitido que não, a vida poderá desabrochar em qualquer parte.

Mas há um indício de vida além da Terra diverso dos referidos: são os discos voadores. Já não é razoavelmente possível duvidar de sua existência. De onde virão? Do nosso sistema ou fora dele? E de que planeta ou mundo extra-terrestre? Poderão vir de Marte. Convém ter em conta que mais facilmente se vem de Marte à Terra do que se vai da Terra a Marte. E que a velocidade de escape em Marte é bem menor que na Terra e não há, em Marte, senão rarefeita atmosfera, o que dispensa estação espacial. Eis dois motivos que podem fazer com que os marcianos nos estejam visitando, enquanto não podemos ainda pagar-lhes a visita... Se os discos, porém, procedem de fora do sistema solar, então será preciso dar-lhes uma base em algum satélite de Júpiter ou em algum asteroide. Os discos seriam, nesse caso, **escaleres** para descer à Terra, dado que distâncias interestelares não se vencem senão em aparelhos que se desloquem quase como a luz. E tais aparelhos ficariam ao **largo do espaço**, impróprios para tentar aproximação com a Terra, à qual viriam em pares de muito menor velocidade, quais os discos, que se calcula desenvolverem entre 3 e 6 mil km/h. A maior probabilidade, porém, é que venham de dentro de nosso sistema, de Marte principalmente. Tudo, porém, não passa de conjeturas, até agora.

PERGUNTA

A que se poderá atribuir a explosão do VANGUARD?

RESPOSTA

Difícilmente terá sido sabotagem. Lembremo-nos de que o primeiro defeito apresentado no "Vanguard" foi numa válvula, conforme se noticiou, o que motivou um atraso de quase dois dias na operação de lançamento. Ora, aí está o que poderá ser uma pista para a explosão verificada. Se, apesar dos reparos efetuados, voltou essa válvula a funcionar mal, ou houve outra que apresentasse uma falha, tanto seria bastante para provocar uma descompressão na câmara de combustão dos gases, descompressão que determinaria, por sua vez, a explosão, sabido como é que gases liquefeitos têm alta instabilidade química. Lidar com altas pressões e altas temperaturas, em espaço estreitos, se bem que longos, quais são os foguetes, oferece constante perigo. Os russos devem, também, ter conhecido tais contratemplos, antes do êxito alcançado com os "Sputniks". Digamos, por fim, que o fracasso do "Vanguard" não traduz incapacidade técnica americana e que logo estarão eles na pista do espaço, ao lado dos russos...

PERGUNTA

Lançará a Rússia um 3.º satélite e com 900 quilos?

RESPOSTA

Tudo faz crer que sim. Nem é para admirar o peso do III Sputnik, desde que se observe que os 500 do II são o peso do último estágio do foguete. Para orbitar um satélite de 89 ks., qual o I Sputnik, o foguete deve pesar, no seu conjunto, de 80 a 100 toneladas. Para idêntica operação com 500 e 900 ks., que imenso peso não necessitaria ter o foguete lançador? O que a Rússia fez foi transformar a 3.ª fase do foguete em satélite, de modo que o peso total do engenho, tanto para o satélite de 500 como para o de 900 anunciado, permanecerá sensivelmente o mesmo.

Lembremo-nos ainda de que a União Soviética descobriu um supercombustível, sem o que não seria viável a transformação do estágio em satélite. Não restam dúvidas de que a Rússia progrediu muito depressa na engenharia dos foguetes e mísseis e de que a sua química e metalurgia estão muitíssimo adiantadas. Mas não esqueçamos de que os EE.UU. poderão de uma hora para outra, dar grandes passos nesses setores e acertar o relógio com a técnica soviética.

VIVA SEGURO

de si mesmo

com uma

APÓLICE



da
Companhia
de Seguros

MINAS BRASIL

Capital e Reservas: — Cr\$ 210.441.000,00
Sucursal Rio: — Av. 13 de Maio 23 — andar 23
Fone: — 22-1844 — Endereço: — Telegráfico "Braminas"
RIO DE JANEIRO

QUESTÃO DE MENTALIDADE

NÃO FALTARAM CRÍTICAS à Câmara pelo fato de haver colocado em regime de urgência a discussão e votação do projeto de Lei Orgânica da Previdência Social. Deputados de várias correntes, órgãos da imprensa e das classes, assinalaram a importância e complexidade do problema para ser examinado na limitação e superficialidade que permitem os prazos da urgência regimental.

EM TESE, as objeções são certas. Mas, resta considerar os aspectos práticos da questão: A rigor, a Câmara vem estudando a reforma da previdência social há dez anos, desde quando apresentamos, em 11 de julho de 1947, o primeiro projeto da Lei Orgânica. Sobre ele, falaram a Comissão de Constituição e Justiça, a Comissão de Legislação Social, que o discutiu, artigo por artigo, emendando-o, inclusive; a Comissão de Finanças, que examinou os ângulos financeiros das soluções propostas. Das emendas recebidas em plenário, e da colaboração de entidades privadas e órgãos da administração, distinguindo-se, entre os primeiros, a Fundação Getúlio Vargas e organizações sindicais, e entre os últimos, IAPI e IAPC, gestões Alim Pedro e Remy Archer, e a Comissão Nacional de Bem Estar Social, no governo Vargas, resultou, como média de compromissos, a nova redação que apresentamos no substitutivo de 1952. Em 1956, o Governo Kubitschek apresentou anteprojeto de reforma da parte administrativa das instituições e, afinal, a Comissão de Serviço Público, onde todos êsses estudos foram parar por dois anos, submeteu à Câmara o substitutivo Batista Ramos, que pretendeu conciliar as posições dos nossos projetos anteriores, sobretudo na parte de "benefícios" e as intenções do Governo na parte de "administração". Afinal, as três comissões — Finanças, L. Social e Serviço Público, organizaram o último de substitutivo, objeto da deliberação final da Câmara.

PODE-SE DIZER que um assunto, assim discutido e esmiuçado, não foi devidamente estudado? Se foi bem ou mal estudado, é outro problema. Portanto, não nos parecem muito procedentes as críticas formuladas contra a urgência no encaminhamento da última fase da discussão e votação, pois é de supor que o assunto, objeto das atenções de três legislaturas, através de comissões e plenário, tenha, afinal, formado uma opinião média no seio da Câmara dos Deputados.

ISTO NÃO IMPEDIRIA, é certo, que a Câmara adotasse a pior solução. Mas, essa preferência ocorreria em regime de urgência ou não, e aí temos numerosíssimos exemplos ao longo desses anos.

A **EXPERIÊNCIA** parlamentar de 12 anos nos indica, por outro lado, que projetos dessa natureza quase sempre ficam se arrastando nas dificuldades próprias de uma organização parlamentar obsoleta, sem documentação técnica, sem elementos de apuração e análise, salvo quando por eles se interessa o Governo, através de sua Maioria.

ORA, O PROJETO de Lei Orgânica da Previdência Social foi recomendado e levado ao Congresso, em 4 mensagens do Presidente Dutra, 2 do Presidente Vargas, uma do Presidente Café Filho, mas as forças parlamentares que, em Maioria, apoiavam os dois primeiros Governos não tiveram interesse em aprová-lo.

POR ÚLTIMO, também não cremos que, mesmo em regime normal de tramitação, a Câmara votasse projeto melhor. Porque não se trata de melhor ou pior técnica legislativa, mais apropriada ou menos apropriada redação do texto. Trata-se, sim, da solução, e esta a Câmara adotou, sob a pressão de interesses políticos junto às classes interessadas nos benefícios do seguro social, sem medir as repercussões econômico-financeiras e sociais do projeto de Lei Orgânica da Previdência Social.

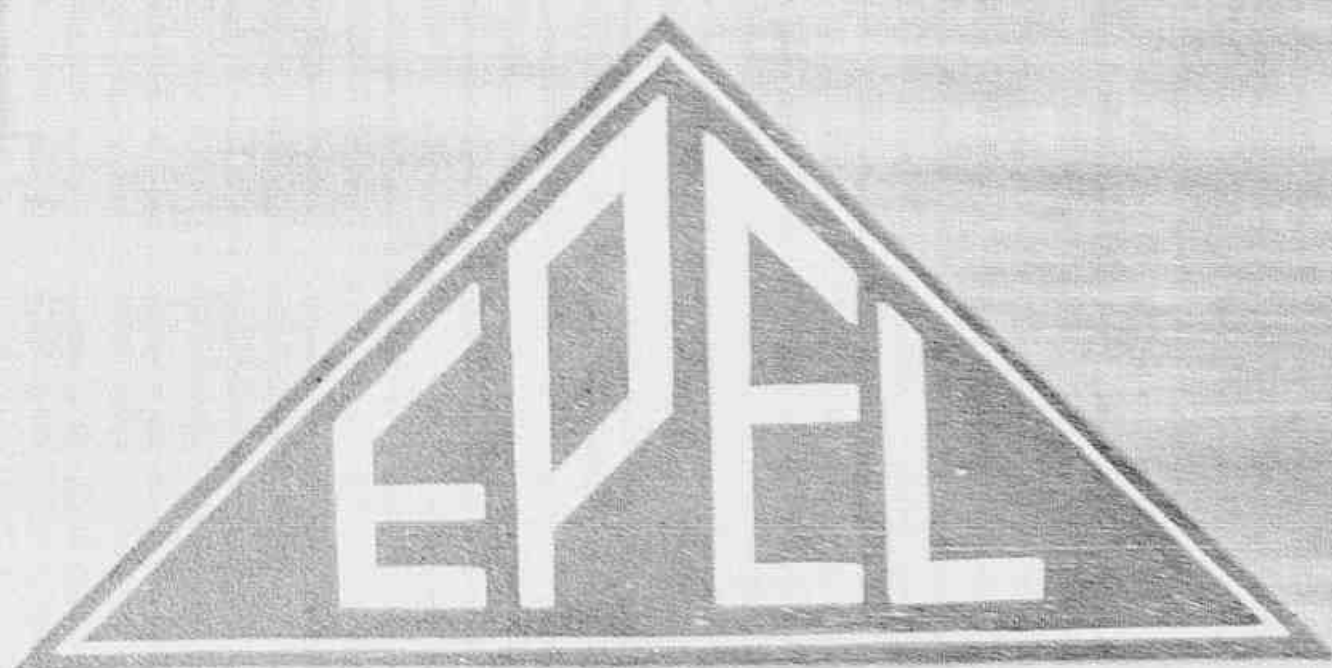
A **ESTABILIDADE** econômica das instituições organizadas pelo Estado para dirigir o seguro social no Brasil está seriamente comprometida. Mostramos à Câmara os dados extraídos dos balanços oficiais dos Institutos em 31-12-56, e que, em resumo, vão publicados em reportagem desta REVISTA DA SEMANA. Cremos que a seriedade da análise causou funda impressão no plenário, e sentimos a inquietação de homens responsáveis que, até àquele dia, não se haviam detido no exame do problema.

MAS, VEIO o projeto à discussão e votação, e o que prevaleceu foi o interesse de atender às reivindicações das classes trabalhadoras, mesmo sabendo-se que algumas delas iriam consumir a obra de defraudação patrimonial da previdência social.

A questão não é, assim, de regime ou processo de discussão e votação. É, antes e sobretudo, de mentalidade política, e nesse campo, para não cairmos no desalento irremediável, temos que nos armar com toda a nossa capacidade de paciência, à espera de que, um dia, políticos, classes e o povo em geral saibam que, muitas vezes, um não consciente e firme é mais benéfico à coletividade que pede do que as concessões fáceis, irresponsáveis e de consequências insanáveis.

ALUIZIO ALVES

PAPAI NOEL EU QUERO!



Novo Aspirador de Pó Vertical EPEL

MODELO 58



com rodas
facilita a locomoção
dispensa a mala-estôjo
guarda os acessórios
dentro do próprio aparelho

EPEL S/A. — Indústria e Comércio de Aparelhos Elétricos
S. PAULO — Rua da Consolação, 59 — em frente a Biblioteca Municipal
Fones 35-85-31 — 33-17-24
RIO DE JANEIRO — Rua México, 41 — 2º andar — sala 207
Fone 52-54-16



Com **qualquer prato** vai muito bem!

Levinho Unico



Para acompanhar a feijoada, um bom prato de massas ou um delicioso prato de carne, experimente, também, o Clarete Suave Unico. E note bem: Champagne Monaco e Champagne Unico, em qualquer ocasião, revelam ao seu paladar o bom-gosto e o refinamento do "Rei dos Vinhos".

Levinho Unico é um gostoso vinho de mesa "rosé", de sabor "fresco" e delicado... agradavelmente leve. Sirva-o bem geladinho com qualquer prato e proporcione à família, aos amigos, o prazer de sentir a sua inigualável leveza... o seu delicioso paladar. Levinho Unico não custa muito mais que a cerveja e proporciona completa satisfação até para quatro pessoas.

Puro... Agradável... Saboroso... Unico!

Vinhos Unico

